



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2012



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

CARTA DO PRESIDENTE

No ano 2012, pese embora o cenário de profunda crise económica e social existente em Portugal, na Europa e em áreas significativas do Mundo, a Fundação AML manteve e até reforçou a sua ação em prol dos mais desfavorecidos e excluídos.

A leitura cuidada e objetiva deste Relatório de Atividades e Contas demonstra a dinâmica da AML só possível com a motivação, a confiança e o otimismo da vontade da sua liderança e dos seus funcionários e voluntários, todos eles, colaboradores imprescindíveis e de exceção.

As parcerias que a Fundação AML soube estabelecer, criando sinergias positivas e criativas, com a Sociedade Civil atuante (em Portugal e no Mundo), as forças do Mercado com visão de Cidadania e o Estado “formal”, permitiram o impulso indispensável para as suas múltiplas atividades.

A juventude dos seus 240 funcionários (55% com menos de 40 anos), a sua formação de base (48,3% com cursos superiores) e permanente (6.400 horas de formação em 2012) foram e são trunfos essenciais da sua intervenção.

A Fundação AML, em 2012, continuou a remar contra a maré de pessimismo, e quase desmobilização generalizados: aumentou o seu número de funcionários, não encerrou atividades, aumentou-as. Prova disso são mais um Centro Porta Amiga e uma Infoteca em Almada, a sua presença humanitária de Emergência na epidemia de cólera na Guiné-Bissau, o lançamento dos produtos SOS POBREZA (1.ª Marca Nacional de Solidariedade), a instalação de dois parques fotovoltaicos para a produção de energia renovável, a sua ação fraterna na operação “Há várias formas de abraçar”, o reforço da empatia e sinergia entre arte e humanidade via o seu espaço AMLarte no Porto e o incremento da ligação entre desporto e solidariedade com a sua Corrida Pontes de Amizade em Coimbra.

Em Portugal, mais de 31.000 pessoas apoiadas, no Mundo mais de 150.000 em 2012: é obra. Em 10 anos em Portugal, perto de 7.500 toneladas de alimentos distribuídos, mais de 2,7 milhões de refeições servidas... No Mundo, muito continua a ser feito, embora sem apoios oficiais.

No Mundo e em Portugal, a AML está atuante no alcance das Metas dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e no reforço da transparência da sua intervenção e da sua sustentabilidade Humana e Financeira.

2012 foi um ano de Emergência Nacional, tal como será 2013, embora nunca descurando a sua histórica vertente Internacional e os seus pilares Ambiental e de Alertar Consciências. Estamos determinados. Com os olhos postos em 2014, nos nossos 30 anos, contamos com todos. Contem connosco.



Fernando de La Vieter Nobre
Presidente e Fundador da AML

“

As parcerias que a Fundação AMI soube estabelecer, criando sinergias positivas e criativas, com a Sociedade Civil atuante (em Portugal e no Mundo), as forças do Mercado com visão de Cidadania e o Estado “formal”, permitiram o impulso indispensável para as suas múltiplas atividades.”





CAPÍTULO

PERFIL ORGANIZACIONAL

1.1

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Com o objetivo inicial de ser a presença humanitária portuguesa no Mundo, rapidamente, a AMI alargou a sua intervenção às 2 vertentes, internacional e nacional, e o seu âmbito de ação da saúde física à saúde social e ambiental.

São pois hoje, 4, os pilares nos quais assenta a atuação da AMI, nomeadamente, Assistência Médica, Ação Social, Ambiente e Alertar Consciências.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Embora a AMI tenha começado por intervir a nível internacional e na área da Assistência Médica, com a sua primeira missão de emergência na Guiné-Bissau, em 1987, este pilar de atuação estendeu-se à área de intervenção nacional, com a abertura do primeiro Centro Porta Amiga, em 1994.

AÇÃO SOCIAL

À semelhança do pilar Assistência Médica, o trabalho de Ação Social da AMI decorre nas duas vertentes de atuação, nacional e internacional, e reflete-se nos vários projetos de combate à pobreza e exclusão social desenvolvidos pela AMI a nível nacional e os projetos de apoio ao desenvolvimento na vertente internacional.

AMBIENTE

São objetivos da ação da AMI, no sector do Ambiente, intervir na valorização do ambiente, na convicção de que este é um vetor fundamental de desenvolvimento das sociedades e bem-estar das populações e, numa estratégia preventiva, evitando catástrofes humanitárias consequentes da degradação ambiental. Nessa medida, a AMI desenvolve e apoia projetos na área ambiental, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

ALERTAR CONSCIÊNCIAS

O quarto pilar de atuação da AMI é transversal a todos os demais pilares e está presente também nas duas áreas de intervenção, internacional e nacional, na medida em que a AMI procura, na prossecução da sua missão, despertar consciências e promover a mudança de atitudes e comportamentos.

A definição de cada pilar demonstra que, em 27 anos de existência, a AMI diversificou a sua atuação, impulsionada por uma participação cada vez mais ativa, adaptando-se à evolução da sociedade e procurando uma intervenção coerente e harmoniosa, tendo o Ser Humano no centro das suas preocupações.







1.2

ÁREAS DE INTERVENÇÃO





- | | | | |
|---|--------------------------------------|---|-------------------------------------|
|  | Ação Social em Portugal |  | Missões de Desenvolvimento |
|  | Missões Exploratórias e de Avaliação |  | Projetos em parceria com ONG locais |
|  | Missões de Emergência | | |

1.3

PARTES INTERESSADAS

Na prossecução da sua missão, a AMI define como um compromisso, o envolvimento das partes interessadas, desde beneficiários a doadores, na medida em que considera que só assim poderá aperfeiçoar o trabalho que desenvolve, alcançando um maior impacto e uma maior eficiência.

Destacamos, por isso, como alguns exemplos de envolvimento das partes interessadas, o projeto desenvolvido na Guiné-Bissau, com a **Pekat, uma associação comunitária**, constituída, maioritariamente por mulheres agricultoras em Bolama, o serviço de apoio ao emprego prestado por alguns centros Porta Amiga da AMI, o projeto Ecoética e o concurso "Liga-te aos Outros".

Na sequência da parceria entre a AMI e a Associação local PEKAT, a AMI considerou fundamental estender o impacto

da intervenção, através de novas parcerias e ligações a outros agentes, nomeadamente órgãos de poder local, assegurando assim um espetro de ação mais alargado e adequado às reais necessidades das populações.

Num momento em que os desafios globais são refletidos e impostos pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, torna-se incontornável ponderar abordagens holísticas e sustentáveis que garantam a participação das autoridades locais, como também dos representantes da Sociedade Civil que são, frequentemente, os motores do desenvolvimento comunitário.

Os **serviços de apoio ao emprego** desenvolvidos em alguns centros Porta Amiga da AMI procuram contribuir, em colaboração com os programas nacionais de apoio ao emprego, para o desenvol-

vimento pessoal e profissional da pessoa em situação de desemprego, promovendo a sua integração no mercado de trabalho, sendo uma das iniciativas efetuadas nesse sentido, a realização de sessões de informação sobre variadas temáticas, definidas em colaboração com os beneficiários, de forma a poderem corresponder às suas reais necessidades.

O projeto **Ecoética** pretende reabilitar mais de 1.000 hectares de terrenos devolutos, ardidos ou degradados, localizados em todo o território nacional, em parceria com associações florestais e câmaras municipais e com o financiamento e envolvimento de empresas e de cidadãos. Com o intuito de fortalecer a relação entre os participantes e os terrenos intervencionados, todos os terrenos são georreferenciados, ficando as coordenadas geográficas inscritas no certificado de participação.

O **"Liga-te aos Outros"** procura estimular o desenvolvimento de uma consciência social desde a juventude, que promova a identificação de necessidades na comunidade local; é um estímulo à criatividade e pro-atividade social, uma vez que são os próprios jovens que apresentam a solução para o problema detetado; é um estímulo à cidadania ativa e ao rigor, uma vez que a ficha de candidatura constitui uma proposta de projeto rigorosa, com definição de objetivos gerais e específicos, resultados, atividades, orçamento, calendário de execução, critérios de viabilidade e sustentabilidade e impacto; é um estímulo ao envolvimento dos jovens na comunidade, uma vez que 10% do orçamento apresentado tem que ser conseguido pelos próprios jovens, junto de empresas, instituições e/ou comércio local.

PARTES INTERESSADAS



1.4

EVOLUÇÃO E DINÂMICA

CENSO REALIZADO ÀS FUNDAÇÕES

No censo realizado às fundações pela Secretaria de Estado da Administração Pública e apresentado no início de agosto de 2012, a AMI ficou classificada em 5.º lugar num universo de 190 fundações analisadas.

O estudo teve como finalidade avaliar o respetivo custo/benefício, viabilidade financeira e decidir sobre a manutenção, extinção, continuação, redução ou mesmo cessação dos apoios concedidos pelo Estado Português às fundações.

A avaliação patente no referido estudo incidiu sobre três aspetos fundamentais: Pertinência/Relevância, Eficácia e Sustentabilidade. A AMI, com uma classificação global de 72,3 em 100, obteve pontuação máxima no item Eficácia, que analisou a quantificação dos recursos públicos afetos às principais atividades desenvol-

vidas, os fundamentos para a manutenção dos apoios públicos concedidos e o Custo/Eficácia das principais atividades e serviços prestados.

O financiamento público (Governo da República, Governos Regionais, Autarquias) representa para a AMI 18,4% do seu Orçamento nos 3 anos em análise, tendo estes apoios sido quase exclusivamente aplicados nos projetos de luta contra a pobreza e exclusão social em Portugal.

SOS POBREZA – 1.ª MARCA DE SOLIDARIEDADE AMI

No dia 3 de julho de 2012, Portugal ficou a conhecer um projeto inovador.

A marca SOS POBREZA – 1.ª marca de Solidariedade AMI destina-se a um novo nicho de mercado, um mercado solidário e sustentável.

Dirige-se a todos os consumidores portugueses que, no seu dia-a-dia, tomam decisões socialmente responsáveis, optando nas suas compras por produtos nacionais e de boa relação qualidade/preço, cuja margem de lucro reverte para projetos de combate à pobreza em Portugal.

Através da compra dos produtos solidários “SOS POBREZA”, de origem nacional, os consumidores têm a oportunidade de apoiar os projetos e iniciativas que a AMI desenvolve em território nacional há mais de uma década.

A marca SOS POBREZA é constituída por uma gama de produtos de consumo básico como farinha, arroz, azeite, óleo alimentar, frutas, legumes, águas, refrigerantes, papel higiénico ou guardanapos. Os mesmos podem ser adquiridos em mais de uma centena de lojas do Continente, E. Leclerc, Jumbo e Pingo Doce, e ainda El Corte Inglés e Staples.



INAUGURAÇÃO DA INFOTECA FNAC/AMI CONTRA A INFOEXCLUSÃO EM ALMADA

No dia 5 de dezembro, por altura do 28.º aniversário da AMI, foi inaugurada a última das 5 Infotecas contra a Infoexclusão previstas no projeto Fnac/AMI. O projeto, uma iniciativa da Fnac em parceria com a AMI, pretende integrar todas as parcerias que possam contribuir para oferecer às comunidades locais, um espaço de formação provido com computadores ligados à internet, bem como todo o material informático necessário. Durante a manhã, os utilizadores têm acesso livre à Infoteca, sendo que, da parte da tarde, o espaço está reservado às formações em TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação).

As empresas envolvidas são cada vez mais numerosas, tendo-se juntado à iniciativa, em 2012, mais um parceiro.

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO PORTA AMIGA DE ALMADA

A Fundação AMI inaugurou, no dia 20 de dezembro, as novas instalações do Centro Porta Amiga de Almada.

Esta nova infraestrutura social resulta, igualmente, das sinergias criadas pela AMI entre diversas entidades públicas, privadas e pela solidariedade da sociedade civil.

A abertura deste novo centro justifica-se com a necessidade de melhorar a qualidade das respostas sociais prestadas pela Fundação, substituindo assim a anterior infraestrutura.

CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DA HORTA

Em dezembro de 2012, foi constituído mais um núcleo da AMI, desta vez, na cidade da Horta, na Ilha do Faial, tendo já desenvolvido algumas atividades, entre as quais a participação na “Semana da Saúde” e no Peditório Nacional da AMI. Recorde-se que os núcleos da AMI são formas organizativas que, atuando localmente e de um modo estruturado e voluntário, permitem e promovem a prossecução dos objetivos da AMI, tendo, igualmente, um papel particularmente importante na dinamização do Pilar ‘Alertar Consciências’.



1.5

RECONHECIMENTO

PRÊMIO

“MELHORES IDEIAS DE 2012”

Após ter conhecido um notável sucesso em Portugal, o projeto de Reciclagem de Radiografias da AMI alargou-se em 2012 para Espanha também com o apoio do mundo empresarial (Cares-tream). O mérito desta iniciativa, que contabilizou, em Portugal, a sua 17.^a edição, foi novamente reconhecido, desta vez no país vizinho, tendo conquistado o Prémio de “Melhores Ideias de 2012”. O galardão é atribuído anualmente pelo *Diario Medico*, publicação do grupo *Unidad Editorial*, que reúne entre outros, jornais como *El Mundo*, *Marca* ou *Expansion*.

RECONHECIMENTO E MÉRITO NA ÁREA DA SAÚDE PARA O DISTRITO DO CAUÉ EM SÃO TOMÉ

No final de 2011, o Ministério da Saúde de São Tomé atribuiu prémios de reconhecimento e mérito no país, nomeadamente na área da saúde. O distrito do Caué, onde a AMI trabalha há mais de 10 anos, recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o prémio de melhor distrito de saúde em todos os aspetos (serviço, organização, equipa).

Nessa ocasião, o delegado de saúde entendeu partilhar o mérito de melhor área de saúde do país com a AMI, reconhecendo o apoio que a instituição tem vindo a prestar à população do distrito de Caué.



“

A Fundação AMI promove a igualdade de oportunidades no recrutamento dos colaboradores, não fazendo qualquer discriminação entre géneros, e tem vindo a apostar nas novas gerações de profissionais.”

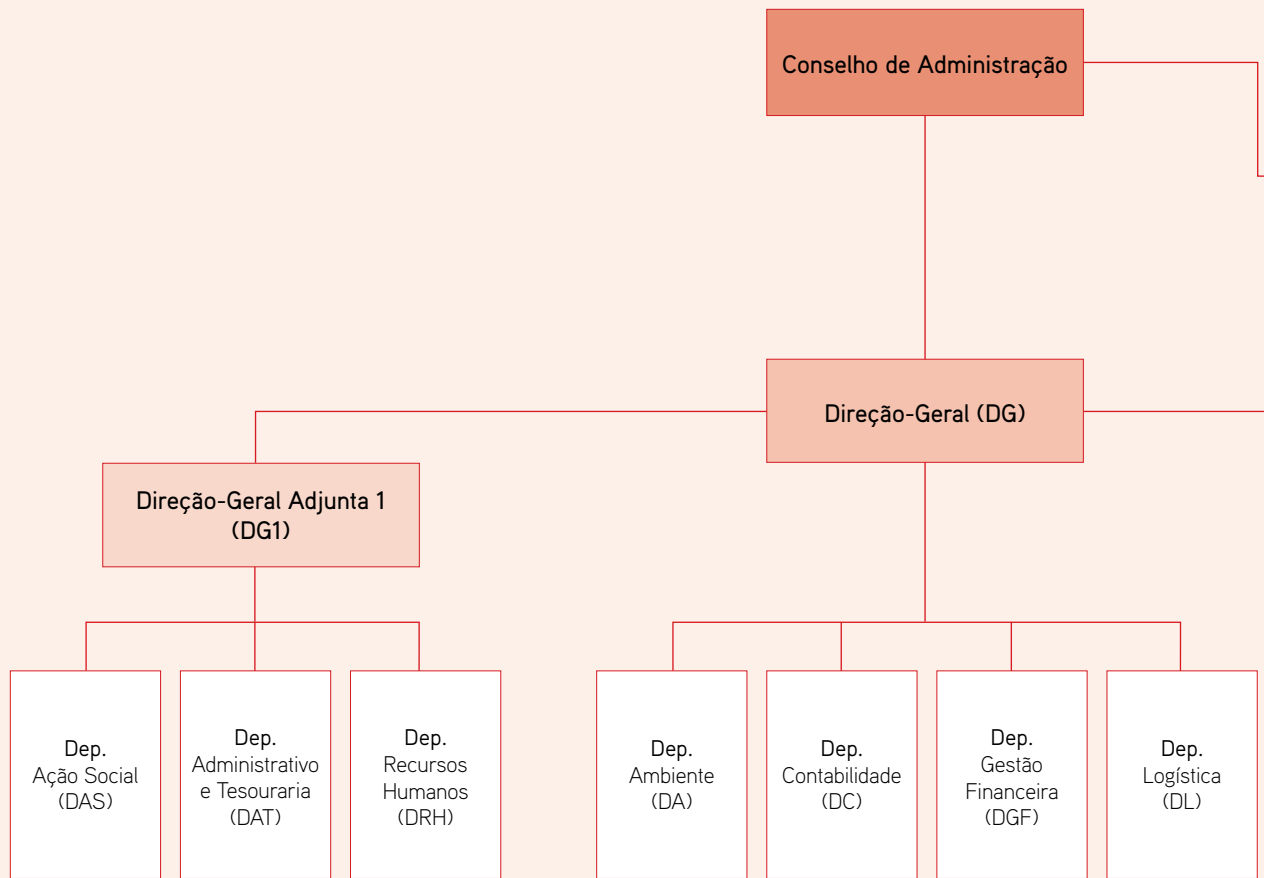


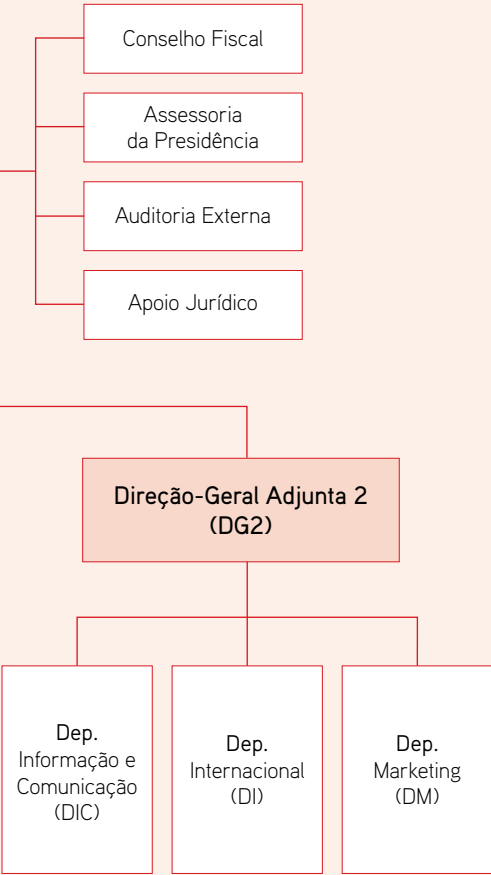


CAPÍTULO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





2.1

RECURSOS HUMANOS

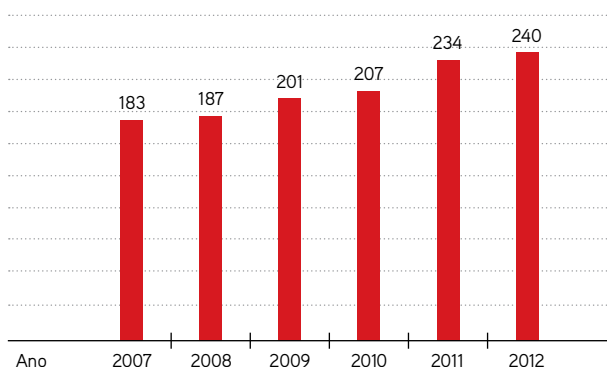
FUNCIONÁRIOS

A Fundação AMI promove a igualdade de oportunidades no recrutamento dos colaboradores, não fazendo qualquer discriminação entre géneros, e tem vindo a apostar nas novas gerações de profissionais, como se pode verificar pelos gráficos seguintes, promovendo, ainda, a partilha de conhecimento entre os colaboradores.

Do universo de 240 colaboradores, 65,83% são mulheres, 35% têm entre 31 e 40 anos de idade e 48,3% possui uma licenciatura. O funcionamento da instituição é assegurado por 240 profissionais assalariados, dos quais, 69% possuem um contrato sem termo.

De salientar que, apesar da conjuntura atual de crise económica no País e na Europa, a AMI continua a aumentar o seu quadro de pessoal e, por conseguinte, o seu nível de atividade.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



Funcionários

Total	240
Mulheres	158
Homens	82

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	166
Contrato Termo Certo	16
Contrato Termo Incerto	1
Prestação de Serviços	8
Estágios Profissionais	7
Contratos Emprego-Inserção	26
Outros Colaboradores	16

Habilitações Literárias

Sem Escolaridade	1
1.º Ciclo	31
2.º Ciclo	9
3.º Ciclo	40
Secundário	39
Bacharelato	4
Licenciatura	95
Mestrado	20
Doutoramento	1

Faixa Etária

< 30 anos	47
31 - 40 anos	84
41 - 50 anos	47
> 51 anos	62

Formação

Total de horas de formação	6.400 horas*
----------------------------	--------------

*Ver algumas das entidades formadoras parceiras em
"Responsabilidade Social Empresarial" – p. 80

VOLUNTÁRIOS

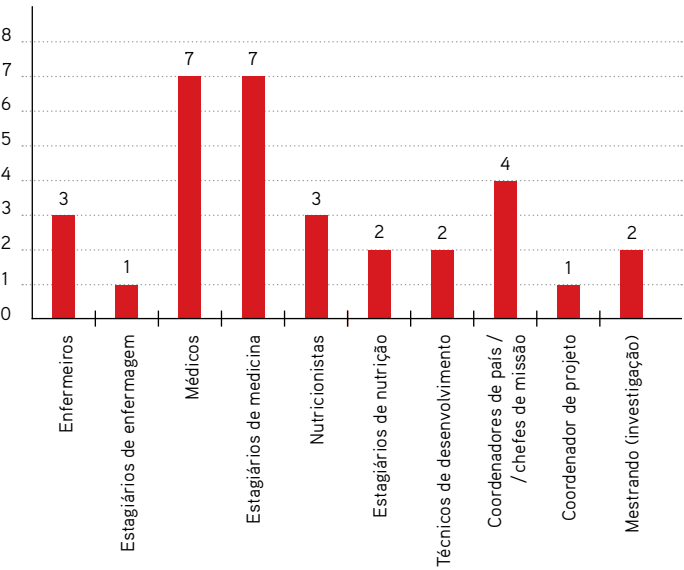
Em 2012, dos cerca de 3.000 voluntários inscritos, cerca de 1.000 estiveram ativamente envolvidos nos diferentes projetos da AML.

Em 2012, a AML enviou para o terreno **97 profissionais** em missões exploratórias, de avaliação ou desenvolvimento, e ainda no âmbito da Aventura Solidária, nomeadamente:

- **32 Expatriados** que integraram os projetos em curso, dos quais:
 - 3 enfermeiros
 - 1 estagiário de enfermagem
 - 7 médicos
 - 7 estagiários de medicina
 - 3 nutricionistas
 - 2 estagiários de nutrição
 - 2 técnicos de desenvolvimento
 - 4 coordenadores de país / chefes de missão
 - 1 coordenador de projeto
 - 2 mestrando (no âmbito da sua investigação de terreno)
- **19 Aventureiros Solidários** no Senegal e na Guiné-Bissau;
- **46 supervisores** em missão exploratória, de avaliação ou de implementação de projetos.

Relativamente ao pessoal local, foram contratados ou subsidiados **24 profissionais locais** (menos 45 do que em 2011, com a conclusão da missão de emergência no Haiti).

EXPATRIADOS ENVIADOS PARA O TERRENO (VOLUNTARIADO INTERNACIONAL)



PESSOAL LOCAL

Missão	N.º	Tipo
São Tomé e Príncipe	10	Pessoal Técnico (4) Pessoal de Apoio à Missão (6)
Guiné-Bissau	14	Projeto Saúde em Rede: Pessoal Técnico (2) Pessoal de Apoio à Missão (8)
		Projeto Associativismo e Dinamização Comunitária: Pessoal Técnico (2)
		Projeto Emergência Cólera: Pessoal de Apoio à Missão (2)

Em 2012, colaboraram mais de 200 voluntários nos equipamentos sociais e delegações da AMI, em Portugal, nas mais variadas áreas, desde o apoio aos serviços gerais (roupeiro, refeitório, distribuição de alimentos, limpeza, etc.), atividades de animação e eventos (ex.: festas de natal, santos populares, aniversários, etc.), ações de sensibilização (ex.: cuidados de saúde, como gerir o orçamento familiar, etc.), apoio médico e de enfermagem, apoio técnico (social, jurídico, psicológico, etc.) e ações de ensino e formação (ex.: apoio escolar, ensino para adultos e de português para estrangeiros).

Ainda em Portugal, um número significativo (superior a 1.000 pessoas) de voluntários participou em diferentes iniciativas promovidas pela AMI ou nas quais a instituição foi convidada a participar.

POOL DE VOLUNTÁRIOS PARA MISSÕES DE EMERGÊNCIA

Foi dado seguimento à implementação da *Pool* para Voluntários Internacionais em Emergência, que tinha sido lançada em 2011, com o objetivo de dispor de uma equipa não apenas disponível e interessada, mas também devidamente capacitada para integrar missões de emergência. Nessa medida, decorreu em 2012, a 1.ª Formação a Voluntários Internacionais | Intervenção em Emergência.

ESTÁGIOS

Número	Âmbito	Iniciativa
6	Internacional	AMI/BES UP (5) MOVE-TE (1)
22	Nacional	Estágios curriculares nos equipamentos sociais



2.2

FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO



FORMAÇÃO

A Fundação AMI é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas de formação: Alfabetização (80); Desenvolvimento Pessoal (90); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729). No ano de 2012, os seguintes projetos de formação foram desenhados na estratégia de desenvolvimento do Plano de Formação:

Gestão e Cultura Organizacional

Iniciado em 2006, este projeto de formação surgiu no seguimento da observação das equipas técnicas nos Centros e através de reuniões de avaliação e acompanhamento das áreas de formação e de intervenção social. O conteúdo programático das ações formativas foi realizado tendo em conta as necessidades de desenvolvimento de competências pessoais e atualização de conhecimentos, no âmbito do trabalho social, dos vários elementos das equipas técnicas que realizam a intervenção social nos Equipamentos e Projetos Sociais da AMI.

Com esta ação de formação interna, foram beneficiários diretos, 80 participantes.

Realizaram-se 9 ações de formação com 107 participantes, sendo a frequência média de 12 participantes por sessão. Contabilizaram-se no total 54 horas de formação.

Formação a Voluntários Internacionais | Intervenção em Emergência

De destacar que a Formação a Voluntários Internacionais | Intervenção em Emergência foi desenvolvida com o objetivo de preparar os voluntários internacionais que queiram integrar missões de emergência da AMI, aumentando os seus conhecimentos sobre a ação humanitária, gestão de ciclo de projetos de emergência e respetivos financiamentos, questões logísticas e outros desafios.

Para esta ação de formação, foram recebidas 49 candidaturas válidas das áreas de Medicina, Enfermagem e Nutrição, entre outras. Destas, foram selecionados 23 participantes dos quais, 4 médicos, 10 enfermeiros, 1 nutricionista e 8 profissionais de outras áreas.

A formação é constituída por 10 módulos: Ação Humanitária: introdução e enquadramento; Os Atores e o Financiamento da Ação Humanitária; Como se Monta uma Missão de Emergência e Questões Logísticas; Saúde em Emergência; Segurança e CIMIC; Voluntariado em Emergência; Projeto Esfera; Gestão do Ciclo de Projeto em Emergência; Comunicar a Missão e Casos Práticos.

FORMAÇÃO

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
"Gestão e Cultura Organizacional" (Indiferenciados e Técnicos)	80	Interna
Formação a Voluntários Internacionais (Geral, Coordenadores e Intervenção em Emergência)	93	Externa e Interna
Curso Básico de Socorrismo	753	Externa e Interna
Project Cycle Management	19	Externa e Interna
Disciplina de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina de Lisboa	60	Externa
Ações de Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	+ de 500	Externa

Formação em “Project Cycle Management”

Com as preocupações centradas nos conhecimentos em “gestão de ciclo de projeto” que todos os elementos que integram e gerem missões devem ter, a AMI organizou a vinda a Portugal da organização italiana Punto.Sud, especializada em formação na área da cooperação. A formação em “Project Cycle Management”, foi especialmente desenhada para colaboradores e voluntários internacionais AMI e ainda aberta ao exterior. Realizou-se de 5 a 8 de novembro e contou com a participação de 19 formandos.

Disciplina de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina de Lisboa

Pelo 4.º ano consecutivo, realizaram-se em 2012 mais duas edições, em março

e setembro, da disciplina de “Medicina Humanitária” na Faculdade de Medicina de Lisboa, da qual o Professor Doutor Fernando Nobre é o regente. A disciplina é optativa para os alunos de medicina no 3.º, 4.º e 5.º anos e pretende sensibilizar estes estudantes para as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto de países em desenvolvimento.

Socorrismo

Criado por proposta de um grupo de voluntários, em 1994, em Lisboa, ano em que recebeu o alvará do Ministério da Saúde, o gabinete de Socorrismo foi alargado ao Funchal e a Coimbra em 2011 e aos Açores e ao Porto em 2012, embora no Porto, tenha decorrido ainda apenas a fase de preparação para iniciar os cursos. Os cursos de Socorrismo ministrados pela AMI receberam a certificação da DGERT

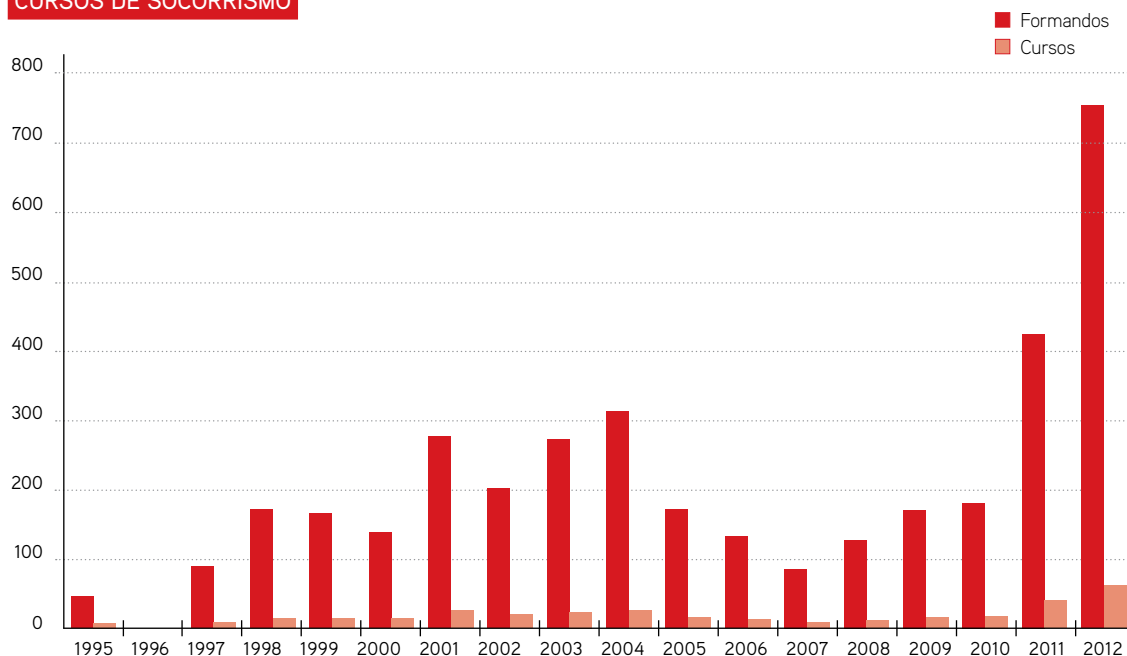
(Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) em 2009.

Em 2012 foram lecionados 61 Cursos Básicos de Socorrismo (47 em Lisboa, 1 no Porto, 2 em Coimbra, 10 no Funchal, e 1 em Ponta Delgada). Os cursos ministrados no Porto e em Ponta Delgada foram ministrados por formadores de Lisboa com o objetivo de lançar o Gabinete de Socorrismo nestas Delegações.

Comparativamente ao ano de 2011, no total, realizaram-se mais 25 cursos, sobretudo devido a um protocolo celebrado com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para a formação em socorrismo aos seus funcionários.

Desde 1995, já foram ministrados 339 cursos a 3.591 formandos.

CURSOS DE SOCORRISMO



INVESTIGAÇÃO

Elaboração de projetos de investigação em missão

A AMI continua a apoiar e a promover a realização de investigações no âmbito da elaboração de teses de mestrado na área da cooperação para o desenvolvimento e ação humanitária.

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM MISSÃO

Tema	Âmbito da parceria
Investigação na área do Desenvolvimento na Região Sanitária de Bolama	Mestrado no ISCTE
Investigação na área do Desenvolvimento na Região Sanitária de Bolama	Mestrado na Escola Superior Agrária de Coimbra
Voluntariado Internacional e Cooperação para o Desenvolvimento nos PALOP	Doutoramento na Universidade de Évora
A Eficácia da Ajuda Humanitária – Estudo de Caso do Haiti	Mestrado na Universidade do Minho



“

A transição para um futuro próspero e seguro é possível, mas, para isso, será necessária a utilização plena da extraordinária capacidade humana para a inovação e criatividade.”

Gro Harlem Brundtland





CAPÍTULO

OPERACIONALIZAÇÃO DA AJUDA

3.1

PROJETOS INTERNACIONAIS

Em 2012, a AMI realizou um total de 34 projetos internacionais, dos quais 4 com a presença de equipas expatriadas no terreno e 30 em parceria com ONG locais, em 16 países do mundo.

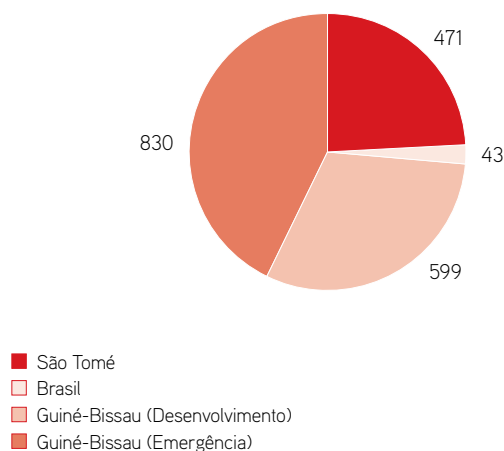
Durante o ano de 2012, as equipas de saúde da AMI no terreno efetuaram um total de 1.943 consultas médicas e de enfermagem na Guiné-Bissau, em São Tomé e Príncipe e no Brasil.

Nas missões de desenvolvimento, onde estão em curso estratégias de saída, a intervenção médica é focada na supervisão de consultas feitas pelo pessoal de saúde local para capacitação do mesmo, em detrimento da assistência médica direta.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Projetos	Países
África	9	18	Angola, Burundi, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Zimbabué
América	2	6	Brasil, Haiti
Ásia	4	9	Bangladesh, Indonésia, Malásia, Sri Lanka
Médio Oriente	1	1	Afganistão
Total	16	34	

TOTAL DE CONSULTAS (MINISTRADAS E/OU SUPERVISIONADAS) NAS MISSÕES DA AMI EM 2012



Ao nível nutricional – intervenção desenvolvida apenas em São Tomé e Príncipe – realizaram-se 271 consultas de nutrição e fez-se o acompanhamento nutricional em internamento a 53 doentes.

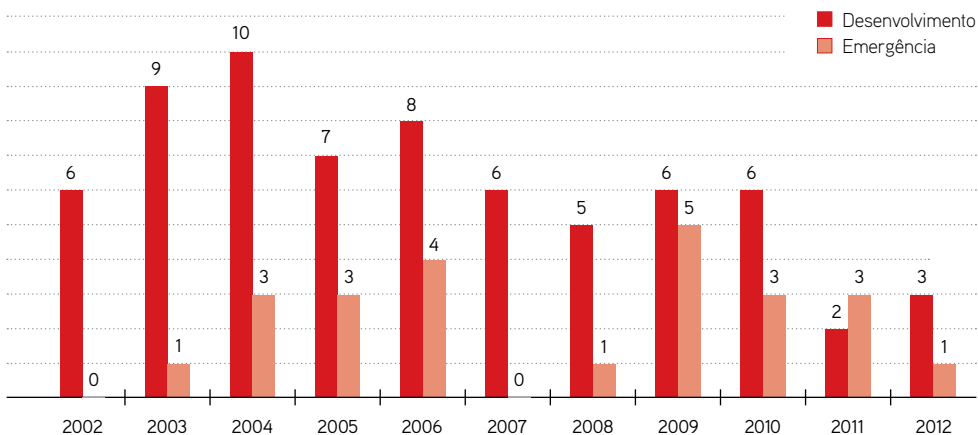
Esta intervenção incide ainda no levantamento e acompanhamento do estado nutricional das crianças do distrito do Caué. Nesse âmbito, foi avaliado o estado nutricional de 2.396 crianças entre os 0 e os 5 anos durante as deslocações da equipa móvel a 11 comunidades do distrito e foram realizados 3 levantamentos de indicadores nutricionais nas escolas primárias do distrito de Caué, num total de 1.848 crianças.

Os dados recolhidos, que foram entregues ao Programa Alimentar Mundial e à Delegacia de Saúde de Caué, permitiram um maior conhecimento dos intervenientes na área da saúde e educação acerca das condições nutricionais destas crianças, facilitador da implementação de estratégias de intervenção adequadas.

AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO NAS MISSÕES EM 2012

País	N.º de Ações de Formação	N.º de Formandos	N.º de Ações de Sensibilização	N.º de Formandos
Brasil	0	0	4	90
Guiné-Bissau	6	41	3	30
São Tomé e Príncipe	16	161	56	1.550
Total	22	202	63	1.670

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS E DE EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



Possibilitaram, também, dar resposta aos casos mais graves de desnutrição e fazer o acompanhamento e aconselhamento nutricional no seio das famílias, escolas e comunidades.

Ao nível das **ações de formação**, foram realizadas **22 ações/cursos de formação a 202 pessoas**. As formações ministradas incidiram em temas de saúde aos técnicos locais e em temáticas relacionadas com a gestão de ciclo de projeto e informática aos elementos das Associações com quem a AMI trabalha nas missões.

Foram ainda realizadas **63 ações de sensibilização**, nas quais participaram **1.670 pessoas**.

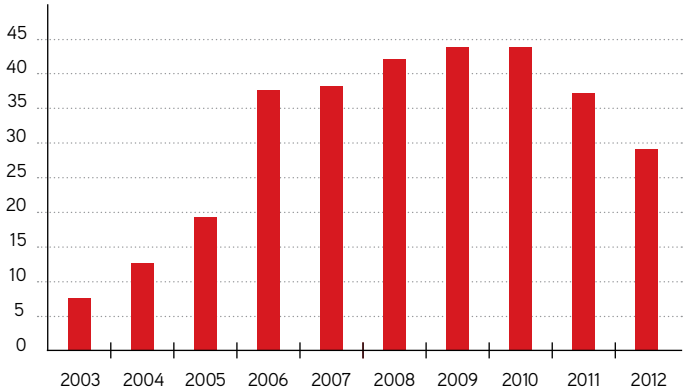
Relativamente às parcerias com organizações locais, em 2012, a AMI desenvolveu 30 projetos como parceira de 26 organizações locais em 15 países, de 4 áreas geográficas, beneficiando, direta ou indiretamente, **134.664 pessoas**.

Dos 44 novos **pedidos de parceria** de organizações locais recebidos em 2012, 31 converteram-se em projetos concretos para apreciação pela AMI, distribuídos da seguinte forma:

PEDIDOS DE PARCERIA

Área Geográfica	N.º de Países	N.º de Pedidos de Parceria	N.º de Projetos Apresentados
Ásia	3	14	10
África	11	20	15
América	4	9	6
Europa	1	1	0
Total	19	44	31

PROJETOS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS
NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

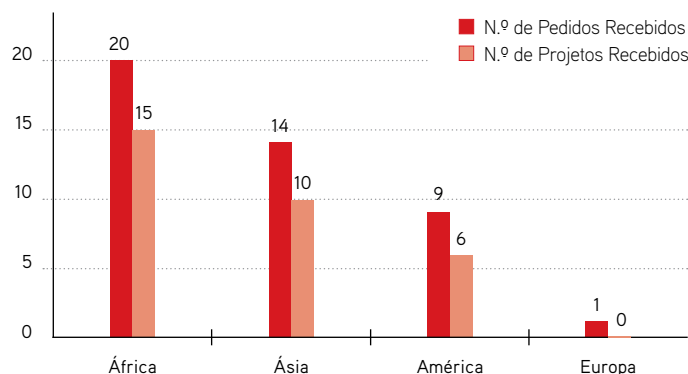


ODM – O CONTRIBUTO DA AMI

A 3 anos do prazo estabelecido para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) na cimeira do Milénio, em 2000, destacamos os países, nos quais a AMI desenvolveu e continua a desenvolver projetos que estão alinhados na estratégia para alcançar os ODM.

País	ODM 1 Erradicar a pobreza extrema e a fome	ODM 2 Atingir o ensino primário universal	ODM 3 Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres	ODM 4 Reduzir a mortalidade infantil	ODM 5 Melhorar a saúde materna	ODM 6 Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças	ODM 7 Garantir a sustentabilidade ambiental	ODM 8 Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento
Afeganistão		X	X		X	X		X
Angola	X					X		X
Bangladesh			X	X	X			X
Brasil		X	X		X		X	X
Burundi		X				X		X
Cabo Verde			X	X	X			X
Guiné-Bissau	X		X	X	X	X	X	X
Haiti		X	X	X		X	X	X
Indonésia				X	X		X	X
Malásia		X						X
Moçambique						X		X
Ruanda				X		X		X
S. Tomé e Príncipe	X		X	X	X	X	X	X
Senegal			X	X	X			X
Sri Lanka	X		X					X
Zimbabué	X	X				X		X

PEDIDOS DE PARCERIA POR REGIÃO DE ORIGEM



MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Durante o ano de 2012, efetuaram-se 45 missões exploratórias e de avaliação, envolvendo a participação de 18 profissionais da AMI, em 12 países, de 4 regiões do globo (África, Ásia, América e Médio Oriente).

Bangladesh (2) Brasil (2) Burundi (2) Cabo Verde (3) China (2) Guiné-Bissau (14) Haiti (2) Líbano (3) Moçambique (3) São Tomé e Príncipe (3) Senegal (6) Sri Lanka (3).

MISSÕES DE EMERGÊNCIA Líbano

Face ao clima de extrema violência vivido na Síria, resultante de um movimento de contestação popular contra o regime de Damasco desde março de 2011, que já provocou a morte a mais de 45.000 pessoas (segundo o Observatório Sírio para os Direitos Humanos), a AMI realizou uma missão exploratória ao Líbano de 14 a 21 de abril. O objetivo foi efetuar uma avalia-

ção da situação da população síria que se refugiou neste país.

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, existiam já mais de 150.000 refugiados no Líbano (dados de dezembro 2012), provenientes sobretudo de Homs (centro) e de Tall Kalakh (oeste), regiões situadas na zona fronteira.

A equipa da AMI deslocou-se até à fronteira da Síria no norte do Líbano, onde visitou os pequenos campos de refugiados dispersos pela zona. Contactou também com vários intervenientes, nomeadamente a Association des Docteurs du Liban (organização local parceira, a quem a AMI financiou a aquisição de material médico entre 2009 e 2011), bem como a Ordem de Malta e a ONG International Medical Corps. Deslocou-se ainda ao sul do país, onde se encontrou com a Unidade de Engenharia do Exército Português e foi recebida pelo General Emil Laoud, ex-Presidente do Líbano, que exerceu funções até 2007.

A AMI reuniu, assim, condições para, se necessário, intervir futuramente em função da evolução da situação observada no terreno e do seu agravamento.

Esta missão teve um custo de 16.815€.

Guiné-Bissau

Face ao golpe de estado que ocorreu a 12 de abril na Guiné-Bissau, a AMI manifestou a sua profunda preocupação pela situação vivida e apelou à paz e ao entendimento, essenciais para que não se colocasse em causa o processo de desenvolvimento naquele país.

Para preparar uma eventual missão de emergência, caso o cenário se viesse a agravar no terreno, partiram para Bissau, no dia 27 de abril, 2 elementos da sede para iniciar a coordenação com outros atores no terreno.

A AMI preparou até junho um plano de prevenção e resposta a uma eventual epidemia de cólera, face ao risco acrescido com o início da época das chuvas. Com a estabilização da situação, a equipa da sede acabou por regressar a Lisboa no final de maio.

A epidemia de cólera veio a deflagrar mais tarde, no mês de agosto, com mais de 2.800 casos diagnosticados e 22 óbitos entre o início da epidemia e o mês de dezembro. Com a notificação da circulação do *Vibrio Cholerae* no país a 8 de outubro pelo Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau e a Organização Mundial de Saúde, a AMI mobilizou uma equipa de emergência de 5 elementos, para o terreno, de forma a atuar na resposta à epidemia.

Até dezembro, a AMI manteve duas médicas a trabalhar no Centro de Tratamento de Cólera (CTC) instalado no Hospital Simão Mendes em Bissau, onde, em coordenação com o Ministério da Saúde e os *Médecins Sans Frontières*, trabalhou na triagem e tratamento de casos identificados.

Procedeu também à aquisição de 2 kits de medicamentos e materiais de tratamento da cólera que se mantêm no stock da AMI no país para fazer face a futuras previsíveis epidemias de cólera, sendo que estas apresentam recidivas sazonais.

A intervenção, quer em abril, quer em outubro, foi totalmente custeada pela AMI, num total de 74.020€, tendo contado com um único donativo de 1.600€ da empresa Petrotec para a missão implementada de outubro a dezembro.

MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS

A AMI manteve as missões de desenvolvimento com equipas expatriadas na Guiné-Bissau (2 projetos, além da Aventura Solidária) e em São Tomé e Príncipe (1 projeto), contribuindo para a melhoria das condições de saúde daquelas populações e a promoção do seu desenvolvimento.

Em São Tomé, deu-se continuidade ao projeto “De Mãos Dadas por Caué” para o período 2011-2013, que já prevê o encerramento da intervenção em saúde no Distrito do Caué no prazo de 1 ano.

Na Guiné-Bissau, deu-se início ao projeto

“Saúde em Rede” para o período 2012-2014 e implementou-se a última fase de uma intervenção na área da promoção do associativismo e desenvolvimento.

São Tomé e Príncipe – De Mãos Dadas por Caué (Saúde e Nutrição)

A AMI atua em S. Tomé e Príncipe desde 1988, com missões de desenvolvimento, onde realizou missões nos Distritos do Caué (sul da Ilha de São Tomé) e Pagué (Ilha do Príncipe), em parceria com o Ministério da Saúde São Tomense. Desde 1997, tem marcado presença permanente no Distrito do Caué, intervindo no Centro de Saúde de S. João dos Angolares, nos postos periféricos do distrito, no

centro de apoio nutricional de Angolares e ainda nas escolas e junto das comunidades.

O atual projeto “De Mãos Dadas por Caué”, com um ciclo de projeto que decorre de janeiro de 2011 a dezembro de 2013, assume-se como uma estratégia de saída da AMI a 3 anos no que concerne a intervenção em saúde, em resultado da avaliação dos indicadores de saúde do distrito e da melhor capacidade das estruturas de saúde estatais.

Nesta última fase estratégica, pretende-se fazer a passagem de testemunho para uma maior sustentabilidade do processo de desenvolvimento, com uma aposta no papel mais interventivo por parte de grupos já organizados e mais próximos das



comunidades, alavancando uma participação cívica e coordenação entre estes atores no que respeita à promoção da saúde e combate à pobreza.

No ano de 2012, fez-se o acompanhamento e supervisão do trabalho realizado pelos Técnicos de Saúde e Agentes de Saúde Comunitários no Centro de Saúde de Angolares, Postos Sanitários e Postos de Saúde Comunitários (aconselhamento nutricional, acompanhamento nutricional dos doentes internados, levantamento e seguimento de indicadores nutricionais das crianças do distrito, processo de distribuição e armazenamento dos produtos do Programa Alimentar Mundial (PAM), dinamização da discussão de casos clínicos, aplicação de protocolos e registos da

gestão, prestação de cuidados de saúde primários) e de formação destes grupos.

Nas escolas, fez-se o acompanhamento e supervisão do trabalho realizado pelos professores e cantineiras (manutenção das cantinas e das hortas escolares, sensibilizações aos alunos em áreas de nutrição e saúde, elaboração de menus escolares com base em produtos locais, das hortas escolares e do PAM).

Em relação à promoção da saúde e desenvolvimento nas comunidades, assegurou-se o acompanhamento e supervisão das iniciativas e intervenções realizadas por associações e grupos locais organizados, que incluíram formações e sensibilizações dinamizadas por ativistas comunitários sobre temas como o aleitamento

materno, os cuidados de higiene, cuidados ao bebé, infeções sexualmente transmissíveis e primeiros socorros.

A AMI trabalhou também especificamente com a Associação Solidária de Cão Grande com o objetivo de apoiar a sua organização e gestão interna e a capacitação dos seus membros, de forma a promover a sua sustentabilidade e a sua capacidade de conceber e desenhar projetos.

No final de 2012, a Associação apresentou à AMI um projeto de reabilitação do lar de idosos de Malanza para financiamento, sendo este o principal resultado esperado desta parceria.



A AML apoiou ainda o Grupo de Jovens de Angolares – Ginganguenê/Agitar Angolares –, dinamizando a procura de uma sede, bem como de parcerias para a realização das suas atividades, entre as quais a preparação de uma peça de teatro e de danças tradicionais e a apresentação pública de um filme sobre o alcoolismo, produzido em 2011 com o apoio da AML. Com esta intervenção, o projeto está a beneficiar diretamente 14 técnicos de saúde do Centro de Saúde de Angolares e Postos Sanitários; 13 agentes de saúde comunitários; 13 professores, 12 cantineiras e 547 alunos de 5 escolas Primárias; 20 ativistas comunitários de 13 comunidades; e grupos locais organizados e associações. Indiretamente, o projeto beneficiou toda a população do Caué.

Para implementar o projeto, participaram 12 expatriados no total, sendo a equipa no terreno constituída por enfermeiras, nutricionistas, médicos e chefes de missão. A equipa foi ainda reforçada pela presença de 1 estagiária de medicina, 2 estagiárias de nutrição e 1 estagiária de enfermagem, todos no âmbito da Parceria AML / BES Up. O projeto tem a duração de 3 anos e conta com um orçamento total de 405.762€.

Em 2012, a AML contou com apoio no valor de 1.058,37€ por parte dos seguintes parceiros: Programa Alimentar Mundial, Banco Internacional de São Tomé, Direção de Escolas do Caué e Prenda Solidária AML.

Guiné-Bissau **– Saúde em Rede** (Saúde e Desenvolvimento Local)

A AML está presente na Região Sanitária de Bolama desde 2000, com intervenções focadas na promoção da saúde e do desenvolvimento local.

Durante a implementação dos três anteriores projetos incidentes nas Unidades de Saúde de Base e nos Centros de Saúde, tinha-se verificado que um dos grandes problemas para garantir o acesso à saúde como direito de proteção social era o funcionamento do Hospital Regional de Bolama (HRB). Se por um lado, as ações de formação e de sensibilização promovidas a nível comunitário melhoraram a resposta primária a problemas simples que podem ser tratados a um nível básico através dos Agentes de Saúde Comunitários, por outro lado, nas situações em que eram necessários cuidados de saúde primários diferenciados ou cuidados de nível secundário ou terciário, a resposta a nível regional continuava a ser escassa. Deste modo, retomou-se em 2012, uma intervenção ao nível do Hospital Regional de Bolama, apostando na recuperação das infraestruturas existentes e na capacitação e acompanhamento dos técnicos de saúde nos serviços de internamento e consulta externa, quer de adultos, quer de pediatria, bem como no serviço de maternidade.

Ao nível dos centros de saúde, a intervenção centrou-se na capacitação dos enfermeiros para a prestação de cuidados de saúde, o acompanhamento das famílias e a promoção da saúde e ainda no registo e gestão da informação e das infraestruturas de saúde.

O projeto atual, com um ciclo de 2012 a 2014 e um orçamento total de 384.554€, beneficia diretamente 13 enfermeiros locais e indiretamente os 10.301 habitantes da Região Sanitária de Bolama.

Para implementar este projeto, a AML enviou para o terreno em 2012 um total de 6 expatriados para integrar a equipa constituída por 1 chefe de missão, 1 coordenadora de projeto, 2 médicas (uma das quais acumulou funções de chefe de missão) e estagiários de medicina, no âmbito do Programa AML / BES Up.

Em 2012, o projeto contou com o cofinanciamento do Banco Popular, da empresa Widelink, da Petrotec e da Prenda Solidária AML, num total de 1.935€, angariados através da realização de várias iniciativas.

Guiné-Bissau

– Associativismo e Dinamização Comunitária

Em 2009, a AMI tinha iniciado uma intervenção com grupos de jovens e de mulheres agricultoras que culminou na criação/integração destes dois grupos em associações locais. Em 2011, começou-se a trabalhar com 2 associações locais (de jovens e de mulheres) já formalmente criadas – que se revelou fundamental para a dinamização social de base comunitária na Região Sanitária de Bolama (RSB). Dada a total inexperiência destas associações, sobretudo da Associação Tamadigué (associação de jovens), tornou-se fundamental manter um acompanhamento do seu funcionamento. Para isso, a AMI proporcionou, em 2012, um conjunto de formações que visavam o reforço da capacidade operacional de cada uma das associações para que estas possam, cada vez mais autonomamente, desenvolver um trabalho de sensibilização comunitária.

No caso da PEKAT, espera-se que se desenvolva a sua capacidade de dinamização comunitária em temáticas de produção agrícola e segurança alimentar com vista à melhoria das condições de vida das famílias da RSB. De forma diferente, espera-se que a Tamadigué contribua para uma intervenção cívica continuada junto dos jovens da região no sentido da promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável das suas comunidades.

Ao longo do ciclo de formações, a AMI apoiou o desenho de projetos para cada uma das associações, para que dessa forma pudessem ser geridos e executados por cada associação. Nesse sentido, um dos aspetos que continua a ser tido em conta é o apoio na procura de possibilidades de financiamento para as propostas de projeto a serem elaboradas por cada associação.

Esta intervenção beneficiou diretamente os 250 associados da PEKAT (maioritariamente mulheres agricultoras), os quadros diretivos da associação de jovens Tamadigué e os quadros diretivos da associação PEKAT. Indiretamente, beneficiou os 10.301 habitantes da Região Sanitária de Bolama.

Para implementar o projeto, a AMI colocou no terreno 1 técnico de desenvolvimento expatriado, além dos chefes de missão (referidos no projeto Saúde em Rede).

O projeto teve um orçamento de 43.061€ e foi totalmente assegurado pela AMI.

No final de 2012, a sede da PEKAT foi inaugurada, tendo sido financiada pelo projeto Aventura Solidária da AMI.

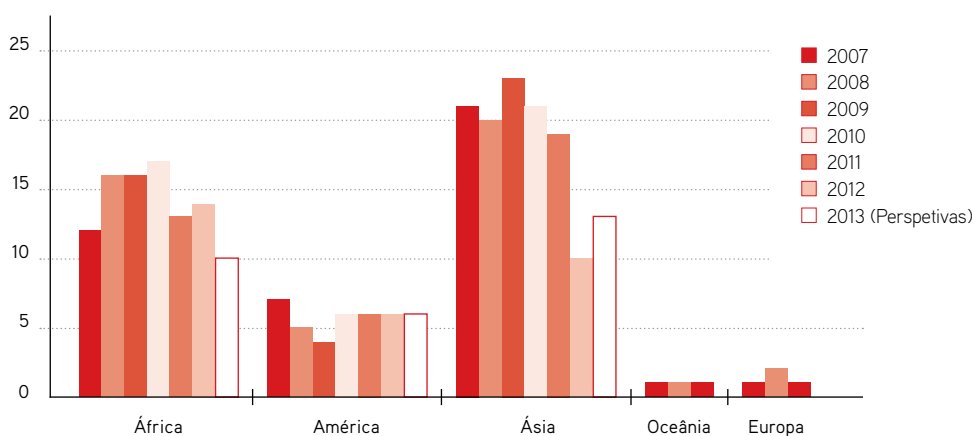
MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO EM PARCERIA COM ONG LOCAIS

Como já mencionado anteriormente, a AMI apoiou, em 2012, 30 projetos em parceria com 26 organizações locais em 15 países, de 4 áreas geográficas, beneficiando, direta ou indiretamente, **134.664 pessoas**.

PROJETOS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS

Área Geográfica	N.º de Países	N.º de Projetos	Países
Ásia	4	9	Bangladesh, Indonésia, Malásia, Sri Lanka
Médio Oriente	1	1	Afganistão
África	8	14	Angola, Burundi, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Ruanda, Senegal, Zimbabué
América	2	6	Brasil, Haiti
Total	15	30	

QUANTITATIVO DE PROJETOS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS POR CONTINENTE DESDE 2007 E PERSPETIVAS PARA 2013



Afeganistão – Nangarhar

Educação, Saúde, Igualdade de Género

A AMI tem uma parceria com a ONG afegã Hope of Mother (HOM), desde 2006, a quem cofinancia e monitoriza projetos na área da educação. Numa fase inicial, a parceria permitiu a construção da Escola Primária Shawl Patcha e da Clínica Lily's, e, a partir de 2009, a gestão e manutenção destes espaços através de ciclos de projeto anuais.

A intervenção é em Nangarhar, uma província localizada na zona Leste do Afeganistão, que faz fronteira com o Paquistão, e cuja capital é Jalalabad, que, mesmo após anos de guerra, continua a ter um centro de negócios, devido à sua localização central e próxima do Paquistão.

Os projetos da HOM são implementados na comunidade rural de Surchroad, que está numa zona geograficamente isolada e social, económica e politicamente vulnerável, onde o nível de pobreza é ele-

vado e onde se verifica um grande fosso ao nível das oportunidades de emprego e dos recursos educacionais.

O atual projeto, com início em janeiro e término em dezembro de 2012 e um orçamento total de 40.000€, pretende contribuir para a promoção da mudança económica e para a estabilidade social nas comunidades isoladas, e para a promoção da paz e estabilidade na comunidade de *Surchroad*, através da facilitação do acesso dos habitantes à educação, formação, trabalho, saúde e água potável.

Em 2012, a Escola recebeu 87 novas inscrições, existindo atualmente cerca de 700 alunos que estão divididos de forma equitativa ao nível do género. Embora a escola seja mista, o funcionamento da mesma prevê a separação do ensino de rapazes e raparigas, respeitando a cultura local – *Pashtun*. Apesar de ter sido criteriosamente prevista a existência de funcionárias para o apoio às meninas, foi pos-

sível estabelecer um acordo e atualmente há já alguns professores do sexo masculino que lecionam às meninas.

Tem sido assim possível garantir o funcionamento da Escola que é reconhecida pelo Ministério da Educação Afegão, que valida e aprova os seus programas de estudo. Recentemente, enquadrado na Escola *Shawl Patcha*, iniciou-se um curso de informática para as famílias dos alunos, de forma a corresponder a um pedido efetuado pela população local.

Além da vertente de educação, está também assegurado o acesso a cuidados de saúde primários garantido aos 700 alunos e à população local em geral, colmatando a falta de condições mínimas no acesso à



saúde. Isto, porque, apesar dos serviços de saúde estarem a uma distância de 4 km, a população tinha de a percorrer a pé num ambiente de extrema insegurança. Esta melhoria garante ainda o acesso direto à saúde por parte das mulheres que, de outra forma, pela distância até à infraestrutura de saúde mais próxima, teriam de se fazer acompanhar por um membro da família do sexo masculino. Os projetos implementados pela Hope of Mother e pela AMI têm um papel fundamental na promoção do desenvolvimento e contribuem também para os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, com destaque para o alcance do Ensino Primário Universal, Promoção da Igualdade de Género e Autonomização da Mulher e o combate ao VIH/SIDA, malária e outras doenças.

Angola – Cubal (Huíla)

Saúde (Tuberculose e outras Doenças Respiratórias)

A AMI está presente no território angolano, de forma ininterrupta, desde 1992, tendo desenvolvido mais de 15 missões, em 15 das 18 províncias deste país. Entre 1992 e 2008, as ações desenvolvidas englobaram, desde a emergência à reabilitação de infraestruturas, formação e capacitação de pessoal nas áreas da saúde e da nutrição, no decorrer das missões implementadas com equipas expatriadas. Desde 2008, e após o fecho da sua Missão de Desenvolvimento no Município dos Gambos, Província da Huíla, que por decisão estratégica a AMI intervém em Angola através da gestão e financiamento de projetos em parceria com ONG locais. Neste âmbito, foi estabelecida uma par-

ceria com as irmãs Teresianas, responsáveis pela gestão do hospital Nossa Senhora da Paz, ponto de referência sanitário de toda a região do Cubal, município da província de Benguela. O projeto “Melhoria dos Cuidados Respiratórios no Hospital Diocesano de Nossa Senhora da Paz do Cubal”, orçado em 18.500€ e cofinanciado pela AMI com 15.000€, foi implementado em 2011 e concluído em 2012. Para este projeto, a AMI obteve, por seu lado, a parceria da Bivac Ibérica (4.400€) e da Megáfrica (750€), num total de 5.150€. A elevada incidência de doenças respiratórias, nomeadamente tuberculose e pneumonias graves (cerca de 50 admissões semanais no Serviço de Urgência relacionadas com dificuldade respiratória) e a carência de profissionais de saúde

qualificados, à semelhança do que acontece em quase todos os países africanos, levou o Hospital Diocesano Nossa Senhora da Paz a apresentar um projeto que previa, não só a aquisição de material médico, como também o envio para o Hospital de 2 médicos expatriados, com o intuito de proporcionar formação na área respiratória e a optimização da utilização dos recursos técnicos nesta área.

Angola – Lubango (Huíla)

Saúde (VIH/SIDA)

A existência da pandemia do VIH/SIDA em Angola tem trazido uma série de constrangimentos para as pessoas que vivem com esta doença crónica, nomeadamente de discriminação e estigma. Aliado a esta questão, as pessoas encontram-se numa situação de desemprego e com sérias dificuldades em encontrar o seu próprio sustento e que lhes permita ter uma dieta equilibrada, fazendo face à terapia antirretroviral.

A parceria estabelecida entre a AMI e a Associação dos Seropositivos e Ativistas na Luta Contra a SIDA da Huíla (ASPAL-SIDA) surge na sequência de outros projetos onde foram realizadas ações de formação profissional (corte e costura, informática, decoração, culinária) com o objetivo de criar iniciativas para o empreendedorismo entre as pessoas portadoras de VIH. O projeto atual, intitulado “Resgatar a autoestima das PVVIH (Pessoas vivendo com VIH)” consiste na constituição de uma microempresa para garantir o autossustento das PVVIH e órfãos da SIDA, desenvolvendo uma fonte para a criação do capital inicial para pequenos negócios que venham a ser iniciados por estes. Dispõe de um orçamento de 15.205€ e tem

uma duração de doze meses, com fim previsto em julho de 2013.

Este projeto pretende combater o flagelo do VIH/SIDA, proporcionando alternativas de sustento e melhores condições de vida através da criação/promoção do próprio negócio.

Bangladesh – Jessore

Saúde Materno-Infantil

Sendo um país cruzado por inúmeros rios e com alta pluviosidade, o Bangladesh é propício a cheias e inundações permanentes. A pobreza extrema em que a maioria da população vive torna-a ainda mais vulnerável aos efeitos das catástrofes naturais, como alteração do padrão das monções, destruição de meios de subsistência e perda de habitação.

A parceria da AMI com a ONG DHARA teve início em 2009, com o financiamento

do projeto “Community Based Health Service Program” em Jessore, no sudoeste do país. O projeto, financiado em 35.335€ e com uma duração de 4 anos, centra-se na preparação de profissionais de saúde para uma boa prestação de serviços de saúde a pessoas carenciadas da zona, melhorando assim a sua qualidade de vida e proporcionando-lhes a possibilidade de se fixarem na zona.

O segundo projeto que a AMI apoiou em Jessore intitula-se “Mother and Child HealthCare Center for Cyclone Aila affected area people” e consistiu na construção de um Centro de Saúde que, em 2011, passou a ser um Hospital, que acolhe a população local afetada pelo furacão Aila. Incluiu ainda a realização de um conjunto de atividades de educação para a saúde. O projeto, implementado entre 2009 e 2012, teve um orçamento de 120.000€.



Brasil – Milagres

Saúde (Geriatrica)

A parceria entre a AMI e a Associação Comunitária de Milagres (ACOM) iniciou-se em 2001. Além dos projetos desenvolvidos em parceria com uma ONG local, nomeadamente no Hospital e Maternidade Madre Rosa Gattorno em Milagres, Estado do Ceará, Brasil, a AMI estendeu a implementação da Aventura Solidária ao Brasil, associando o voluntariado e financiamento dos aventureiros aos projetos desenvolvidos pela ACOM.

O atual projeto de “Reforma e ampliação do Centro de Atendimento Especializado a Pessoa Idosa do Hospital e Maternidade

Madre Rosa Gattorno” tem uma duração de 5 anos (2011-2015) e um orçamento total de 246.876€, sendo cofinanciado pela AMI com 111.475€.

A intervenção foca-se na reforma do hospital e na criação de condições para ter um centro de atendimento especializado à pessoa idosa, beneficiando 20.497 idosos residentes na Região.

Cerca de 21.6% dos idosos no Estado do Ceará vivem na linha de pobreza, correspondendo quase ao dobro da média nacional (12.2%) e com um rendimento mensal domiciliar per capita inferior a meio salário mínimo.

Brasil – Rio de Janeiro

Promoção da saúde e da cidadania

A parceria da AMI com a ONG Metamorfose foi estabelecida em 2012, na sequência de um pedido de financiamento de projeto.

O projeto “Tá ligado na prevenção” tem a duração de 1 ano e pretende trabalhar as questões da integração social de jovens da favela de Xerém, no Rio de Janeiro, formando e capacitando 30 jovens que serão agentes multiplicadores em atividades de promoção da cidadania e da saúde.

Trata-se de uma comunidade com enormes carências em que o salário base familiar é o mínimo (cerca de 200 euros), a maioria da população não completou o ensino básico e predominam o alcoolismo, situações de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

O projeto tem um orçamento de 21.942,40€, sendo o cofinanciamento da AMI de 15.000€.

A parceria com a AMI inclui ainda a colaboração de uma médica portuguesa voluntária, que desenvolve as atividades no âmbito do Projeto “SOS Lar”, também desenvolvido pela ONG Metamorfose.

Burundi – Província de Rutana

Saúde (VIH/SIDA/Educação)

Sendo o 19.º país do mundo com mais mortes por VIH/SIDA e tendo uma população numerosa e muito pobre, o Burundi necessita de programas de prevenção e apoio a portadores de VIH/SIDA e às suas famílias e comunidades.



Tendo iniciado a sua presença no país em 1994, através do financiamento de projetos desenvolvidos em parceria com ONG locais, a AMI trabalha com a ONG SOSPED desde 2006, tendo iniciado em 2012 um novo projeto – “Soutien et Protection sociale des enfants en difficulté dans les communes Musongati et Rutana de la province de Rutana”.

Esta intervenção visa criar fontes de rendimento para famílias e comunidades com pessoas infetadas pelo VIH/SIDA, bem como realizar atividades de promoção da saúde e da educação de jovens e crianças infetados.

Tem uma duração total de 3 anos e um orçamento de 69.771€.

Cabo Verde

O desenvolvimento de projetos em parceria com ONG locais na Ilha do Fogo teve início em 2011, ano em que a AMI retirou as suas equipas expatriadas da Ilha e após 22 anos de presença em Cabo Verde.

Ilha do Fogo

Educação/Igualdade de Género

A parceria com o Gabinete de Aconselhamento à Mulher “Vida Ativa”, foi iniciada em 2011, com o projeto “Desenvolvimento de Competências parentais nas Jovens Mães”.



O objetivo é desenvolver competências parentais nas jovens mães para que consigam lidar com problemas relacionados com a educação dos filhos, a gestão doméstica, a violência doméstica, o consumo de drogas e álcool, entre outros.

O projeto tem um orçamento total de 16.000€, sendo cofinanciado pela AMI com 12.682€.

Em 2012, terminou também a parceria com duas organizações que a AMI apoiou na área da educação – a Associação Adel-tin (Associação Comunitária para o Desenvolvimento Local de Tinteira), com um projeto de eletrificação e canalização da Escola de Tinteira, e a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Pé de Monte/Monte Tabor, com a criação de um telecentro de informática.

Cidade da Praia

Educação

A AMI tinha iniciado a sua parceria com a Fundação Infância Feliz, em 2008, do projeto de melhorias no centro educativo do Bairro da Calabaceira, na cidade da Praia. Em 2012, foi aprovado o novo projeto “Prevenção do Alcoolismo, da Droga e da Violência no seio da população infanto-juvenil”, que pretende combater e prevenir o problema do alcoolismo juvenil, desenvolvendo um conjunto de atividades lúdicas e educativas com os alunos do complexo escolar, bem como promovendo a capacitação das matriarcas com recursos escassos.

O projeto tem a duração de 1 ano e conta com um orçamento de 12.000€, sendo o financiamento da AMI de 9.000€.

VII AVENTURA SOLIDÁRIA À GUINÉ-BISSAU 23 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO

Parceiro local	PEKAT
Nome do Projeto	Construção de uma sede para a Associação PEKAT
N.º de beneficiários	260 associados
N.º de aventureiros	11
Custo total do Projeto	5.684,30€
Financiamento Aventureiros	4.500€

Guiné-Bissau – Ilha de Bolama

Segurança Alimentar/ Igualdade de Género

A PEKAT é uma Associação que existe na Ilha de Bolama desde 2009, tendo promovido e conseguido, em 2011, através de uma parceria com a AMI, a integração de núcleos hortícolas da própria Ilha de Bolama, de S. João e da Ilha das Galinhas. Presentemente, a PEKAT conta com 19 núcleos, os quais contabilizam cerca de 250 associados ativos, maioritariamente mulheres, que desenvolvem trabalho nas hortas e muitos dos trâmites logísticos necessários e prementes.

Apesar disso, e de a Associação ter dado já passos importantes, tornou-se imprescindível que fosse dotada de uma sede própria para que possa ter um espaço de reunião e de trabalho, que poderá inclusive servir de espaço para formações das associadas.

Esta sede foi construída em 2012, financiada através da Aventura Solidária e inaugurada em novembro desse ano.

Ao assegurar meios para que a Associação funcione, está a promover-se e a garantir o desenvolvimento económico de 250 famílias que, na sua grande maioria, dependem do rendimento da mulher e da sua atividade hortícola. Para além disso, ainda que algumas dessas mulheres não vendam os produtos provenientes das hortas, promove-se o consumo destes no seio familiar.

Com este projeto, está a contribuir-se para o desenvolvimento económico local e indiretamente para a criação de novos hábitos alimentares.

Haiti – Port-au-Prince

Saúde (Cólica)

Com cerca de 10 milhões de habitantes numa área de 27.560 km², é o país mais pobre da América e de todo o hemisfério ocidental. 80% da população vive abaixo do limiar da pobreza e cerca de 54% em pobreza extrema (com menos de \$1 / dia). Em 2006, apenas 58% da população tinha acesso a água potável e apenas 19% a saneamento básico em condições dignas. Para agravar a situação, trata-se de um país particularmente fustigado por catástrofes naturais. Só em 2008 foi atingido por 4 tempestades tropicais, que provocaram sérios danos nas habitações, nas vias de comunicação e no sector agrícola. Tendo já aprovado projetos para começar em 2010, a AMI acabou por intervir primariamente na resposta ao sismo que ocorreu em janeiro desse ano e que provocou a morte a quase 300.000 pessoas, forçou a deslocação de mais de 2.1 milhões de pessoas e a procura de abrigo provisório por mais 1.5 milhões de pessoas.

A APROSIFA, parceira da AMI desde 2009, desenvolve os seus projetos na área da saúde. Em virtude da epidemia de cólera que se gerou entre os deslocados e populações locais, a APROSIFA apresentou um novo projeto para erradicação da cólera, na sua área de intervenção.

O projeto teve um orçamento de 30.000€ e uma duração de 10 meses, entre 2011 e 2012.

Port-au-Prince

Prevenção de catástrofes (sensibilização através de programas de Rádio)/
/Igualdade de Género

Parceira da AMI desde 2009, a REFRAKA desenvolve os seus projetos na área de prevenção de desastres naturais, através de programas de rádio, apresentados por mulheres. O “Projet d’éducation écologique et de prévention des désastres” pretende sensibilizar a população para a necessidade de se proteger durante a estação dos ciclones e corrigir as más práticas ambientais.

Tem um orçamento de 23.000€ e uma duração de 12 meses.

La Saline

Saúde/Nutrição

O projeto “Programme de Santé Communautaire à la Saline”, implementado pelo “Centre de Développement de la Santé” em 2012 com uma duração de 1 ano, teve um orçamento de 15.143€. O objetivo é promover atividades de saúde e nutrição, bem como apoiar estruturas de saúde já existentes.

Indonésia – Ilha das Flores

Segurança Alimentar/Ambiente

Apesar de a Indonésia ter feito progressos notáveis nos últimos anos, a vasta população do país, sobretudo as comunidades costeiras e insulares extensas em todo o arquipélago indonésio, permanece extremamente vulnerável a desastres naturais, perante a ameaça do aumento do nível do mar devido às alterações climáticas. Elevados índices de pobreza e de malnutrição e baixos indicadores de saúde são uma realidade em muitas áreas rurais.

Neste contexto, a AMI aprovou o projeto “Integrated Farming Activity – Waturia: Cultivo de plantas para horticultura e reflorestação”, com duração de 2 anos (2010 a 2012) e um orçamento de 6.000€. O projeto pretende colmatar as consequências dos longos períodos de seca, fome e malnutrição, fornecendo aos agricultores locais sementes de papaia, tomate, cacau, mahoni, jati, entre outros,

das quais beneficiam 14 famílias. Prevê ainda a produção e distribuição aos agricultores de um fertilizante orgânico, bem como um conjunto de ações de formação sobre a produção do mesmo, com o objetivo de reduzir a utilização de fertilizantes químicos. Pretende-se, com isto, sensibilizar também os agricultores locais para o facto de que a carência de alimentos pode não ser causada apenas pelos períodos de seca, mas também por uma incorreta ação humana.

Papua Ocidental

Saúde

Yahukimo é uma das zonas mais inacessíveis das regiões da Papua / Indonésia. Sem os esforços de uma organização local para promover os cuidados primários de saúde na região, a população não teria acesso a melhores cuidados de saúde e as taxas de mortalidade materna e infantil continuariam elevadas.



Isto acontece porque a região é extremamente isolada e quando a população adoece não é possível enviá-la para tratamento em outros locais, já que o transporte para as cidades vizinhas apenas é possível de avião ou a pé. Não há estradas e é necessário andar três dias até se alcançar uma estrutura de saúde.

O projeto "Increasing the capacity of rural health services in Yahukimo" pretende, assim, contribuir para a melhoria da qualidade da prestação dos serviços dos técnicos de saúde e parteiras locais e para o aumento do nível de saúde na comunidade.

Foi iniciado em 2012, com um orçamento de 10.000€, tendo a AMI beneficiado do cofinanciamento da SANOFI.

Malásia – Kuala Lumpur

Educação Primária

Na última década, a Malásia viu aumentar o seu número de refugiados para cerca de 90.000, originários sobretudo de Myanmar e do Sri Lanka.

Cerca de 16.600 crianças refugiadas em idade escolar não têm direitos humanos básicos, como a educação, em resultado de a Malásia não ter aderido ao Protocolo de 1967 relativo ao Estatuto dos Refugiados, o que significa que não existe uma proteção específica para aqueles que procuram refúgio ou asilo.

Sem estarem envolvidas em atividades específicas, estas crianças estão expostas a inúmeros perigos, sendo muitas vezes encaminhadas para trabalhos em que são exploradas. O não acesso à educação tem um impacto a longo prazo, sendo que no futuro estas crianças não conseguirão obter um emprego remunerado e isento

de perigo e/ou exploração. Por sua vez, a falta de emprego perpetua o ciclo de pobreza e fomenta o envolvimento em atividades nefastas para garantir a sobrevivência.

O projeto "Urban Refugee Elementary Education" visa, assim, promover o acesso à educação de 500 crianças, através de programas de educação pré-primária e a preparação para a integração no ensino secundário das crianças a frequentar o ensino básico.

Com uma duração de 1 ano, o projeto tem um orçamento de 224.705€, dos quais 10.000€ são financiados pela AMI.

Moçambique – Chokwe

Saúde (VIH/SIDA/Tuberculose)

Aquando da independência, em 1975, Moçambique era um dos países mais pobres do mundo. A guerra civil que se seguiu, até 1992, veio agravar a situação. A partir de então, com o fim da guerra, a Economia em Moçambique tem crescido ao ritmo de 7% ao ano.

A AMI interveio na resposta às vítimas da Guerra Civil, entre 1991 e 1992, e, desde então, tem prestado apoio na área da saúde e na resposta às cheias que assolam o sul do país anualmente.

Apesar do crescimento económico, ainda subsistem grandes franjas da população que vivem com grandes dificuldades. Na província do Chokwe, uma parte considerável da população vive com VIH/SIDA. As "Filhas da Caridade" gerem um Hospital que as acolhe, aconselha e trata. A AMI apoia a gestão diária do Hospital, bem como as bases para a construção de um novo laboratório de análises clínicas.



O projeto “Construção de um novo laboratório no Hospital Carmelo em Chokwe”, pretende assegurar a totalidade dos exames médicos necessários à população que acede ao Hospital, melhorando a qualidade de vida da mesma. Tem uma duração de 5 anos (até 2016) e um orçamento de 100.000€.

Ruanda – Kigali

Órfãos da SIDA

Na sequência do genocídio perpetrado pelos Hutus sobre os Tutsis no Ruanda, iniciado em abril de 1994, e da tomada de poder pela Frente Patriótica Ruandesa, dominada pelos Tutsis, o que gerou uma fuga maciça de um milhão e meio de pessoas (Hutus) para o Zaire, a AML tomou a decisão de intervir de urgência no Campo de Refugiados de Kibumba (Província de Kivu) no leste do Zaire, na fronteira com o Ruanda.

Em 1996, após a observação da situação in loco, dos dois lados da fronteira, foi decidido atuar em Gisenyi, uma região a cerca de 150 km da capital do Ruanda, Kigali.

O Ruanda encontra-se em 43.º lugar na tabela de mortes por VIH/SIDA, com uma média superior a 4.000 mortos por ano.

Em 2009, a AML voltou ao Ruanda para apoiar uma ONG local – a APECOS – que trabalha com crianças órfãs do VIH/SIDA, fornecendo-lhes acesso a tratamentos, medicamentos e apoio psicossocial.

O projeto intitulado “Projet d’assistance médicale, scolaire et psychologique aux orphelins du SIDA” tem um orçamento de 58.050€, dos quais 15.000€ são financiados pela AML, e uma duração de 3 anos (2012-2014).

Senegal – Réfane

Formação Profissional

O projeto “Construção de um Centro de Formação em Costura e Tinturaria em Foudaye” foi implementado no âmbito da parceria entre a AML e a ONG senegalesa APROSOR. O objetivo é contribuir para a melhoria das condições de vida de 100 mulheres, promovendo fontes de rendimento e a sua fixação nas comunidades. As obras de construção foram efetuadas em 2011, tendo o centro sido inaugurado e aberto em 2012.

O projeto, com um orçamento de 6.758€, foi financiado através da “Aventura Solidária” da AML ao Senegal, que teve lugar em março de 2012.

XII AVENTURA SOLIDÁRIA AO SENEGAL 30 DE MARÇO A 7 DE ABRIL

Parceiro local	APROSOR
Nome do Projeto	Construção de um Centro de Formação em Costura e Tinturaria em Foudaye
N.º de beneficiários	100 jovens raparigas
N.º de aventureiros	8
Custo total do Projeto	6.758€
Financiamento Aventureiros	4.080€

Sri Lanka – Colombo

Promoção dos Direitos Humanos

Apesar do forte crescimento económico que tem vindo a experienciar, impulsionado por grandes projetos de reconstrução e desenvolvimento após o conflito de 26 anos, o Sri Lanka registava ainda 95.000 deslocados internos em 2011. Com o final da guerra civil em 2009, o país assistiu a uma diminuição da tensão política. Porém, são ainda muitos os desafios que o país enfrenta, quer económicos, quer sociais.

Nesse sentido, a AML manteve a parceria com o “Centre for Society and Religion” (CSR), que decorre desde 2007.

O CSR desenvolve diversas atividades, nomeadamente, realização de seminários, formação, capacity building, promoção da igualdade de género e do desenvolvimento, combate à pobreza

urbana, ações de sensibilização comunitária, como por exemplo, para a prevenção do dengue, um Fórum para a Cidadania, constituído por grupos de discussão de várias regiões do país, que se reúne mensalmente e apresenta propostas ao governo. Promove, ainda, aulas de apoio escolar, designadamente, no edifício em Mattakkulyia, cuja renovação a AMI financiou. Essas aulas são frequentadas por cerca de 35 crianças, provenientes de bairros de lata, com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos.

Em 2012, a AMI financiou dois projetos: o projeto “Obra de reabilitação, equipamento e manutenção do Centre for Society and Religion”, que contou com um orçamento de 131.361 USD e teve uma duração de 6 anos; e o projeto “Renovação da sala de gravação do Centro”, que visou melhorar as condições do centro e dispôs de um orçamento de 6.597,40€.

Sri Lanka – Batticaloa

Formação e capacitação

Criada em 2006, com o objetivo de promover os laços culturais entre Portugal e o Sri Lanka e dar apoio à comunidade burgher, a Fundação Sri Lanka-Portugal Burgher Foundation (SLPBF), em Batticaloa, no Leste do país, desenvolve várias atividades, nomeadamente, na área da formação técnica e da capacitação (que permite uma integração mais fácil no mercado de trabalho, bem como o acesso à universidade), apoio social a viúvas, gestão de 2 jardins-de-infância e do Centro Social e Cultural D. Lourenço de Almeida, agora, sede da SLPBF.

Desde 2005, a AMI tem financiado as atividades da Fundação, ligadas sobretudo à formação técnica, ao mesmo tempo que promove a implementação de atividades geradoras de rendimento que tornem a Fundação sustentável.

Em 2006, a AMI aprovou também o projeto de Construção do Centro Social e Cultural “D. Lourenço de Almeida” que seria também utilizado como sede da SLPBF, no valor de 390.060 USD.

Na missão de avaliação realizada ao terreno em novembro de 2012, verificou-se que o Centro está quase terminado, permitindo as instalações já em funcionamento contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição e para o reforço da intervenção social da SLPBF na comunidade.

O valor do financiamento entre 2005 e 2013 é de 295.343€.

Zimbabué – Gokwe

VIH/SIDA/Nutrição/Educação

Após um declínio da prevalência de VIH/SIDA em adultos entre 1998 e 2010 (de 27,2% para 14,3%), o Zimbabué continua a sentir os efeitos nefastos da doença, com o aumento em termos absolutos do número de pessoas, incluindo órfãos, que vivem com VIH. Estima-se que mais de 1.270 pessoas morrem de SIDA a cada semana, enquanto 9.400 crianças sucumbem à doença a cada ano. Cerca de 1 milhão de crianças no Zimbabué perderam um ou ambos os pais devido ao VIH e à SIDA.



A maioria dos órfãos vive com familiares (incluindo avós) ou em famílias chefiadas por crianças; são extremamente pobres e têm menor probabilidade do que outras crianças da mesma comunidade de acessar cuidados de saúde, à escola ou até mesmo a roupas e alimentação básica. São ainda propensos a sofrer de problemas psicológicos e serem submetidos a abuso infantil, incluindo o sexo forçado na adolescência, o que aumenta a probabilidade de contraírem o VIH. Devido à baixa escolaridade, não têm acesso a empregos remunerados que lhes permitam fazer face às dificuldades, o que os prende a um círculo vicioso de pobreza. Estudos de 2010 estimam que mais de dois terços das crianças no Zimbábue vivem com graves carências alimentares, não têm acesso a serviços básicos, como saúde, alimentação, abrigo e educação. O abuso de crianças é também um problema crescente. Em 2010, 22% das crianças relataram abuso, segundo dados do Ministério do Trabalho e Serviços Sociais e da UNICEF. Crianças de toda a sociedade são vulneráveis à violência física, sexual e psicológica, ao tráfico, ao abuso e exploração – e não apenas crianças órfãs, mas também as crianças oriundas de famílias pobres.

Por outro lado, Gokwe tem uma precipitação anual moderada. No verão, verificam-se secas extremas e/ou excesso de chuvas, o que resulta em secas sazonais desfavoráveis que afetam negativamente a produção agrícola. Juntamente com solos de areia inférteis, a baixa produção de cereais ameaça a segurança alimentar, especialmente para os órfãos.

Neste contexto, e depois de um trabalho em parceria desenvolvido com a diocese de Gokwe aquando da missão de combate à cólera no país em 2009, a AMI financiou o “Gokwe Diocese Orphan and Vulnerable Children (OVC) Project 2012”, com duração de 1 ano e orçamento de 15.000€. O objetivo é contribuir para elevar o acesso à educação, nutrição, saúde, proteção de menores e apoio psicossocial de 3.000 órfãos e crianças vulneráveis da Diocese de Gokwe, através do apoio na educação, nos cuidados de saúde e na criação de hortas que permitam garantir a segurança alimentar destas crianças.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Portugal

Centro de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2012, foram realizadas 22 consultas do viajante aos elementos que integraram missões internacionais. Desde o início da parceria, em 2009, a AMI usufruiu de 106 consultas de início e fim de missão.

“Make it Possible! com a AIESEC

A AMI estabeleceu uma parceria com a AIESEC (The International Platform for Young People to explore and develop their leadership international) que trouxe a Portugal jovens voluntários de vários países para promover os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) nas escolas portuguesas.

No âmbito desta iniciativa, a AMI acolheu no Departamento Internacional uma estagiária de nacionalidade brasileira, no mês de março, para que pudesse contactar com o trabalho numa ONG.

A AMI participou também, nesse mesmo mês, numa conferência dirigida aos jovens sobre os ODM, onde falou sobre o ODM 6 – Combater o VIH/SIDA, Malária e outras doenças.

Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação

O Fórum da Cooperação para o Desenvolvimento foi lançado em 2008, tendo a I Reunião tido lugar em novembro desse ano, com o objetivo de contribuir para a promoção de mecanismos de conhecimento mútuo e de coordenação e colaboração entre os agentes da cooperação. Após um ano de interrupção do Fórum em 2011, foi retomado em 2012. A AMI participou ativamente em todos os Foros realizados.

Fórum de Observadores da CPLP

A AMI, que integra os observadores consultivos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, participou na VI reunião entre Observadores e Secretariado Executivo da CPLP, que teve lugar em junho, em Lisboa.

Na reunião foram apresentadas as conclusões do I Fórum da Sociedade Civil da CPLP que tinha tido lugar em Brasília, Brasil, de 28 a 30 de setembro de 2011, subordinado ao tema “Promovendo a participação social na CPLP” e o programa da IX Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CPLP que decorreu em Maputo, Moçambique, no dia 20 de julho sob o tema “A CPLP e os Desafios de Segurança Alimentar e Nutricional”, tendo os Observadores Consultivos tido oportunidade de apresentar recomendações a serem incluídas nas sessões de trabalho da mesma Cimeira.

Guiné-Bissau

– Associação Tamadigué

Em outubro de 2012, a Associação Tamadigué, associação de jovens de Bolama a intervir na área da promoção da saúde através da dinamização de atividades culturais e desportivas e parceira da AMI desde 2010, fez um pedido de colaboração para a realização do Torneio Desportivo (Futsal e Andebol) Bolama 2012.

Com o objetivo de estimular a participação em eventos desportivos de caráter comunitário e de sensibilizar jovens para a importância do associativismo e para a sua participação ativa na sociedade civil, o Torneio decorreu no mês de dezembro e contou com a participação da equipa da AMI, que prestou apoio logístico à organização do evento, e atribuiu um financiamento de 500€.

Moçambique

Equipa d’África

A parceria entre a AMI e a Equipa d’África foi iniciada em 2009, na sequência de um pedido feito por essa organização, no sentido de a AMI apoiar o envio das suas equipas para Moçambique.

Em março de 2012, foi firmado novo Protocolo, que prevê o cofinanciamento da ida de alguns dos elementos da Equipa d’África a Moçambique, integrados no programa de atividades da organização naquele país, sendo que para 2013 foi já apresentado um pedido de renovação do acordo pela Equipa d’África.

A Equipa d’África tem implementado no terreno alguns projetos, com várias vertentes: Educação (apoio ao estudo de jovens que residem em lares e cursos de alfabetização, português, matemática e inglês), Formação (sessões sobre doenças sexualmente transmissíveis, sobre higiene, sobre direitos da criança e da mulher, sobre empreendedorismo, economia doméstica), Saúde (dinamização de formações no centro de saúde de Maú, apoio na organização dos processos administrativos no Hospital de Cuamba, apoio à manipulação de comprimidos no Centro de Saúde de Metoro), além da vertente pastoral.

O protocolo prevê, ainda, a participação dos jovens da Equipa D’África em ações de voluntariado da AMI em Portugal, nomeadamente no Peditório de Rua.

Brasil

Metamorfose

A parceria com a ONG Metamorfose iniciou-se em 2012 com o financiamento de um projeto no Brasil.

Em simultâneo, a AMI lançou à ONG o desafio de integrar num dos projetos da organização, uma médica voluntária portuguesa.

A médica foi então integrada no Projeto “SOS Lar”, que centra a sua atividade na realização de consultas médicas domiciliárias e encaminhamento de doentes em Xerém, Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

Cabo Verde

Hospital da Ilha do Fogo

A AMI promoveu a ida de uma médica (interna do ano comum) do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, em Portimão, para Cabo Verde, dinamizando os contactos com as autoridades locais de saúde. A médica colaborou voluntariamente no Hospital Central Agostinho Neto, na Praia.

LOGÍSTICA

Em 2012, contabilizou-se um total de onze envios de bens e medicamentos para as missões, a partir da Holanda (IDA) ou em mão, sendo que 4 tiveram como destino a missão da AMI na Guiné-Bissau e 7, a de S. Tomé e Príncipe.

3.2

AÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL

Em Portugal, a AMI conta atualmente com 15 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga (Lisboa, Olaías e Chelas; Almada; Cascais; Coimbra; Porto; Vila Nova de Gaia; Funchal; Angra do Heroísmo), 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto), 1 Residência Social (S. Miguel), 2 equipas de rua (Lisboa, Porto e Gaia) e 1 serviço de apoio domiciliário (Lisboa). Estes equipamentos e respostas sociais desenvolvem um conjunto de 36 serviços sociais (entre outros, atendimento/acompanhamento social, apoio ao emprego, 12 centros de distribuição alimentar, 11 refeitórios sociais) por todo o país.

Desde 1994, ano em que a AMI iniciou a sua intervenção em Portugal, já foram apoiadas 55.489 pessoas em situação de pobreza, sendo que, 15.764 pessoas recorreram ao apoio social da AMI em Portugal, em 2012.

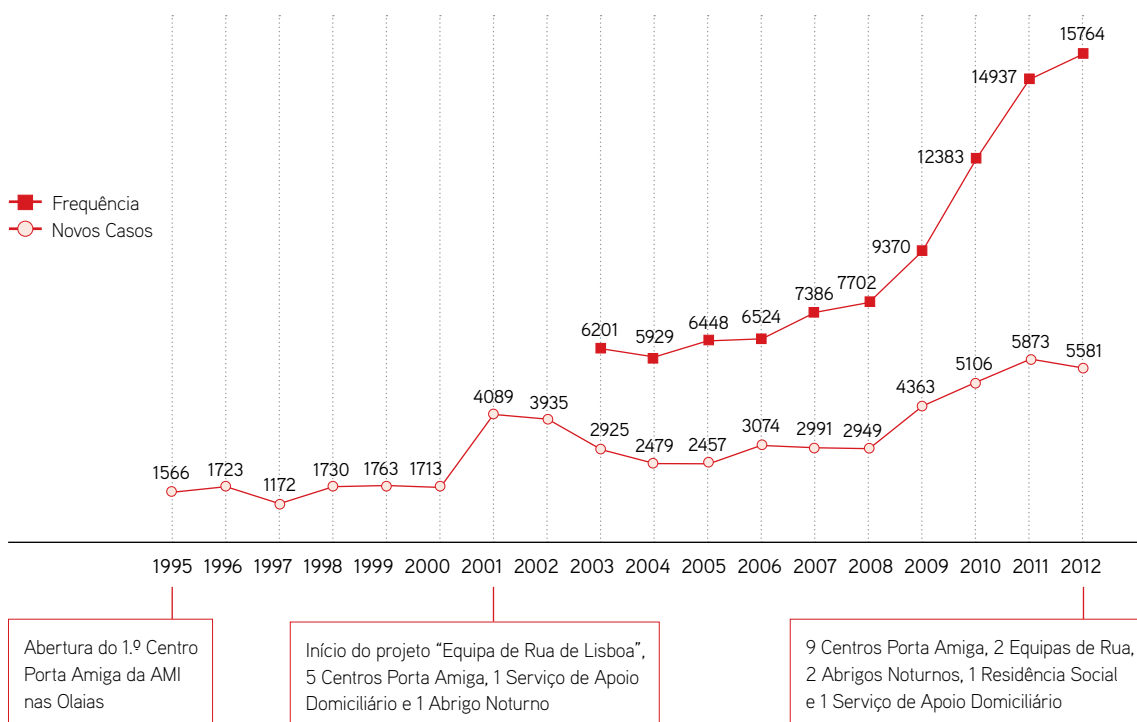
Para além destes, a AMI apoiou ainda, através do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), 16.078 pessoas provenientes de 5.620 famílias, beneficiárias de outras instituições da região do Porto, para as quais a AMI distribui os alimentos recebidos ao abrigo deste programa, o que perfaz um total de **31.842 pessoas apoiadas, direta ou indiretamente pela AMI em 2012, em Portugal.**

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

As 15.764 pessoas que recorreram ao apoio social da AMI durante o ano de 2012 significam um aumento de 6% em relação ao ano anterior e o registo mais elevado dos 18 anos de atuação da AMI em Portugal.

De entre essas pessoas, 5.581 procuraram pela primeira vez a AMI, verificando-se uma diminuição de 5%, que poderá estar relacionada com vários fatores, nomeadamente, o facto dos equipamentos sociais da instituição terem atingido o limite máximo da sua capacidade, a diminuição da quantidade de produtos alimentares (através do PCAAC – Programa Comuni-

EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1995



tário de Ajuda Alimentar a Carenciados) e o aumento do número de instituições a dar esta resposta. Importa porém referir que os equipamentos sociais da AMI procuram não deixar de atender ninguém, no entanto, devido à persistência da necessidade de ajuda às pessoas que já eram apoiadas pela instituição (facto visível no aumento da frequência anual que se tem verificado de ano para ano), os equipamentos sociais procuram apostar na qualidade do acompanhamento social destas pessoas.

Nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, recorreram diretamente aos serviços sociais 7.559 e 5.763 pessoas, respetivamente, o que corresponde, no caso da grande Lisboa, a um aumento de 11% e no caso do grande Porto, a uma diminuição de 4%. Em Coimbra, recorreram ao Centro Porta Amiga 438 pessoas, mais 17% do que no ano anterior. No Funchal e em Angra do Heroísmo, os serviços sociais da AMI foram procurados, respetivamente, por 902 e 832 pessoas, menos 7% em cada Centro do que no ano anterior.

Na região do Porto, a AMI apoiou ainda, de forma indireta, 16.078 pessoas, através do PCAAC.

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA ANUAL (2008-2012) DA POPULAÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA

Áreas Geográficas	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Lx – Olaias	1.841	1.818	2.099	2.481	2.708	10.947
Lx – Chelas	545	699	1.045	1.389	1.387	5.056
Lx – A. Graça	78	66	65	65	56	330
Almada	574	912	1.265	1.688	2.058	6.497
Cascais	880	1.001	1.144	1.269	1.406	5.700
Grande Lisboa	3.918	4.496	5.618	7.252	9.021	28.530*
Porto	985	1.813	2.865	3.662	3.603	12.928
A. Porto	47	69	64	74	75	329
Gaia	1.664	1.654	2.014	2.331	2.160	9.823
Grande Porto	2.696	3.536	4.943	6.067	5.838	23.080
Coimbra	363	373	335	373	438	1.882
Funchal	536	629	720	973	902	3.760
Angra Heroísmo	-	336	840	893	838	3.090
S. Miguel	-	-	-	3	398	401
Coimbra e Ilhas	899	1.338	1.895	2.242	2.576	9.133
Total	7.702	9.370	12.383*	14.937*	15.764*	60.156*

*O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI, duplicando, assim, o seu registo.

Em 2012, 51% da população era constituída por mulheres, uma proporção idêntica à do ano anterior. Os escalões etários com maior peso mantêm-se entre os 30 e os 59 anos (31%). Verifica-se que continua a ser a população em idade ativa (67%) quem mais recorre aos centros sociais. De referir, no entanto, que se tem verificado um aumento significativo no número de crianças apoiadas com menos de 16 anos. De notar que em 2008, apenas 30% da população que recorria à AMI tinha menos de 30 anos de idade, tendo esta percentagem aumentado em 2012 para os 46%, o que nos remete para um perfil, de quem procura a AMI, cada vez mais jovem.

A naturalidade mais significativa continua a ser a portuguesa (85%), registando-se um aumento de 6 pontos percentuais em relação ao ano de 2008. Da restante população, destacam-se os naturais dos PALOP (10%).

A baixa escolaridade continua a ser uma característica dominante, sendo que a maioria tem habilitações ao nível do 1.º ou 2.º ciclo (52%). Também o número de pessoas com habilitações ao nível do **ensino médio/superior aumentou 58%** de 2008 (183) para 2012 (289), sendo que destas, **157 pessoas têm uma licenciatura**, o que constitui um sinal de alarme e um reflexo da crise económica que o país enfrenta. Observa-se assim um aumento da procura do apoio da AMI por parte de pessoas com mais habilitações literárias. De referir que 9% da população não tem qualquer grau de escolaridade e 71% não possui formação profissional.

Os recursos económicos provêm sobretudo de apoios sociais como o RSI (Rendimento Social de Inserção) (22%), sendo que, das pessoas apoiadas com este sub-

sídio, 55% são mulheres. Seguem-se os subsídios e apoios institucionais (20%) e pensões e reformas (19%). Dezoito por cento possui rendimentos de trabalho, mas precário e insuficientemente remunerado. De referir ainda que 19% não tem qualquer rendimento formal.

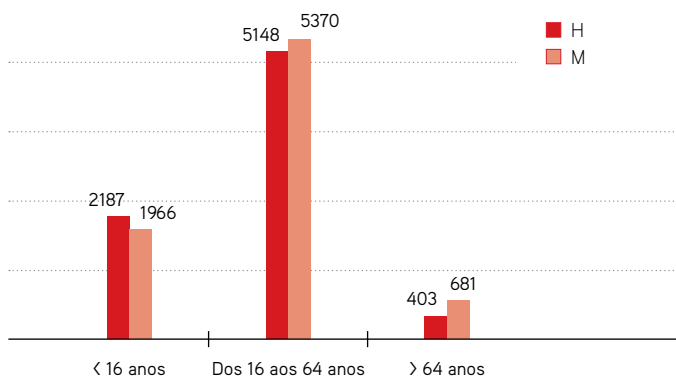
Observa-se também o recurso a apoios informais, como sejam as redes de familiares e amigos e o recurso à economia informal. Essas redes têm um papel importante no acesso a alguns recursos (géneros alimentares, habitação e dinheiro), como se verifica pelos 39% que recorrem ao apoio de familiares e 11% ao apoio de amigos. Três por cento das pessoas apoiadas refere recorrer à mendicidade.

A maioria da população apoiada vive em casa alugada (67%) (destas, pelo menos 21% estão em habitação social) ou casa própria (13%), observando-se um aumento, em relação a 2008, de 9 e 2 pontos percentuais respetivamente. Grande parte considera que a sua habi-

tação se encontra em razoável estado de conservação (44%), havendo 3% que considera a sua habitação degradada no interior e exterior. De referir que 3% das pessoas que recorreram aos apoios sociais da AMI apresentaram como motivo o endividamento relacionado com a habitação (rendas em atraso ou amortizações em incumprimento).

Relativamente a redes familiares, 89% afirma ter familiares vivos, sendo que 85% mantém contacto com os mesmos. Das pessoas que frequentaram os serviços sociais da AMI, 23% tem filhos. Dos que vivem sozinhos (7%), a grande maioria são homens (70%).

POPULAÇÃO ATENDIDA POR ESCALÃO ETÁRIO



Um dado recentemente registado de forma sistemática revela uma situação grave:

- **A violência doméstica aumentou 11%** em relação ao ano anterior, sendo a maioria mulheres (90%). As mulheres que mencionaram estes episódios encontram-se maioritariamente entre os 30 e os 49 anos (58%), estão casadas ou em união de facto (33%) ou são divorciadas (29%). O agressor é na maior parte dos casos o cônjuge/companheiro (45%), recorrendo a agressões físicas (38%), a ofensas e insultos (9%).

Como principais motivos verbalizados pelas pessoas que recorreram aos apoios dos serviços sociais da AMI, estão a precariedade financeira (81%) e o desemprego (57%). Seguem-se a doença física (21%), os problemas familiares (19%) e a falta de habitação/desalojamento (7%). Do total de beneficiário(a)s que evocaram a habitação como motivo de recurso aos apoios da AMI, 74% são homens e 26% mulheres.

Um outro dado levantado recentemente é o tipo de habitação em que moram os beneficiários que recorrem à AMI.

Das pessoas que procuram os serviços sociais da AMI, 10.523 moram em casa alugada (67%), sendo que destas, pelo menos 2.194 residem numa habitação social e 2.105 possui habitação própria (13%). Das que vivem em casa própria ou casa alugada, apurámos que 363 não têm acesso a água canalizada ou têm, mas de forma ilegal; 432 não têm acesso a luz ou têm, mas de forma ilegal; 119 não têm ligação à rede de esgotos; 185 não têm cozinha (destas, 34 têm acesso a uma cozinha coletiva); 163 não têm retrete (39 têm acesso a retrete coletiva). Dos dados apurados, observa-se que as despesas mensais com rendas/amortizações de 2.246 pessoas (18%) são inferiores a 100 euros.

Das pessoas que procuram o apoio da AMI, 1.109 referiram tê-lo feito por necessidades relacionadas com o alojamento, tendo 409 referido situações de endividamento por rendas em atraso ou crédito à habitação que não conseguem cumprir. Através dos relatos (sem dados estatísticos) que chegam aos Centros Sociais da AMI, percebemos que um número significativo de agregados encontra-se há vários meses com um processo de despejo em curso. Quando iniciam estes processos, as famílias procuram renegociar as condições com senhorios, receber apoio da Segurança Social neste sentido; outra solução procurada faz-se no mercado de arrendamento (rendas mais baixas), solução esta que se tem revelado difícil devido às exigências (rendas elevadas, rendas adiantadas ou fiadores). No que diz respeito à opção por habitação social,

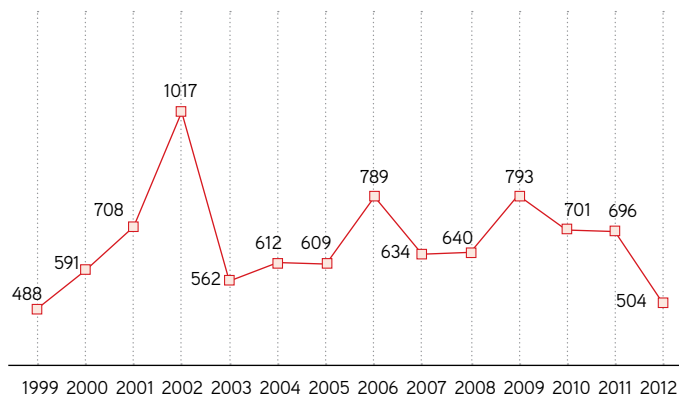


esta não tem sido alternativa, devido à inexistência de fogos de habitação nestas condições. Na maior parte dos casos, quando as pessoas são efetivamente despejadas, recorrem à casa de familiares de onde resultam por vezes habitações sobrelotadas e várias gerações e famílias a coabitarem. É importante referir que já há, inclusivamente, despejos já efetuados no âmbito da habitação social. Existem ainda situações em que as famílias foram integradas em instituições, o que na maior parte dos casos significa uma divisão da família.

Os baixos rendimentos de quem recorre à ação social da AMI provêm normalmente de RSI, pensões/reformas e outros subsídios sociais. O facto de alguns destes agregados pagarem as suas contas com o subsídio de desemprego, significa que, para muitas pessoas, ou este já acabou ou está a chegar ao seu termo.



EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



População Sem-Abrigo

Em 2012, foram atendidas pela primeira vez 504 pessoas, menos 192 casos (-27%) que em 2011 e -21% que em 2008, que se enquadram na tipologia de Sem-Abrigo definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA). O facto do número de pessoas atendidas ter diminuído pode estar relacionado com vários fatores, nomeadamente a abertura de novas respostas sociais (por exemplo, as cantinas sociais que são de acesso gratuito), uma maior articulação, a nível local, entre as várias entidades que trabalham com as pessoas sem-abrigo que se encontram representadas nos NPISA (Núcleos de Planeamento e Intervenção com os Sem-Abrigo), implementados a partir da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo. Deste número, 28% são mulheres, sendo que o número de mulheres sem-abrigo diminuiu 36% em relação ao ano passado

mas, por outro lado, aumentou 126% nos últimos 14 anos. Desde 1999 (ano em que se iniciou esta contagem), já foram apoiadas 9.344 pessoas em situação de sem-abrigo.

No ano de 2012, frequentaram os equipamentos sociais, 1.683 pessoas sem-abrigo, menos 7% em relação ao ano anterior, representando 11% da população total atendida. Em comparação com o ano de 2008, verificou-se um aumento de 238 casos (17%). Distribuem-se principalmente pelos grandes centros urbanos, Grande Lisboa (50%) e Grande Porto (41%) tendo-se registado em ambos uma descida face a 2011, sendo esta maior na região do Grande Porto (15%). São na sua maioria homens (75%), predominantemente entre os 30 e os 49 anos (50%), seguido dos 50 aos 59 anos (19%).

A naturalidade da população sem-abrigo que procurou apoio nos equipamentos sociais é sobretudo portuguesa (78%),

seguinto-se os naturais dos PALOP (13%) e do grupo Outros Países, onde se inclui o Brasil (2%) e países da UE (3% cada). Em termos de habilitações literárias, verifica-se que estas são baixas, já que a maioria tem o 1.º ou 2.º ciclo de escolaridade (52%). Com frequência do 3.º ciclo, encontram-se 19%, e 9% tem frequência do ensino secundário. Acrescenta-se que 6% não tem qualquer escolaridade e 68% não possui formação profissional. Em relação ao estado civil, **a grande maioria da população sem-abrigo encontra-se sozinha (75%)** (solteira, divorciada ou viúva) e 16% é casada ou vive em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (30%) do que o grupo dos homens (12%). Por outro lado, o grupo dos homens regista uma maior percentagem de solteiros, divorciados e viúvos (80%) do que o das mulheres (60%).

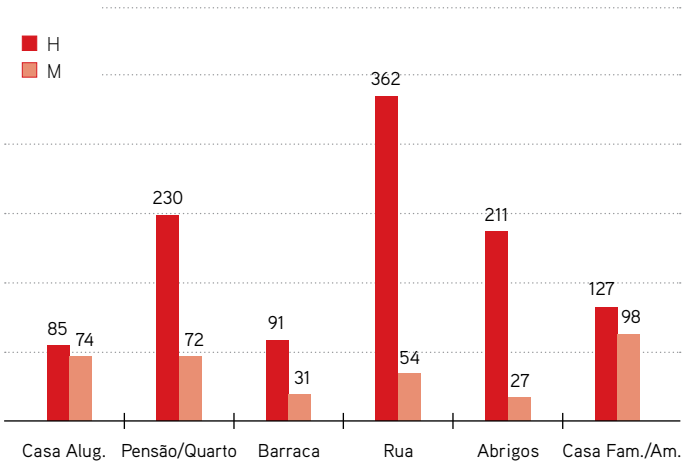
Quanto aos locais de pernoita, e por ordem decrescente:

LOCAIS DE PERNOITA

Local	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	25% (87% homens e 13% mulheres)
Quartos ou pensões	18%
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	14%
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos)	13%
Habitação inadequada	7%
Casa alugada*	8%
Casa própria*	2%

*Pertencem ao grupo dos sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, sendo a sua situação habitacional insegura.

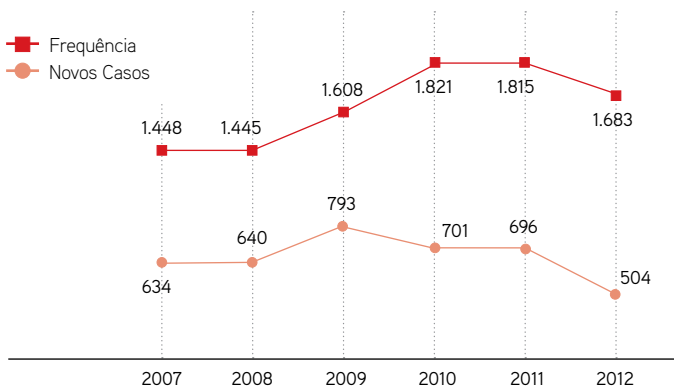
LOCAL DE PERNOITA DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



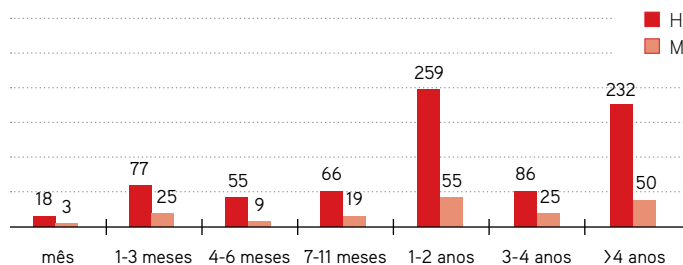
As mulheres recorrem com mais frequência ao apoio de familiares e amigos (57%) do que os homens (37%). Por outro lado, a mendicância é um recurso mais frequente nos homens (20%) do que nas mulheres (8%).

Importa ainda realçar que a maior parte da população sem-abrigo que recorre à ajuda da AMI refere encontrar-se nesta situação entre 1 e 2 anos (19%) ou há mais de 4 anos (17%), sendo que 16% se encontra nesta situação há menos de 1 ano.

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



POPULAÇÃO SEM-ABRIGO – TEMPO SEM-ABRIGO



População Imigrante

Ao longo dos anos, a proveniência da população imigrante que recorre à AMI tem-se alterado. Hoje, as maiores frequências são dos PALOP e de Outros Países onde se encaixam o Brasil, outros Países Africanos e alguns Países Asiáticos.

Equipamentos Sociais

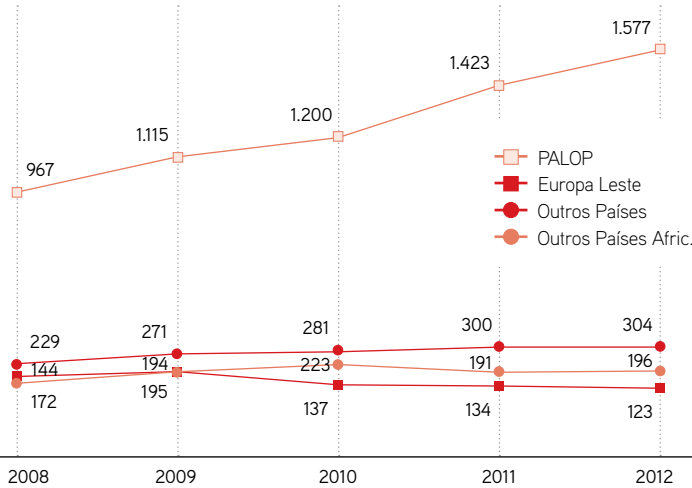
– Serviços Comuns

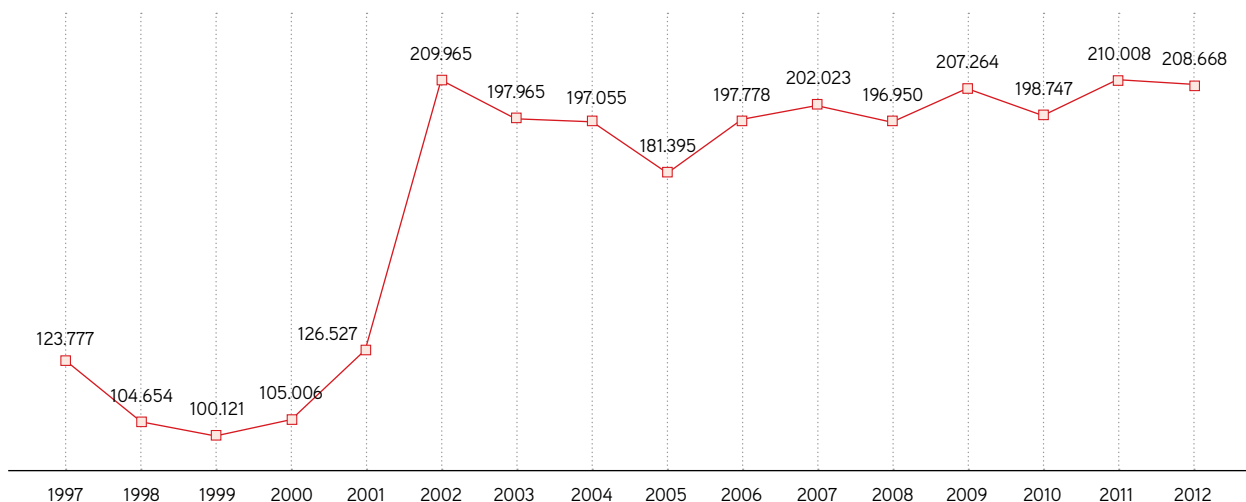
No âmbito da intervenção social da AMI, as 15.764 pessoas que, em 2012, recorreram aos equipamentos sociais da instituição, tiveram acesso a vários serviços no âmbito da intervenção social, tanto no desenvolvimento e acompanhamento do seu plano de inserção social, como no âmbito da satisfação das necessidades básicas.

Os serviços mais solicitados foram o apoio social, atendimento e acompanhamento no apoio à elaboração de um projeto de vida (62%), tendo-se registado mais mulheres (53%) do que homens (47%) a

procurar este serviço. É, no entanto, ainda mais procurada a satisfação de necessidades básicas, como os géneros alimentares (68%), e o refeitório (16%), e ainda, o roupeiro (41%).

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE

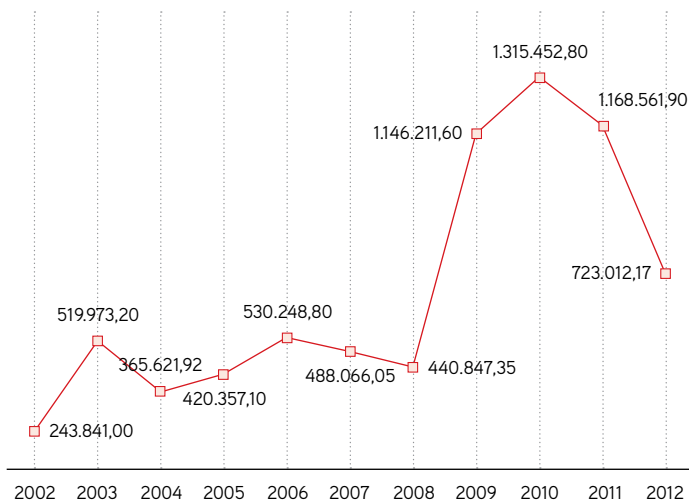


EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS**Apoio Alimentar****– Refeitórios**

O serviço de refeitório foi frequentado em 2012 por 2.537 pessoas, sendo utilizado maioritariamente por homens (61%). Nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário, foram servidas mais de 208 mil refeições durante o ano.

PCAAC**– Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados**

No âmbito do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, a AMI já distribuiu mais de 7.000 toneladas de alimentos desde 2002. Durante o ano de 2012, a AMI distribuiu mais de 720 toneladas em géneros alimentares (723.012,17 kg), uma diminuição de 445.549,73 kg relativamente ao ano de 2011, sendo que esta diminuição se prende com a existência de apenas 3 produtos (bolacha maria,

EVOLUÇÃO ANUAL DOS ALIMENTOS DISTRIBUÍDOS ATRAVÉS DO PCAAC EM KG

papa láctea e leite) na primeira fase do programa. Assim, em 2012, a AMI apoiou um total de 23.250 pessoas agrupadas em 7.934 famílias. Estes números totais dividem-se entre beneficiários da AMI (7.182) e beneficiários de outras 46 instituições da região do Porto (16.078), funcionando a AMI como mediadora do programa.

Abrigos Noturnos

Os Centros de Alojamento Temporário (vulgarmente designados de Abrigos Noturnos) que a AMI mantém em **Lisboa** (desde 1997) e no **Porto** (desde 2006) proporcionam acolhimento temporário a pessoas sem-abrigo, do sexo masculino, em idade ativa, que disponham de condições que permitam a sua reinserção socioprofissional. A admissão faz-se, regra geral, por contacto/encaminhamento de instituições e organizações que trabalham com situações que se podem definir como de sem-abrigo (de que são exemplo as Equipas de Rua e os Centros Porta Amiga da AMI).

Desde 1997, o Abrigo da Graça já deu apoio a 674 pessoas, número a que acrescentam as 291 pessoas apoiadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, desde 1997,

os Abrigos apoiaram 965 homens sem-abrigo em situação de reinserção socio-profissional.

Foram apoiados pela primeira vez 76 homens sem-abrigo, 29 no Abrigo da Graça e 47 no Abrigo do Porto. No entanto, para além dos que entraram este ano, foram apoiados outros que estavam nos Abrigos desde o ano passado, ou que já tinham saído e regressaram. Assim, o número total de pessoas apoiadas por estes dois equipamentos sociais em 2012 foi de 131.

Em 2012, das pessoas que frequentaram o Abrigo da Graça, 12 saíram para viver em quarto alugado e 9 foram viver em casa de familiares.

Das pessoas que estiveram no Abrigo do Porto em 2012, 18 saíram para viver com familiares, 3 foram morar para casa de amigos, 10 conseguiram encontrar trabalho, 4 mudaram-se para casa alugada e 5 foram viver para um quarto alugado. **No total, 39% saíram dos Abrigos e 7,6% conseguiram trabalho.** Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 59 anos (61%) e entre os 30 e os 39 (21%), ou seja, uma população em idade ativa. A maioria (76%) é natural de Portugal. Como se verifica para a popu-

lação em geral, a população imigrante (23%) apoiada pelos Abrigos, é maioritariamente oriunda dos PALOP (53%), seguidos dos naturais dos países da Europa de Leste (17%). Relativamente às habilitações literárias, estas são baixas, sendo que a maioria dos homens tem o 2.º ciclo (32%), seguindo-se o 1.º ciclo (26%) e o 3.º ciclo (21%). Verifica-se ainda que mais de metade das pessoas não tem qualquer formação profissional (62%).

Os recursos económicos formais provêm do acesso a vários subsídios: RSI (31%); apoios institucionais (4%) e pensão/reforma (1%). Existe ainda uma percentagem que sobrevive com um salário estável ou temporário (5%), se bem que precário, pois não permite a saída imediata desta situação. De notar ainda que grande parte referiu não ter qualquer recurso formal (35%). A nível de recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares e amigos (24%) e à mendicidade (11%).

Dentro dos motivos verbalizados que os levaram a procurar apoio nos Abrigos, encontram-se em maior peso, o desemprego (84%), a falta de alojamento (69%) e a precariedade financeira (66%).



Os Abrigos prestaram apoio, proporcionando alojamento, apoio social e apoio psicológico, vestuário, alimentação, cuidados de higiene e 38.489 refeições durante o ano de 2012.

Equipas de Rua

Durante o ano de 2012, as Equipas de Rua, no seu conjunto, acompanharam um total de 241 pessoas em situação de sem-abrigo. Foram atendidas pela primeira vez 150 pessoas (76 na Equipa de Rua de **Gaia e Porto**; 74 na Equipa de Rua de **Lisboa**), registando-se mais 38% em comparação com 2008 e um aumento de 5% em relação ao ano anterior.

A maioria dos beneficiários são homens (86%). Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 59 anos (60%) e entre os 30 e os 39 (22%). São, na sua maioria, naturais de Portugal (80%), mantendo-se esta percentagem igual à verificada em 2008, sendo 20% natural de outros países. Relativamente à população imigrante, a maioria encontra-se no grupo de naturais dos PALOP (74%), seguindo-se os naturais de países da União Europeia (10%), oriundos, na sua maioria, da Roménia (6%).

Em relação ao emprego, uma clara maioria (86%) não tem qualquer atividade atualmente. Desta população, **30% já teve uma atividade profissional regular**, 38% trabalhou irregularmente e 3% nunca teve ocupação profissional. Relativamente aos recursos (formais e informais) sublinhe-se que **apenas 16% destas pessoas recebe o apoio do RSI, sendo os principais meios de subsistência, o apoio de familiares e amigos (30%), a mendicidade (23%), a pensão/reforma (8%) e os subsídios e apoios institucionais (7%).**

RECURSOS ECONÓMICOS

Recurso	Formal	Informal	Percentagem de população
RSI	X		21%
Apoios/subsídios institucionais	X		15%
Pensões e reformas	X		9%
Ausência de qualquer recurso formal	–	–	28%
Apoio de familiares e amigos		X	41%
Mendicidade		X	17%

Para a grande maioria das pessoas apoiadas, este fenómeno persiste há mais de 4 anos (21%). Por outro lado, esta situação tem 6 meses ou menos para 10% destas pessoas.

Dos motivos verbalizados que levaram esta população a procurar o apoio das Equipas de Rua, pode considerar-se que o desemprego (71%), a precariedade financeira (67%) e a falta de alojamento (48%) foram aqueles que mais se identificaram. Também os problemas familiares (32%) e comportamentos aditivos (alcoolismo e toxicodependência) foram referidos (20% e 15% respetivamente).

Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (76%), o vestuário (67%) e o alojamento (53%).

Recorde-se que as Equipas de Rua são projetos de apoio aos sem-abrigo de dois Centros Porta Amiga (a Equipa de Rua de Lisboa, do Centro Porta Amiga das Olaias

e a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia), que têm como objetivos melhorar a qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas de várias áreas às dificuldades que enfrentam. Procuram ainda complementar a intervenção realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicossocial contínuo, de forma a evitar regressões, prevenindo, deste modo, futuras formas de exclusão social.

Os serviços prestados pelas equipas são o apoio social, apoio psicológico e ainda apoio médico e de enfermagem, para os quais contam com a colaboração de técnicos contratados, profissionais voluntários e estagiários nas respetivas áreas.



Apoio Domiciliário

O Apoio Domiciliário é uma resposta do Centro Porta Amiga das Olaias, em Lisboa. No ano de 2012, prestou apoio a 68 pessoas (26 homens e 42 mulheres), das quais 19 são novos casos. Desde 2000, já foram apoiadas 343 pessoas.

Durante o ano de 2012, foram distribuídas 17.503 refeições.

Desde 2006 que o Apoio Domiciliário não se resume apenas à entrega de uma refeição, mas inclui outros serviços. Das 68 pessoas que beneficiaram deste serviço, 46 receberam refeições em casa, 41 o serviço de limpeza da habitação, 37 pessoas o serviço de higiene pessoal ao domicílio, 35 o serviço de tratamento de roupa e 33 o fornecimento de fraldas ao domicílio.

RESIDÊNCIA SOCIAL

Inaugurada a 5 de dezembro de 2011, a Residência Social de S. Miguel (Açores) apoiou, desde a sua abertura, 399 pessoas. Este equipamento social surgiu

no âmbito da estratégia de combate à pobreza e exclusão social desenvolvida pela AMI e destina-se, essencialmente, a apoiar doentes e respetivos acompanhantes que necessitem deslocar-se da sua ilha para receber cuidados de saúde na Ilha de São Miguel e não disponham de recursos para a sua estadia.

A infraestrutura representou um investimento de 625 mil euros e colocou ao dispor da população com dificuldades financeiras 14 camas, apoio social e psicológico, refeitório, lavandaria, distribuição de géneros alimentares e de vestuário, desenvolvendo ainda diversas atividades socioculturais.

NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO PORTA AMIGA DE ALMADA

O novo espaço do Centro Porta Amiga de Almada, inaugurado em novembro de 2012, contou com um orçamento de 530.000€ para obras de remodelação,

incluindo o primeiro ano de funcionamento. O valor angariado com as várias parcerias que têm por objetivo o financiamento deste projeto foi de 149.496€. O valor do financiamento do QREN / Programa PORLisboa para o novo Centro Porta Amiga de Almada foi de 97.500€. Refira-se também o apoio da Segurança Social, no âmbito do Acordo de Cooperação estabelecido entre o Instituto da Segurança Social e a AMI, que não se destinou à construção do novo centro mas é um contributo regular para o funcionamento deste equipamento social.

Ao longo da construção do Centro e até à sua finalização, em 2012, foram várias as entidades, para além das já mencionadas, que contribuíram para a concretização deste projeto, designadamente, a Câmara Municipal de Almada, a Fnac, o Posto 9 Arquitectos, Lda., a Fundação AXA Corações em Acção, a Futuro S.A. Solidária e a Microsoft.

Em 2012, é de referir o apoio da SIBS, através da Operação “Ser Solidário”, a farmacêutica Abbot e a TMN, através da campanha “Ponto T”.

EMPREGO

Em 2012, recorreram aos serviços de apoio ao emprego 781 pessoas desempregadas ou com trabalhos precários, ou ainda pessoas que procuravam aumentar as suas qualificações. Foram realizados mais de 1.000 atendimentos, que incidiram sobre a procura ativa de emprego e informação/encaminhamento para respostas formativas existentes.

O serviço de apoio ao emprego tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional da pes-

soa em situação de desemprego, promovendo a sua integração no mercado de trabalho, razão pela qual, o apoio ao emprego é efetuado em todos os equipamentos sociais da AMI quando se verifica essa necessidade, no contexto do trabalho de reintegração que é feito com cada beneficiário. Porém, apenas 5 centros sociais têm um gabinete específico destinado a prestar esse serviço, nomeadamente os Centros Porta Amiga de Chelas, Funchal, Olaias, Gaia e Porto.

A maioria da população que recorre a este serviço encontra-se entre os 30 e os 49 anos (52%), seguindo-se o escalão entre os 50 e os 59 anos de idade (22%). As habilitações literárias são de um modo geral baixas, sendo que a maioria possui o 1.º ou 2.º ciclo (52%), 24% têm o 3.º ciclo e 12%, o ensino secundário. De referir que também pessoas com licenciatura (3%) procuraram soluções no apoio ao emprego. Estas baixas habilitações, juntamente com a idade (53% da população acima dos 40 anos) representam muitas vezes um entrave à integração no mercado laboral.

O Gabinete de Inserção Profissional do Centro Porta Amiga de Chelas, no âmbito do contrato com o IEFP, desenvolve diversas atividades para além do apoio na procura de emprego, como sejam o registo de apresentações quinzenais dos indivíduos desempregados, residentes nas freguesias de Marvila e Olivais, que se encontram a receber prestação do subsídio de desemprego e sessões de informação coletiva a utentes encaminhados pelo IEFP.

Assim, realizaram-se este ano 16.706 apresentações quinzenais, um aumento de 17% em relação ao ano passado e de 44% em relação a 2008. Registou-se uma média mensal de cerca de 1.392 apresentações.

Por outro lado, realizaram-se 73 sessões de informação coletivas em que participaram 703 pessoas encaminhadas pelo centro de emprego de Picoas, representando um aumento de 157% na frequência destas sessões em relação ao ano passado.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

FEANTSA – Federação Europeia de Associações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na população sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas. Após o término do mandato como representante Nacional no Conselho de Administração da FEANTSA, a AMI continuou a sua participação nas atividades desta Rede.

EAPN (European Anti-Poverty Network) – Rede Europeia Anti-Pobreza

A AMI faz parte da representação portuguesa da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), uma associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacionais. Em 2012, a AMI participou em 4 reuniões do núcleo de Lisboa da EAPN, esteve presente numa reunião da Plataforma Supraconcelhia da Grande Lisboa e no ciclo de palestras “Uma conversa com...”, numa sessão que contou com a participação do médico psiquiatra Dr. Pedro Macedo, sobre o tema “A demência não tem futuro”.

Núcleo de Planeamento e Intervenção com os Sem-Abrigo (NPISA)

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-abrigo, foram constituídos os NPISA, que têm por objetivo implementar localmente esta estratégia. A AMI participa ativamente nestes núcleos, nos concelhos onde estes coexistem com os seus equipamentos sociais, sendo que no Concelho de Almada, o Centro Porta Amiga de Almada foi o coordenador deste núcleo entre 2010 e 2012.

Assim, o CPA de Almada, enquanto coordenador deste NPISA, participou e coordenou várias atividades das quais se destacam a organização do seminário ‘Sem-Abrigo – Que presente? Que Futuro? O papel dos NPISA na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo’, o Encontro NPISA Almada – Uma Rede em Ação, para a renovação da assinatura do

Protocolo do NPISA Almada, e a apresentação à Câmara Municipal de Almada de um projeto no âmbito do programa “Casas Primeiro”.

Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens

Em 2009, foi criada a Plataforma Comemorativa dos 50 anos da Declaração dos Direitos da Criança e dos 20 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Desta, fizeram parte organizações com intervenção direta e indireta sobre e com as crianças, entre estas a AMI, a convite da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Após um ano da criação desta Plataforma, as organizações intervenientes criaram o “Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens” com o objetivo de potenciar o trabalho em rede, através da criação de um espaço de diálogo, intercâmbio de ideias, saberes e pontos de vista entre organizações que trabalham com crianças e jovens, e contribuindo para a defesa e promoção dos direitos sociais, culturais, económicos e civis das crianças e dos jovens. Durante o ano de 2012, a AMI participou em reuniões mensais deste fórum; na elaboração e discussão do plano estratégico (2013-2015); na organização de um ciclo de tertúlias sobre “Infância(s) e Pobreza(s)”; e na organização da comemoração do 23.º aniversário da Convenção Sobre os Direitos das Crianças, onde decorreu uma conferência e o lançamento da II edição do Prémio de Jornalismo “Os Direitos da Criança em Notícia”.

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco – Lisboa Oriental – Modalidade Alargada

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco têm como principais competências desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem. A AMI participa ativamente nestas comissões, nos locais onde estas coexistem com os seus equipamentos sociais, em especial nas que desenvolvem um trabalho continuado com crianças e jovens. Na qualidade de membro da CPCJ, a AMI participa nas reuniões mensais deste organismo, na modalidade alargada. No dia 17 de outubro, no âmbito da parceria com a CPCJ Lisboa Oriental, a AMI participou na II Feira de Recursos, seminário de apresentação das instituições da comunidade, onde foi possível apresentar o trabalho que a ação social desenvolve, em particular na cidade de Lisboa.

INFOTECAS FNAC/AMI CONTRA A INFOEXCLUSÃO

Centros Porta Amiga de Gaia, Cascais, Porto, Funchal e Almada

Dados do Instituto Nacional de Estatística, indicam que, em Portugal, no ano 2007, dos 48,3% de agregados domésticos com computador, 39,6% tinham acesso à Internet. Na região de Lisboa, este valor subiu para 55,8% dos lares com computador e a ligação à Internet situava-se nos 46,4%. Verificou-se ainda que 45,1% da população afirmava não ter qualquer

formação na utilização do computador, tendo adquirido as competências por via da autoaprendizagem; 44,6% recorreu à ajuda de colegas e amigos; e apenas 17,4% dos portugueses tinham frequentado cursos de formação em informática nos últimos 3 anos.

Esta foi a realidade portuguesa que, em 2007, impulsionou a parceria entre a AMI e a Fnac e o arranque de um projeto pioneiro de combate à infoexclusão em Portugal: as Infotecas Fnac/AMI Contra a Infoexclusão. Um projeto solidário e socialmente responsável que incluiu vários parceiros com um objetivo comum: construir 5 infotecas em vários pontos do país e permitir aos beneficiários dos centros Porta Amiga da AMI e de outras associações de solidariedade social do concelho abrangido, o acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), proporcionando-lhes uma nova oportunidade de participação na sociedade da informação e do conhecimento e, consequentemente, de inclusão social e de integração profissional.

De referir que se trata de um projeto de responsabilidade social que pretende desenvolver-se com o alargamento da rede de parceiros.

Em 2012, o objetivo inicialmente proposto pela parceria foi atingido. Estão em pleno funcionamento 5 infotecas, concretamente, nos centros Porta Amiga de Vila Nova de Gaia (2007), Cascais (2008), Porto (2009), Funchal (2010) e Almada (2012). O balanço de 5 anos de projeto permite-nos contabilizar um total de 56 cursos de formação ministrados, perfazendo mais de 3.000 horas de formação certificada, nas quais se registaram 494 participações de 110 crianças e jovens, 294

FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) EM 2012

N.º de ações de formação	11
Temáticas	TIC e familiarização com as TIC
N.º de horas de formação	520
N.º de formandos	118 (53% homens)
Escalão Etário	40 aos 49 anos (33%) 50 aos 59 anos (21%)
Habilitações Literárias	1.º ciclo (49%) 2.º ciclo (16%)
Situação no mercado de trabalho	Desemprego (74%) Trabalho precário (8%)

Acesso Livre em 2012

Razões para utilização	Procura de emprego; elaboração do <i>Curriculum Vitae</i> ; elaboração de trabalhos escolares; pesquisa; leitura de notícias; procura de casa; consulta do e-mail; entretenimento; realização de jogos e navegação na internet.
N.º de utilizadores	257



adultos e 90 idosos, e, ainda, 1206 participações em regime de acesso livre à Infoteca. Foram ainda desenvolvidas mais de 80 iniciativas transversais nos espaços Infoteca para mais de 900 beneficiários, doadas 12 formações por 6 empresas parceiras, perfazendo um total de 320 horas no âmbito do voluntariado empresarial. Para o sucesso deste projeto, estiveram envolvidos, ao longo de 5 anos, vários parceiros (Fnac, Galileu, Microsoft, HP, IBM, Escola Profissional Atlântico, Escola Profissional Cristóvão Colombo e Escola da APEL), e foi aplicado um valor total de 432.395,20€ para a realização de obras e montagem dos espaços Infoteca, aquisição de hardware e de software, divulgação do projeto, formação dos monitores/formadores e a ministração da formação certificada.

O espaço das Infotecas desenvolve fundamentalmente três tipos de atividades: a formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) destinada a crianças e jovens, adultos desempregados e seniores, o acesso livre e atividades transversais que consistem em ações de sensibilização/informação com recurso às TIC. Fechado o 1.º ciclo do projeto infoteca Fnac/AMI, dá-se início, no último trimestre de 2012, ao 2.º ciclo.

É importante para este novo ciclo 2012-2017 continuar a apostar nas formações básicas em TIC, permitir o acesso livre aos nossos beneficiários, bem como dar continuidade às iniciativas transversais no âmbito da capacitação dos mesmos em áreas como a ação social, o emprego, a saúde, e a literacia financeira, entre outras.

Cais

Em 2012, 15 beneficiários da AMI, na sua maioria homens (60%), participaram no projeto CAIS enquanto vendedores da respetiva revista. Este projeto visa apoiar pessoas socialmente excluídas, como pessoas sem-abrigo, desempregados, indivíduos com problemas de saúde ou dependências. Uma equipa de utentes do Abrigo do Porto e outra do Abrigo da Graça e do Centro Porta Amiga das Olaias participaram, mais uma vez, no peddy-paper “Aventurarte”, promovido pela CAIS e coorganizado pelas várias instituições parceiras, que decorreu no mês de junho. Esta iniciativa teve como objetivo promover o acesso à cultura e ao conhecimento a grupos socialmente excluídos, a prática do voluntariado, o trabalho social em rede e a responsabilidade social das empresas e outras instituições públicas e privadas.

Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC)

– Instituto de Reinserção Social

A PTFC consiste numa medida legal que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas. Em 2012, foram inseridas 28 pessoas e ainda 2 menores encaminhados pela Equipa Porto Tutelar Educativo da Delegação Norte, no âmbito da medida “Tarefas a Favor da Comunidade”. As pessoas inseridas através desta medida dividiram-se pelo Abrigo da Graça, Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia, Funchal e Olaias e deram, sobretudo, apoio aos serviços gerais dos Equipamentos, como sejam o apoio no refeitório, roupeiro, lavandaria, limpeza e receção.

Rede alargada de instituições de acolhimento e integração de refugiados

Em 2012, a AMI manteve a participação em reuniões bimensais como uma das 15 instituições que fazem parte desta rede e em ações de formação temáticas.

Rede Social

A Rede Social foi criada por Resolução do Conselho de Ministros e baseia-se nos valores associados às tradições de ajuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de redes de apoio social e integrado a nível local. Todos os Centros Sociais da AMI participam nas Redes Sociais locais.

Em 2012, no âmbito do I Fórum da Rede Social de Lisboa, que decorreu entre os dias 5 e 9 de dezembro na FIL, a AMI esteve presente com uma mesa de divulgação e promoveu uma mesa redonda sobre o tema “É possível acabar com a situação de sem-abrigo!”

Banco Alimentar Contra a Fome

Em 2012, a AMI recebeu do Banco Alimentar contra a Fome, 46 toneladas de alimentos, no valor de 66.752€, destinados aos beneficiários dos Centros Porta Amiga. No âmbito da parceria com essa instituição, a AMI cede viaturas para as iniciativas do Banco Alimentar que decorrem nos supermercados.



3.3

AMBIENTE

Com o nosso modelo atual de crescimento e desenvolvimento, estamos, de facto, a mudar o sistema terrestre, e, conseqüentemente, a prejudicar a resiliência do planeta e o futuro da Humanidade.

Somos a primeira geração a dispor da compreensão científica dos novos riscos globais que a Humanidade enfrenta. Ao contrário de qualquer outra geração, podemos escolher o tipo de futuro que queremos deixar para as gerações futuras.

A transição para um futuro próspero e seguro é possível, mas, para isso, será necessária a utilização plena da extraordinária capacidade humana para a inovação e criatividade.

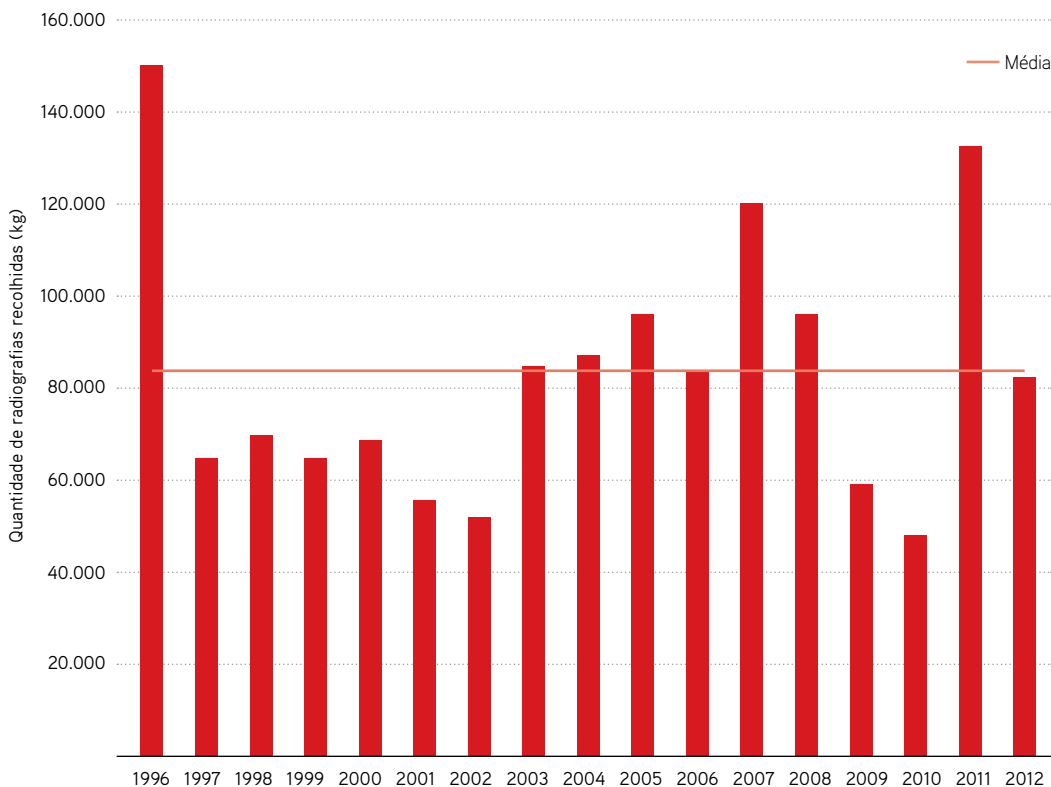
Gro Harlem Brundtland

Ciente de que é necessário proteger o legado que pretendemos deixar para as gerações futuras, a AMI procura dar o seu contributo através do desenvolvimento de vários projetos inovadores e até pioneiros na área ambiental.

RECICLAGEM DE RADIOGRAFIAS

A reutilização da prata contida nas radiografias permite evitar a deposição destes resíduos em aterro, ao mesmo tempo que evita a extração de prata na natureza e as nefastas conseqüências que esta atividade tem, quer pela destruição de áreas naturais, quer pela exploração das populações locais, muitas vezes em países em vias de desenvolvimento.

RECICLAGEM DE RADIOGRAFIAS EVOLUÇÃO DA RECOLHA 1996-2012



Este foi o primeiro projeto em Portugal a aplicar o conceito de recolha de resíduos para angariação de fundos, tendo sido lançado pela AMI em 1996.

A 17.ª Campanha de Reciclagem de Radiografias decorreu de 18 de setembro a 9 de outubro nas farmácias e parafarmácias de todo o país.

Além da campanha de recolha pública, foi efetuada a recolha de radiografias em hospitais, clínicas de diagnóstico, clínicas veterinárias, clínicas dentárias, centros de saúde e outros estabelecimentos que na sua atividade produzem este resíduo.

Foram recolhidas e encaminhadas para reciclagem 82 toneladas de radiografias, resultando num valor angariado de 251.693,75€, através da venda da prata contida nestas películas.

Desde o início deste projeto em 1996, foram já recicladas 1.416 toneladas e angariados 1.711.796,63€.

Em 2012, este projeto foi alargado a Espanha, tendo sido realizadas as primeiras recolhas de radiografias na comunidade autónoma de Madrid.

REUTILIZAÇÃO DE CONSUMÍVEIS INFORMÁTICOS E TELEMÓVEIS

São necessários aproximadamente 5 litros de petróleo para produzir uma nova embalagem de tinteiro ou toner e cerca de 500 anos para ela se degradar.

Apesar disso, a reciclagem de consumíveis informáticos em Portugal traduz-se apenas em 2 a 4% dos consumíveis utilizados, sendo que mais de 2 milhões de cartuchos são lançados mensalmente para o lixo em Portugal.

Este projeto, lançado pela AMI em 2004, conta hoje, já com 7.470 entidades participantes, que através de empresas parceiras, entregam os seus consumíveis informáticos e telemóveis fora de uso para reutilização. Foram recolhidas em 2012, 106 mil unidades.

Estes equipamentos são regenerados e encaminhados para reutilização em mercados onde existe maior dificuldade na aquisição de equipamentos novos.

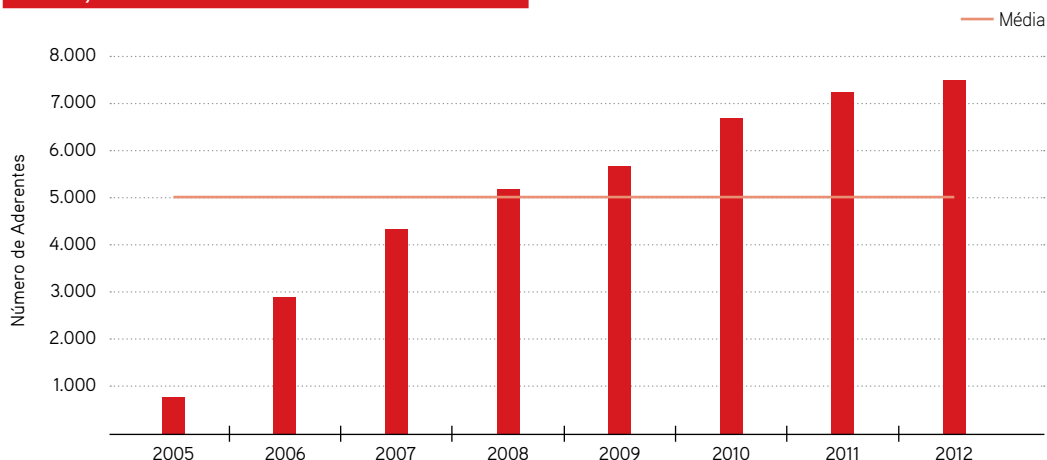
RECOLHA DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS PARA TRANSFORMAÇÃO

A produção estimada de óleos alimentares usados em Portugal por ano é de 43.000 a 65.000 toneladas.

A descarga de Óleos Alimentares Usados na rede de águas residuais afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

Quando não há tratamento das águas residuais e estes resíduos são lançados diretamente para as linhas de águas, ocorre a diminuição de oxigénio presente

REUTILIZAÇÃO DE CONSUMÍVEIS INFORMÁTICOS E TELEMÓVEIS EVOLUÇÃO DA ADESÃO AO PROJETO 2005-2012



nas águas superficiais, em virtude da intervenção de substâncias consumidoras de oxigénio (matéria orgânica biodegradável), conduzindo a uma degradação da qualidade do meio aquático recetor. A presença de Óleos Alimentares Usados pode provocar igualmente, problemas de maus cheiros e impactos negativos ao nível da fauna e flora envolventes. Nesse sentido, a AMI promove a recolha de óleos alimentares usados em todo o país, desde 2008.

A recolha é realizada em restaurantes, hotéis, cantinas, escolas e juntas de freguesia, que se disponibilizam para oferecer o óleo usado das suas cozinhas e aquele cuja recolha promovem. É ainda efetuada a recolha pública através da instalação de contentores apropriados na via pública nos concelhos de Sintra e Amadora.

Em 2012, este projeto contou com 347 participantes fixos em todo o país. Foram recolhidos 285.520 litros de óleos alimentares usados. Desde o início deste projeto, foram já recolhidos 931.276 litros.

RECICLAGEM DE REEE – RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS

A Europa produz anualmente mais de seis milhões de toneladas de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos. A recolha e reciclagem destes resíduos permite o aproveitamento de materiais como plástico, chumbo, cádmio e mercúrio, poupando desta forma os recursos naturais e energéticos e evitando simultaneamente a contaminação ambiental.

A recolha de REEE pela AMI decorre desde 2008 e a entrega destes equipamentos é feita diretamente pelas entidades participantes através de uma rede de pontos de recolha parceiros.

ECOÉTICA

Nas últimas décadas, tem-se assistido em Portugal a mudanças no domínio de algumas espécies vegetais e nas áreas de distribuição dos diversos tipos de floresta, bem como a um aumento do risco de desertificação. Verifica-se assim uma crescente distribuição de espécies exóticas invasoras e a diminuição de algumas espécies autóctones.

Inspirando-se em iniciativas como o *Billion Tree Project* das Nações Unidas, o Projeto Ecoética foi lançado em 2011 para fazer face à necessidade de reflorestação com espécies autóctones em Portugal. Este projeto conta com o apoio de empresas e cidadãos a nível nacional, quer através do financiamento das ações de conservação da natureza, quer através de trabalho voluntário, nomeadamente em ações de *teambuilding*.

Em 2012, decorreram inúmeras ações de conservação, tendo sido intervencionados 56.480 metros quadrados de terrenos, localizados em Loures (Parque Municipal do Cabeço de Montachique), Melgaço, Celorico da Beira (Parque Natural da Serra da Estrela) e Valongo (Serra de Santa Justa), e angariados 28.810€, para as quais contribuíram vários parceiros, nomeadamente, a Sonae SGPS, o GRACE, o Millennium BCP, a Sogrape, a Zantia e a CasaisInvest, entre outros.

ENERGIA SOLAR

A percentagem de energias renováveis na produção de eletricidade em Portugal foi em 2012 de cerca de 52%. No âmbito da crescente aposta nas energias renováveis no país e na Europa, a AMI instalou dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto. Os objetivos desta aposta consistiram em dar o exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, bem como tornar as infraestruturas da AMI energeticamente autossuficientes, gerando, ainda receitas com a venda da eletricidade à rede e reduzindo despesas com aquecimento.



3.4

ALERTAR CONSCIÊNCIAS

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS

Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença

Em 2012, concorreram ao Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, **41 trabalhos de 28 jornalistas**.

Desde a primeira edição do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, 50% dos trabalhos galardoados foram de televisão, 36% de imprensa, 14% de rádio e nenhum online.

Os trabalhos “Nas Asas do Desejo”, de Alexandra Borges (TVI) e “Os Novos Por-

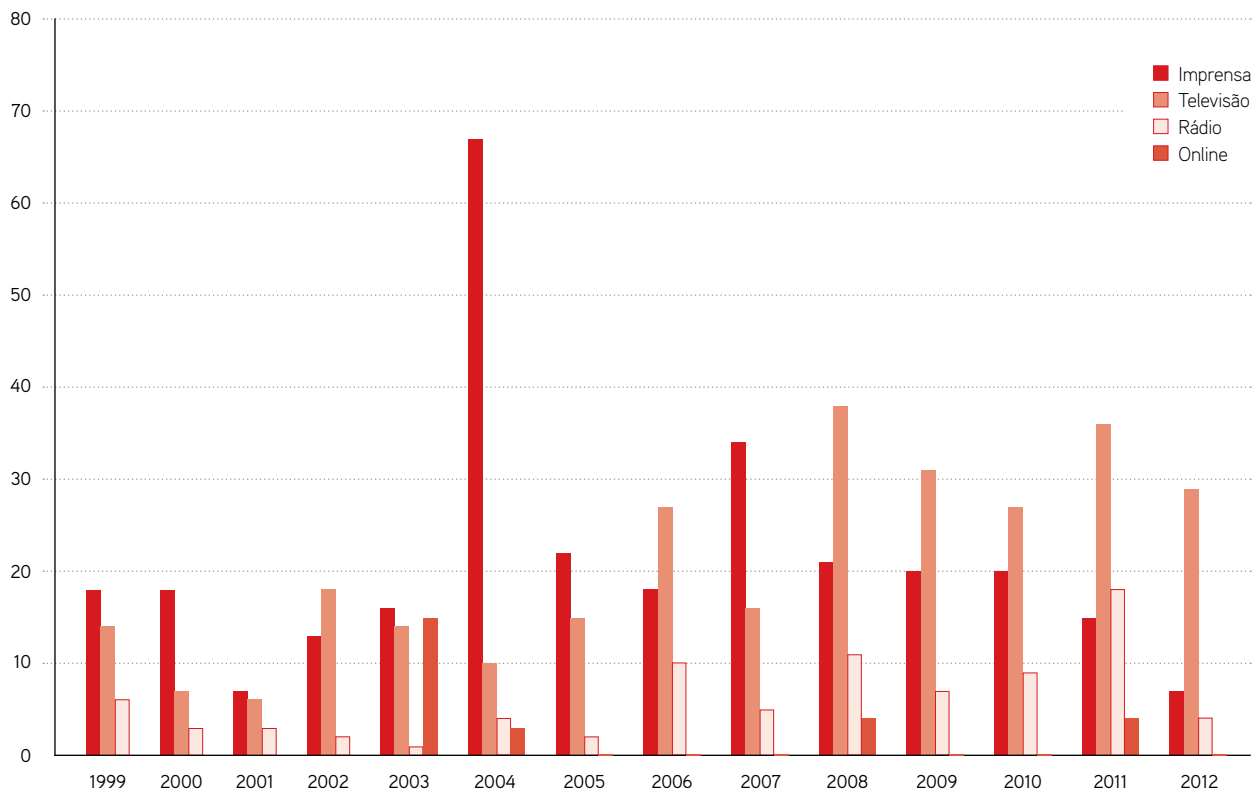
tugueses”, de Susana Moreira Marques (Público) conquistaram ex-aequo o primeiro prémio desta 14.ª edição.

A grande reportagem de Alexandra Borges, com imagem de João Franco, edição de Miguel Freitas e grafismo de Ricardo Rodrigues, abordou o direito à sexualidade na deficiência, enquanto o trabalho de Susana Moreira Marques apresentou um retrato da multiculturalidade da segunda geração de imigrantes em Portugal.

O Júri do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, constituído pelos dois

jornalistas Ricardo Duarte (TSF) e Cristina Boavida (SIC), vencedores do 1.º Prémio da edição anterior, pela médica voluntária, Helena Alves Pereira, e pelo Presidente da Fundação AMI, Fernando Nobre, decidiu também distinguir com menções honrosas os trabalhos “Da Minha Ilha Não se vê o Mar”, de Carlos Rico (SIC) com imagem de José Caldelas, edição de António Soares e grafismo de Isabel Cruz; “Verme-lho da Cor do Céu”, de Ana Catarina Santos (TSF), com sonoplastia de Luís Borges, e finalmente, “Os Novos, os Velhos, os Pro-

TRABALHOS CONCORRENTES POR CATEGORIA



blemas Deles e uma Boa Ideia”, de Miriam Alves (SIC), imagem de José Eduardo Zuzarte, edição de Ricardo Tenreiro e grafismo de Patrícia Reis. As duas jornalistas vencedoras dividiram o montante de 15 mil euros, valor do 1.º Prémio patrocinado pelo Banco BES. Todos os premiados receberam uma escultura de João Cutileiro e um diploma.

INICIATIVAS AMI Aventura Solidária

Iniciada em 2007, a “Aventura Solidária” já envolveu mais de 200 participantes e permitiu implementar 20 projetos.

Refira-se que cada aventura é planeada em parceria com a organização parceira da AMI no terreno, com o objetivo de concretizar projetos que tenham um impacto positivo no desenvolvimento da população local.

Esta iniciativa consiste numa forma diferente de viajar e de conhecer os projetos que a AMI desenvolve em alguns países do mundo, em parceria com ONG locais. Ao embarcarem nesta viagem, os Aventureiros têm a oportunidade de conhecer e cofinanciar um projeto de desenvolvimento.

Em 2012, realizaram-se 2 viagens, com destino à Guiné-Bissau e ao Senegal, num total de 19 aventureiros, 5 elementos da AMI e 8.580€ de donativos.

De 2007 até 2012, partiram na qualidade de aventureiros, repórteres ou convidados (sem contabilizar as equipas de apoio da AMI), um total de 218 pessoas.

AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2012

Senegal				
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	2	25	9.106€	7.380€
2008	3	35	18.880€	15.745€
2009	3	36	18.500€	16.830€
2010	2	24	12.500€	12.750€
2011	1	10	6.000€	5.100€
2012	1	8	6.758€	4.080€
Total	11	138	71.744€	61.885€

Brasil				
2007	–	–	–	–
2008	–	–	–	–
2009	1	5	6.000€	2.500€
2010	2	19	12.917€	4.000€
2011	–	–	–	–
2012	–	–	–	–
Total	3	24	18.917€	6.500€

Guiné-Bissau				
2007	–	–	–	–
2008	–	–	–	–
2009	2	18	12.800€	8.500€
2010	2	5	12.000€	8.620€
2011	2	22	12.789,22€	11.000€
2012	1	11	5.684,30€	4.500€
Total	6	56	43.273,52€	32.620€

"Liga-te aos Outros" – 2.ª Edição

O concurso "Liga-te aos Outros", lançado no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado, em 2010, teve uma 2.ª edição ainda em setembro de 2011, tendo os projetos aprovados nesta edição, sido concretizados em 2012. Dirigido a estudantes que frequentam a escola do 7.º ao 12.º ano, esta iniciativa da Fundação AMI visa desafiar os jovens a envolverem-se na comunidade, a trabalhar em grupo e a assumir o compromisso da cidadania e do voluntariado. A segunda edição resultou no financiamento de 4 projetos, cujos objetivos se relacionavam diretamente com o combate à exclusão social e com a temática do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Contacto Intergeracional. Todos os projetos atingiram os objetivos a que se propunham, tendo marcado a diferença na vida de quem os desenvolveu e na de

quem deles beneficiou. A AMI financia, no máximo, 90% do orçamento apresentado (e um valor máximo de 2.000€), pelo que este concurso visa também estimular a procura de financiamentos locais, envolvendo assim toda a comunidade na solução do problema detetado.

A 2.ª edição do "Liga-te aos Outros" teve o apoio da Zurich (5.000€) e da EPSON (4 impressoras multifunções destinadas a premiar as escolas vencedoras), bem como o apoio institucional do Ministério da Educação.

Em setembro de 2012, foi lançada a 3.ª edição, cujos resultados seriam conhecidos apenas em janeiro de 2013, e que contou com o apoio do Banco Popular, através da campanha "Depósito Solidário", da Petrotec e da Epson, esta última, pelo terceiro ano consecutivo. O total destes apoios resultou num donativo de 5.000€.

Produtos Solidários

Kit Salva-Livros e Agenda Escolar

Em 2012, várias empresas aceitaram o desafio de comercializar o Kit Salva-livros e a Agenda Escolar, possibilitando a angariação de 13.386€ e 5.023€, respetivamente, a favor dos Espaços de Prevenção da Exclusão social.

Algumas das empresas que aceitaram comercializar o Kit Salva-Livros e a agenda escolar foram a Staples Office Center e o Grupo Auchan.

Por sua vez, a agenda escolar foi comercializada também pelos Hipermercados Continente e pela Fnac, entre outras entidades.

"LIGA-TE AOS OUTROS" – 2.ª EDIÇÃO

	N.º de projetos selecionados	Projeto	N.º de jovens envolvidos	Beneficiários dos projetos selecionados	Montante financiado pela AMI	Área de Atuação
2.ª Edição setembro 2011	4	"Liga-te ao Âncora" – Sines	13	18	1.986€	Combate à exclusão social
		"Recordar é Viver" – Braga	59	23	395€	Envelhecimento Ativo e contacto Intergeracional
		"Dá-me Espaço para Ser Feliz" – Cacém	5	3	2.222€	Combate à exclusão social
		"Ser Voluntário é ser Solidário" – Chamusca	22	80	449€	Envelhecimento Ativo e contacto Intergeracional
		Total	99	124	5.052€	

SOS POBREZA

Uma das preocupações da AMI sempre foi a sua independência financeira, e ao longo dos anos, tem procurado novas fontes de financiamento para não sobrecarregar os seus doadores, sejam eles o Estado, as Empresas ou os Indivíduos. Neste sentido e com a agravante da instalação da crise, tornou-se essencial que estas fontes de financiamento fossem inovadoras e criativas.

Neste contexto, foi lançado, em julho de 2012, o projeto **SOS POBREZA, a 1.ª**

Marca Nacional de Solidariedade, pensado pela AMI e pela empresa cofundadora José Victoria Salgado Lda., que visa proporcionar ao consumidor a primeira gama de produtos socialmente responsável.

A marca SOS POBREZA engloba em si uma mensagem declinável e adaptável à evolução dos tempos. Trata-se de um sinal de alarme para um problema humano global, a pobreza, que infelizmente, tem persistido ao longo dos séculos, de forma mais ou menos intensa, e a cujo fim todos nós aspiramos, como seres humanos.

A essência deste objetivo parte muito concretamente da luta contra a pobreza que se traduz numa missão solidária reforçada pela **Campanha Humanitária da AMI** que vai continuar em 2013 com a **Missão de Emergência Nacional**.

Despertar a consciência social e ser solidário está ao alcance da decisão do consumidor que, ao adquirir um conjunto de produtos básicos, que se diferenciam pelo facto de serem solidários, apoia o combate à pobreza e à exclusão social. Desta forma, o SOS POBREZA é uma marca solidária que se enquadra na Missão de Emergência Nacional da AMI.

Está assente no respeito pela sustentabilidade das empresas e produtores envolvidos e na primazia à produção nacional. Os produtores nacionais recebem de forma justa e sustentável, os distribuidores comprometem-se a proporcionar condições especiais para a marca e os consumidores têm pela primeira vez a oportunidade de comprar um produto a um preço justo, podendo ajudar uma causa sem desembolsar mais dinheiro, apenas adquirindo produtos que já comprariam de qualquer forma, para seu próprio consumo.

É uma inovadora fonte de financiamento para a AMI.

A gama SOS POBREZA é constituída por 30 produtos de consumo básico: farinhas, arroz, azeite, frutas e legumes, águas, refrigerantes, papel higiénico, rolos de cozinha, guardanapos.

Este projeto, à luz da definição de empreendedorismo da OCDE, que estabelece

que empreendedorismo ou atividade empreendedora, é “toda a ação humana com carácter empresarial que busca a criação de valor através do estabelecimento ou expansão da atividade económica, pela identificação de novos produtos, processos e mercados”, pode caracterizar-se como Empreendedorismo Social e/ou como um Negócio Social por ter na sua génese o compromisso assumido pela empresa cofundadora do projeto, de entregar à AMI a receita líquida total da venda dos produtos e por ambos os parceiros fundadores estarem comprometidos a lutar conjuntamente contra a Pobreza em Portugal, criando valor partilhado, estabelecendo a manutenção de postos de trabalho locais, fomentando a produção nacional, financiando projetos que visam o apoio social, e alertando consciências, fator que é transversal a todos os envolvidos nesta cadeia de valor.



Cartão de Saúde AMI

Criado em 2002, o cartão de saúde da AMI pretende, em simultâneo oferecer uma série de regalias e de descontos em serviços médicos, cada vez mais competitivos, tendo em conta a mudança de paradigma com que o Serviço Nacional de Saúde se tem vindo a confrontar, e contribuir para que a AMI possa apoiar os seus beneficiários em Portugal, através dos Centros Porta Amiga, Abrigos Noturnos, Equipas de Rua ou do Apoio Domiciliário. Este produto contribui, assim, para o reforço da independência e autonomia financeira da AMI. Refira-se, a título de exemplo que, com o valor de cada subscrição, a AMI consegue fornecer cerca de dez refeições nos Centros Porta Amiga.

Os parceiros desta iniciativa são a RNA – Rede Nacional de Assistência, a Ecco-Salva e a Groupama.

Cartão de Crédito AMI

A AMI, em parceria com o Barclaycard, desenvolveu um cartão de crédito, sem anuidades, que permite contribuir para os Centros Porta Amiga da AMI.

Quando um cliente efetua a sua primeira compra com o cartão, o Barclaycard contribui com 20€ para os Centros Porta Amiga da AMI e de todas as vezes que um cliente efetua uma compra com o cartão, contribui com 1% do valor das compras para a AMI.

Tertúlia “Género e Envelhecimento”

O Tiara ParkAtlantic, no Porto, acolheu no dia 8 de março a tertúlia “Género e Envelhecimento”, organizada pela AMI. Tendo como pano de fundo o Dia Internacional da Mulher, o evento reuniu Mariana Ferreira, do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto; Rita Neves, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho; Eduarda Ferreira, do Movimento Democrático das Mulheres, e Marco Almeida, Subcomissário da Polícia de Segurança Pública, num diálogo moderado por Ana Martins, diretora do Departamento de Ação Social da AMI. A tertúlia contou ainda com Laurinda Branco, da Escola Artística Soares dos Reis, o Orfeão Universitário do Porto e o grupo de seniores e crianças do Espaço de Prevenção da Exclusão Social do Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia. Envelhecimento ativo e formas de combater a violência doméstica foram alguns dos temas abordados na tertúlia.

No Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações afigurou-se prioritário falar das desigualdades entre homens e mulheres mais velhos, verificando-se que as mulheres são mais pobres e as suas pensões são mais baixas, concluindo-se que, apesar de ter existido uma grande evolução ao longo dos tempos, continuam a existir desigualdades de oportunidades entre homens e mulheres, facto que se verifica também na idade sénior.

Assim, considera-se importante continuar a debater este tema e ouvir as pessoas envolvidas, no sentido de promover uma intervenção mais eficiente, que vá de encontro às necessidades dos beneficiários.

Seminário “O Paradigma do Envelhecimento” – Coimbra

Inserido no Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, a AMI promoveu em Coimbra, no dia 17 de outubro, o Seminário “O Paradigma do Envelhecimento”.

O evento, aberto à sociedade civil, reuniu especialistas e estudantes de diversas áreas sociais num dia intenso de trabalho, partilha e reflexão em torno da problemática do envelhecimento.

“Conversa Aberta” – Lisboa

Em 2012, no Ano Europeu do Envelhecimento Ativo, a AMI promoveu uma ação de sensibilização intitulada “Conversa Aberta”. Duas tertúlias, nomeadamente, “O Drama da Solidão” e “Lutar contra a Pobreza”, foram organizadas e realizadas na Fnac do Chiado, que para além de ceder o espaço, apoiou também na divulgação da iniciativa através da agenda Fnac.

MarvilArte

Este projeto, batizado de “MarvilArte AMI”, teve como objetivo envolver e dar a conhecer à população local, o trabalho desenvolvido pela AMI, bem como incentivar o desenvolvimento e formação nas áreas artísticas e premiar talentos junto das populações mais desfavorecidas.

A iniciativa dividiu-se em 2 ações:

- a) Concurso de arte urbana lançado a nível nacional, de onde resultou a pintura exterior da sede da AMI, e cujos trabalhos vencedores são da autoria de Marcos Granja, Nelson Ferreira, Oneart Crew e Zana Moraes & André Santos (IIMD).

Do trabalho de ação social nas ruas de Lisboa à representação da AMI como um anjo, passando pelos ambientes de fome e guerra, cada artista apresentou a sua interpretação da identidade da AMI. O projeto teve como parceiros a Rob-bialac, Escola Artística António Arroio, Câmara Municipal de Lisboa – Galeria de Arte Urbana, Junta de Freguesia de Marvila, Montana shop&gallery Lisboa, Semente, Pormenor Audiovisuais, Banco Popular, Fundação AXA – Corações em ação, Nescafé Dolce Gusto e o apoio da arquiteta Lara Seixo Rodrigues.

b) Workshop de graffiti dirigido à comunidade local e que resultou na pintura exterior do Centro Porta Amiga das Olaias.

No workshop Art'Amiga, participou cerca de uma dezena de jovens das freguesias de Marvila, Beato e Alto do Pina, no qual tiveram a oportunidade de conhecer técnicas de graffiti e aplicá-las diretamente nas paredes exteriores do Centro Porta Amiga das Olaias.

Galeria AMIArte – Porto

A Galeria de Arte localizada no Porto, pretende promover a arte como forma de sensibilização e recolha de fundos para os projetos desenvolvidos pela AMI. Em 2012, conseguiu angariar-se um total de 52.559€.

Desde 2008, a galeria já promoveu mais de 40 exposições, bem como outras atividades que contribuíram para a angariação de 317.827€.

GALERIA AMIARTE

Evento	Local	Data
"Le-Honor", de André Graça Gomes	Galeria AMIArte	2 a 31 de março
"Detalhes do Quotidiano", de Maria Ivone Bergamini	Galeria AMIArte	20 de abril a 20 de maio
"Se estas Telas falassem...", de Isabel Lhano	Galeria AMIArte	25 de maio a 29 de junho
"Juntos na Solidariedade"	Museu Cidade de Aveiro	4 de julho a 26 de agosto
Exposição Coletiva de Verão	Galeria AMIArte	3 de agosto a 21 de setembro
Taveira da Cruz e outros Mestres	Galeria AMIArte	29 de setembro a 29 de outubro
"Juntos na Solidariedade"	Museu Abade de Baçal, em Bragança	3 a 30 de novembro
Exposição de Teresa Magalhães	Galeria AMIArte	9 de novembro a 10 de dezembro
4.ª Exposição de Arte Urbana	Ruas do Porto	21 a 29 de abril
1.ª Exposição de Arte Urbana (mupis)	Ruas de Lisboa	11 a 24 de julho
Concerto Solidário	Auditório do Padrão da Légua	28 de julho
Chá Solidário	Complexo Desportivo do Monte Aventino	9 e 10 de junho
Jantar Leilão	Pousada do Freixo	19 de outubro
Venda de Natal	Fundação Dr. Luís de Araújo, no Porto	3 a 29 de dezembro

VI Corrida Pontes de Amizade Coimbra

A 6.ª edição da Corrida Pontes de Amizade, realizada em Coimbra, no dia 22 de abril, bateu o recorde de participações, superando todas as expectativas da organização a cargo da Delegação Centro da AMI.

Cerca de 500 participantes fizeram questão de transformar esta corrida numa verdadeira festa desportiva de solidariedade e humanismo, e com o seu empenho, alegria e espírito solidário, marcaram mais uma vez a Corrida Pontes de Amizade.

O evento contou com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra (Pelouro do Desporto), Polícia Municipal de Coimbra, Companhia de Bombeiros Sapadores, Universidade de Coimbra, Direção de Estradas de Coimbra e da Associação Distrital de Atletismo de Coimbra, para além do patrocínio de várias empresas.

V Encontro Nacional de Voluntários – Lousada

Voluntariado para todas as idades foi o tema central do V Encontro Nacional de Voluntários da AMI realizado no dia 16 de junho em Lousada.

19.º Peditório Anual de Rua

Pelo 19.º ano consecutivo, a AMI apelou à solidariedade dos portugueses através do Peditório Anual de Rua. A iniciativa inserida na “Missão de Emergência Nacional” realizou-se entre os dias 25 e 28 de outubro, envolvendo centenas de voluntários em todo o país, permitindo angariar 77.023,11€.

“Há várias formas de Abraçar” Lisboa e Porto

Pelo segundo ano consecutivo, decorreu no dia 5 de dezembro, Aniversário da AMI e Dia Internacional do Voluntário, a Ação: “Há várias formas de Abraçar”, destinada, por um lado, a homenagear todos aqueles que se dedicam a uma causa, de forma voluntária, e por outro, a estimular a cidadania ativa, a “abraçar” uma causa.

Em 2012, a iniciativa decorreu, não só, em Lisboa, mas estendeu-se também ao Porto, nas Estações da Refer do Rossio e Campanhã, respetivamente.

Em Lisboa, a iniciativa contou com o apoio de alunos da escola Alemã e da Escola Vale do Rio, bem como das empresas Y&R Redcell, Philips, Pormenor e REFER, do músico Miguel Gameiro e da equipa da Cidade FM.

Para 2013, a Fundação AMI pretende estender essa ação de carinho, empatia e fraternidade a todo o país, por intermédio das suas Delegações e Núcleos em território nacional.

INICIATIVAS TERCEIROS AMI no Rock In Rio – Lisboa

A AMI marcou presença no Rock in Rio, no Parque da Belavista, em Lisboa. Durante os dias 25 e 26 de maio, 1, 2 e 3 de junho, a AMI esteve presente no recinto do festival com um stand colocado estrategicamente para alertar o público para os projetos ambientais que desenvolve.

Mais de 100.000 pessoas, sobretudo jovens, puderam assim conhecer a preocupação e ação ambiental da AMI.



Seminário: Sem-Abrigo – Que Presente? Que Futuro? Almada

No dia 5 de março, o Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) do Concelho de Almada organizou o Seminário “Sem-Abrigo – Que Presente? Que Futuro?”. O Fórum Municipal Romeu Correia em Almada recebeu diversos especialistas nacionais e estrangeiros da área dos estudos sociais num dia de debate e partilha de ideias intenso e participado.

No centro dos trabalhos estiveram, por um lado, a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo e, por outro, as boas práticas e projetos inovadores no combate a esta problemática social.

A necessidade de aprofundar a implementação da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo através de um trabalho interinstitucional conjunto, envolvendo ONG, IPSS, sector público e privado, foi uma das principais ideias catapultadas pelo Encontro.

Das boas práticas apresentadas, sublinhe-se o sucesso da proposta “Housing First” (Casas Primeiro) apresentada por Inês Almas e do projeto HOPE exposto pelo dinamizador Stig Badentorph.

Conferência Rio+20 Rio de Janeiro

O Presidente da Fundação AMI e o diretor do Departamento de Ambiente participaram na conferência Rio+20 e em alguns eventos paralelos relacionados com o evento, realizado de 20 a 22 de junho na cidade do Rio de Janeiro.



A conferência teve como temas centrais, a economia, com preocupações ambientais no contexto da erradicação da pobreza e o enquadramento institucional para o desenvolvimento sustentado. Paralelamente, foram sete as áreas prioritárias de discussão e trabalho: Emprego, Energia, Cidades Sustentáveis, Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável, Água, Oceanos e Resposta a desastres.

Centenas de chefes de Estado e líderes das principais instituições públicas e privadas de todo o mundo refletiram em conjunto sobre os novos caminhos para um planeta mais sustentável e no final dos trabalhos apresentaram um documento oficial.

O objetivo mais ambicioso da cimeira era atingir metas quantificadas e com prazos definidos para a sustentabilização das economias mais desenvolvidas. Percebeu-se a indisponibilidade para esta questão quando os chefes de Estado das principais potências decidiram não comparecer. Não quiseram assumir compromissos, nem o fracasso da Cimeira.

Foi depois anunciada a intenção de obter uma verba significativa para financiar o desenvolvimento sustentável dos países em vias de desenvolvimento. A proposta foi retirada do documento final.

Seguiu-se a proposta de mecanismos de transferência de tecnologia limpa para os países em vias de desenvolvimento, questão desde logo polémica dado o custo a suportar pelas patentes que protegem esta tecnologia. Também não passou.

A mais humilde ambição desta cimeira era o reforço da ferramenta política das Nações Unidas. O Programa para o Ambiente passaria a Agência, vendo assim as suas competências e poder fortalecidos. Um derradeiro fracasso. Não avançou.

A Presidente do Brasil e o Secretário-geral das Nações Unidas foram os principais, e talvez os únicos, dinamizadores desta cimeira. Sozinhos, não conseguiram produzir mais do que uma vaga e abstrata declaração de intenções. No Brasil, o mote da cimeira: "O futuro que queremos" foi informalmente rebatizado, dada a ausência de resultados concretos, para "O passado que sempre tivemos". Para que tenhamos cimeiras mais produtivas no futuro, terão os cidadãos de exigir coragem política que inverta o caminho de insustentabilidade seguido pelo atual modelo de desenvolvimento.

7.ª Semana da Responsabilidade Social Lisboa

No dia 8 de maio, a Fábrica de Braço de Prata, em Lisboa, acolheu o debate "Do You Speak NGOish" coorganizado pela AMI e inserido na 7.ª edição da Semana da Responsabilidade Social, promovida pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE).

Num painel constituído por representantes da área empresarial e do Terceiro Sector, ensaiou-se, através da partilha de experiências, a procura de uma linguagem comum centrada na responsabilidade social, capaz de ultrapassar constrangimentos e respeitar as diferenças naturais entre empresas e ONG, sobretudo na construção de parcerias e projetos comuns.

A Mesa Redonda, moderada pelo Presidente da APEE, Mário Parra da Silva, contou com as intervenções do consultor Rodolfo Oliveira, de Tiago Correia, da Innwave Technologies, Helena Vargas, da Fundação PT, Sandra Pinho, do CADin, Cláudia Tavares, do ISU, e de Isabelle Romão, da AMI.

II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local São Tomé e Príncipe

Decorreu em São Tomé e Príncipe, de 16 a 21 de outubro, a Feira do Desenvolvimento inserida no II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local. A AMI esteve presente neste evento em várias atividades, participando com uma banca institucional, outra nutricional em conjunto com a ONGD Helpo e ainda na mesa temática "Governança e Participação" em conjunto com a Associação Solidária de Cão Grande, que tem vindo a ser acompanhada e apoiada pela AMI desde a sua criação.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

As delegações e núcleos ativos da AMI em todo o país são importantes agentes de proximidade com a comunidade e de divulgação do trabalho desenvolvido pela instituição, sendo várias as iniciativas desenvolvidas ao longo de 2012, das quais se destacam as seguintes.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Delegação Norte (Porto)

Núcleo de Bragança	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de vestuário por 1.985 beneficiários de diversas faixas etárias Recolha de radiografias
Núcleo de Lousada	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de ajuda alimentar Realização de uma Gala de Fados no mês de outubro para angariação de fundos Recolha de radiografias e de consumíveis informáticos Receção, triagem e distribuição de roupas, brinquedos e outros por 2.300 utentes

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Delegação Centro (Coimbra)	
Delegação	<ul style="list-style-type: none"> • Corrida “Pontes de Amizade” • Ação de voluntariado de descasque de cerca de 30 toneladas de radiografias na Tocha • Participação na Feira da Saúde • Formação de combate a incêndios e evacuação de edifícios
Núcleo de Anadia	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da Festa de Outono, em novembro, com o objetivo de angariar fundos para os Cabazes de Natal • Participação na Feira da Saúde • Distribuição de roupa, calçado, alimentos, medicamentos, móveis e eletrodomésticos a 57 pessoas • Distribuição de 48 cabazes de Natal a famílias carenciadas do concelho • Conversações com a Câmara Municipal, no sentido de conseguir melhores condições de alojamento para os membros da comunidade cigana • Preparação de uma rede de Voluntários da AMI, para apoio efetivo a idosos que vivam sozinhos
Núcleo de Mafra	Projeto 17 – passeios pedestres no Concelho de Mafra
Delegação da Madeira (Funchal)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio prestado pelos socorristas a uma corrida de rolamentos na Vila de S. Jorge • Recolha de radiografias e de consumíveis informáticos • Colaboração com Associação dos Amigos do Parque Ecológico nas serras da Madeira • Realização de 15 cursos de socorrismo • Formação a voluntários internacionais • Apoio aos desalojados pelos incêndios em julho de 2012
Delegação dos Açores (S. Miguel)	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Feira Lar, Campo e Mar
Delegação dos Açores (Terceira)	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de radiografias e de consumíveis informáticos
Núcleo da Horta	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Semana da Saúde



DIVULGAÇÃO NAS ESCOLAS

Em 2012, o número de solicitações de escolas para palestras da AMI diminuiu, consideravelmente, facto para o qual poderá ter contribuído a eliminação da disciplina de Formação Cívica.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

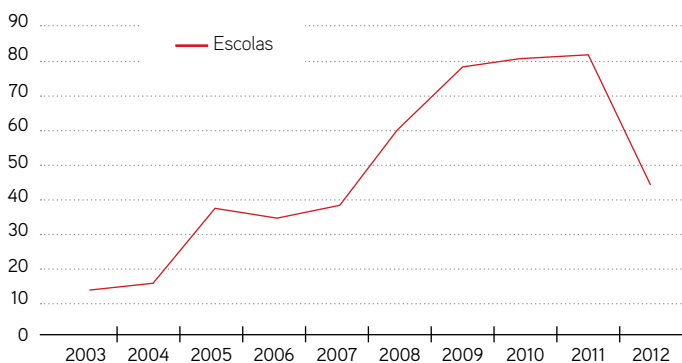
O ano de 2012 reforçou a tendência de uma mudança de paradigma no mundo empresarial. Estrategicamente, as empresas têm conhecimento de que a área social permite desenvolver perceções e influenciar comportamentos, criando valor para as marcas e para a sociedade. A área de Marketing, em particular, apercebeu-se que pode e deve voltar-se para a responsabilidade social empresarial, transformando-a numa vantagem com-

petitiva para as empresas e numa variável de diferença para a marca. Embora Portugal ainda se encontre numa fase muito inicial de associação de uma empresa ou marca a uma causa social, as empresas têm consciência de que existem benefícios com esta associação que se traduzem em ganhos de melhoria de imagem e diferenciação.

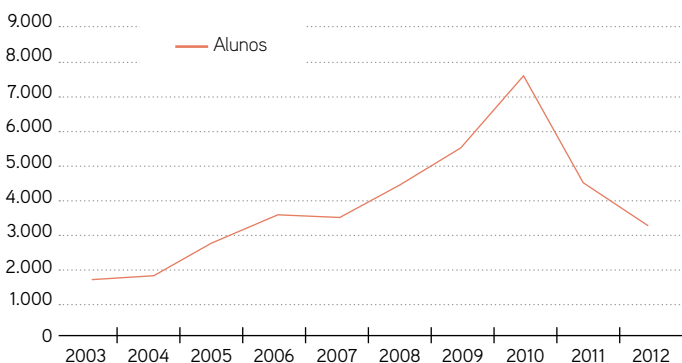
Este despertar de consciências, associado à crise económica que se vive, materializou-se num maior envolvimento dos colaboradores das empresas nas causas sociais, com um forte incremento das doações em bens e serviços, em detrimento das doações financeiras.

Em 2012, de um universo de 229 empresas contactadas, resultou um total de 462 solicitações (de entre fundos, bens e serviços e outros, como divulgação sem valorização), dos quais 73% surgiram por iniciativa da AMI, 3% aconteceram graças a um parceiro exterior e 24% refletem pedidos de colaboração das empresas à AMI. De referir que dessas 229 empresas contactadas, 111 aceitaram colaborar em parceria com a AMI (quer através de financiamento, doação de bens ou serviços, quer de divulgação ou de voluntariado), sendo que, destas, 87 empresas foram contactadas pela primeira vez em 2012.

ESCOLAS



ALUNOS



Da parceria com as 111 empresas, concretizaram-se 237 colaborações que, por sua vez, representam a concretização de 50% dos 462 pedidos efetuados. De sublinhar que menos de 20% das iniciativas concretizadas durante o ano de 2012 são resultantes de parcerias já existentes provenientes de anos anteriores. Em 2012, angariou-se o montante total de 191.242€, e 310.936€ em bens e serviços.

DOAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Em 2012, a AMI contou, mais uma vez, com a doação de bens e serviços de vários parceiros, com destaque para o hipermercado Continente na área alimentar, a Companhia das Cores e a Lisgráfica, na área das Artes Gráficas, a Young & Rubicam na área da Publicidade, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os hotéis Mercure Porto Centro, Lisboa Plaza, Vila Galé, AS Lisboa, Tryp Oriente, Olissipo Oriente e Dorisol, na área da Hotelaria, para além de outros apoios, a seguir descritos.

VOLUNTARIADO E SENSIBILIZAÇÃO

Em 2012, a AMI contou com o apoio de várias empresas na doação de bens alimentares, nomeadamente, a Novartis e a Kelly Services, que aliaram a recolha de bens ao estímulo da prática do voluntariado entre os seus colaboradores. Destaque-se a ação da Kelly Services, uma empresa especialista em gestão de Recursos Humanos, que desenvolveu com a AMI uma campanha de anga-

riação de bens alimentares e de higiene, com vista à sua distribuição junto da população mais carenciada. Esta ação consistiu na entrega de 3.000 sacos reutilizáveis à rede de parceiros e colaboradores da empresa, a quem esta pediu que aí colocassem os seus donativos. Em suma, mais de 130 Colaboradores estiveram envolvidos, 347 Parceiros de Negócio da Kelly Services em todo o país colaboraram nesta campanha, tendo sido possível reunir mais de 6.000 kg de bens alimentares e de higiene, cujo total estimado é de mais de 12.000€.

APOIO ALIMENTAR

A AMI recebeu ainda doações de bens alimentares da Nestlé – Nutrição Infantil e Nestlé Cereals, da Sonae MC e dos Queijos Santiago, sublinhando-se a Nestlé – Nutrição Infantil, que realizou doações de bens alimentares para bebés e crianças no valor total de 26.805,29€, e a Queijos Santiago, que estabeleceu um acordo que prevê a doação de 1.000 unidades de queijo fresco por mês durante um ano, tendo sido angariados 5.369,65€ em 2012, correspondentes à entrega de 9.763 unidades de queijo fresco.

DOAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

A par do lançamento da campanha escolar com a distribuição do Kit Salva-livros e da Agenda Escolar, o Grupo Auchan decidiu, pelo quarto ano consecutivo, lançar a campanha de doação de material escolar para as crianças e jovens apoiados pela AMI, que decorreu de 26 de agosto a 2 de setembro. Para que fosse possível constituir kits esco-

lares adaptados à idade de cada criança, os clientes foram convidados a contribuir através da compra de vales de oferta, tendo o grupo Auchan duplicado o valor. Este ano, foi possível contar com o apoio do Estado-Maior General das Forças Armadas, que, em colaboração com o Estado-Maior do Exército, disponibilizou um armazém para a receção e triagem das mochilas, em Moscavide, pelo que foi possível integrar voluntários da Auchan para proceder à triagem do material e à composição das mochilas.

Desde 2009, o Grupo Auchan angariou através da Campanha Escolar “Juntos Ajudamos Mais Crianças a Estudar”, um total de 367.904€, correspondente à distribuição de 10.788 mochilas em 4 anos.

Em 2012, foi angariado material escolar no valor de 107.293€ e entregues 3.491 mochilas.

Refira-se, ainda, que a Âmbar entregou também um donativo à AMI de 4.000 livros infanto-juvenis e 88 livros para adultos, no valor de 20.000€.

DOAÇÃO DE BENS PARA O LAR E VESTUÁRIO Mobiliário

O IKEA doou 26 quartos à AMI com o valor estimado de 15.052,73€, no âmbito da sua Campanha IKEA HOTTÉL lançada no Jardim da Estrela, a 20 de agosto. Esta doação de mobiliário diverso permitiu proporcionar melhores condições de habitação a 30 beneficiários selecionados e consequentemente complementar o trabalho realizado pela AMI ao nível da intervenção social. As famílias abrangidas por este apoio estão em situação

de carência socioeconómica, a grande maioria desempregada, com poucos ou nenhuns recursos financeiros, agregados familiares realojados recentemente e pessoas que estiveram em situação de sem-abrigo e lhes foi atribuída habitação.

Vestuário

O El Corte Inglés, o Freeport e a Allianz doaram vestuário à AMI, em 2012, sendo que o El Corte Inglés doou roupa escolar nova de antigas coleções, no valor de 26.184€, e o Freeport 7 toneladas de roupa usada.

APOIO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO

A AMI recorre a inúmeras empresas, no sentido de corresponder às exigências de uma eficiente gestão de recursos humanos e solicitar formação para os seus colaboradores. Em 2012, foram doados serviços de formação no valor de 48.856€, sendo de destacar a International House,

a Católica Lisbon School of Business & Economics, a CENERTEC e serviços de apoio à área de recursos humanos, no valor de 20.174,40€, sendo de salientar a Elevus e a Softki.

CAMPANHAS E EVENTOS SOLIDÁRIOS Concurso Marvilarte

No âmbito da campanha do Banco Popular “Com este Depósito, o Natal é dar e receber”, que decorreu entre 29 de novembro de 2011 e 4 de janeiro de 2012, por cada 1.000€ que os clientes subscreveram no Depósito Ouro Plus 12 Meses ou no Depósito Ouro 6 meses, o Banco Popular doou 1€ a várias instituições. O valor doado à AMI foi aplicado no projeto Marvilarte para a aquisição de sprays. A Fundação AXA também contribuiu com um donativo para este projeto. Ambos os parceiros participaram com voluntários nesta iniciativa.

Campanha de Natal 2012

Em 2012, apostou-se numa campanha dirigida às empresas, que contou com ilustrações da artista e colaboradora da AMI Laura Morais.

Esta campanha consistiu em três iniciativas distintas, nomeadamente, os Cabazes de Natal, os Mimosinhos de Natal para Crianças e Idosos e a Prenda Amiga.

1. Cabazes de Natal e Ceias de Natal nos Abrigos Noturnos

A iniciativa “Cabaz de Natal II” foi proporcionada pelo mecenato inicial de 2.600€ da Columbia Tri Star Warner, enquadrado no lançamento do seu novo filme de animação para a época natalícia “Hotel Transylvania”, e do Barclays, através do desenvolvimento de uma campanha junto dos seus clientes, convidando-os a contribuir para uma conta Cabaz do Barclays. O valor doado pelos clientes (5.065€) foi duplicado pelo parceiro e doado à AMI, perfazendo o total de 10.131€.

A esta iniciativa associaram-se outras empresas, atingindo um conjunto superior a 6000 colaboradores e clientes (Barclays, Columbia Tristar, Grupo Auchan, Innwave Technologies, GAES, Alliance Healthcare, Altran, Solvay, Raimundo & Maia, LongosMares e Horta Pronta). Foi possível assim proporcionar às 2.172 famílias/6.278 pessoas que recebem, da AMI, apoio alimentar, um Natal diferente e digno, oferecendo-lhes um cabaz de bens alimentares típicos desta época festiva e, ainda, assegurar parte do acompanhamento social essencial a essas famílias.



Através da aquisição com preços especiais de produtos e doações em géneros, os cabazes foram constituídos com os seguintes alimentos: 1,5 toneladas de bacalhau, 1,5 toneladas de batatas, 1 tonelada de grão-de-bico, 2.172 litros de azeite, 1 tonelada de outros bens (compotas, frutos secos, marmelada, enlatados, azeite, massas...), e proporcionar Ceias de Natal. Esta iniciativa contou com um valor total angariado de 19.078€.

2. Prenda AMIga

Através da iniciativa “Prenda AMIga”, foram angariados 6.310€, destinados aos seis projetos divulgados pela mesma, nomeadamente, o “Acompanhamento Social realizado nos equipamentos sociais em Portugal”, a “Frota AMI”, o projeto “Ecoética”, a “instalação de Painéis Solares”, o projeto, “De mãos dadas por Caué”, em S. Tomé e Príncipe e o projeto “No misti água na Bolama”, referente a um sistema de abastecimento de água potável público, na Guiné-Bissau. Participaram nesta iniciativa, 5 empresas e 40 particulares, destacando-se a Microsoft, que contribuiu com um donativo de 5.000€. Esta campanha pressupunha que por cada 5€ de donativo entregue, os participantes podiam receber em troca, um postal físico ilustrativo do projeto apoiado, disponível apenas em eventos natalícios, ou um postal eletrónico personalizado com uma mensagem à escolha, sendo que as empresas podiam ainda adicionar o seu logotipo mediante um donativo mínimo de 50€.

3. “Miminhos para crianças e/ou idosos”

Esta iniciativa consistiu no financiamento de presentes para todas as crianças e idosos apoiados nos Espaços de Prevenção da Exclusão Social (EPES). Pretendeu-se, assim, mimar as 103 crianças e jovens do EPES dos Centros Porta Amiga de Chelas, Vila Nova de Gaia e de Cascais, com prendas novas adaptadas às suas idades e interesses e, ainda, oferecer bens de higiene e saúde aos 180 idosos apoiados pelo serviço de Apoio Domiciliário da AMI. Esta campanha contou com o envolvimento de 4 parceiros, nomeadamente, o Banco Popular, a empresa Innowave Technologies, a Alliance Healthcare, a InnovaMais e a EDP. Destaque-se que o Banco Popular desenvolveu uma campanha interna junto dos colaboradores nas suas 300 agências, que resultou na recolha de 270 cabazes e 110 bens individuais e na entrega dos mesmos aos beneficiários dos centros Porta Amiga da AMI de Almada, Cascais, Chelas, Coimbra, Olaias e Vila Nova de Gaia. O valor aproximado deste donativo foi de 5.000€.

CAMPANHA DE NATAL “COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL” – FNAC

Como já vem sendo habitual, a Fnac associou-se à AMI no Natal, lançando uma campanha de angariação de fundos nas suas lojas. Em 2012, desafiou os clientes a realizarem um contributo no valor de 1€ ou mais a favor do projeto de luta contra a pobreza e exclusão social da AMI em Portugal. Voltaram a divulgar a ação

nas lojas através da colocação de painéis e folhetos junto das caixas, os quais deram uma maior visibilidade ao trabalho da AMI em Portugal. Em paralelo, foram colocados mealheiros da AMI em todas as lojas. Os clientes da Fnac aderiram à iniciativa, doando o total de 33.087€. Desde 2006, através das lojas Fnac, conseguiu-se angariar com as campanhas de Natal, o montante total de 144.474€.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2012, a AMI geriu 38 ações de voluntariado empresarial, num total de 2.555 horas de voluntariado, verificando-se um aumento em relação a 2011, em que decorreram apenas 25 ações de voluntariado empresarial, que representaram 1.228 horas. Alguns dos projetos e/ou equipamentos sociais que beneficiaram destas ações de voluntariado foram o projeto de **reciclagem de radiografias**, com a participação dos colaboradores da Sonae SGPS, da Eures e do Barclays; o projeto **Ecoética**, com a colaboração de voluntários associados do GRACE (Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial) e da Sonae SGPS; o Centro Porta Amiga do Porto, que contou com vários colaboradores da equipa de Marketing do Continente na iniciativa, que visou preparar **cabazes alimentares, descascar radiografias e dinamizar um workshop**, e ainda colaboradores da Sonae Retail School, que colaboraram na **renovação do refeitório**; o Centro Porta Amiga de Cascais, que, através do trabalho voluntário de vários colaboradores da 3M, viu o seu espaço exterior requalificado; entre outros.

“

Apesar dos constrangimentos resultantes do clima recessivo que se viveu ao longo do ano, a AML esteve em condições de suportar o aumento de atividade registado.”





CAPÍTULO

RELATÓRIO DE CONTAS 2012

4.1

ORIGEM DE RECURSOS

O início do ano de 2012 foi marcado pela instabilidade da Grécia e a ameaça permanente de que poderia ser o primeiro país a sair da Zona Euro.

A incerteza sobre o futuro da Grécia e o receio de contágio que esse abandono poderia ter, afetou principalmente as economias dos países periféricos com forte penalização de Portugal e Espanha.

A acalmia só surgiu com as declarações, a meio do ano, do Presidente do Banco Central Europeu ao dar garantias de que o BCE faria tudo o que fosse necessário para preservar o Euro.

Isso permitiu estabilizar as taxas de juro praticadas e veio criar expectativas para que o financiamento da dívida destes países pudesse passar a ser feito diretamente nos mercados.

Os principais indicadores que caracterizam a situação económica do país não deixaram, todavia, de se agravar ao longo do ano.

Foi preocupante a evolução do PIB, Dívida Pública e Taxa de Desemprego.

Aquele que maior influência teve na atividade da AMI foi sem dúvida a taxa de desemprego com as implicações, quer na diminuição do valor das contribuições dos doadores, quer no aumento permanente do número de pessoas que pedem ajuda.

RECEITAS

Apesar dos constrangimentos resultantes do clima recessivo que se viveu ao longo do ano, a AMI esteve em condições de suportar o aumento de atividade registado nos Equipamentos Sociais.

Para isso, foi importante o apoio de todos os doadores que continuaram a acreditar no trabalho da instituição, mas também a gestão cautelosa e prudente que

tem estado sempre presente na utilização dos recursos financeiros que lhe são confiados.

Pelo seu carácter de continuidade, tem sido imprescindível o apoio do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, da Saudaçon, que financiou a atividade da Residência Social de Ponta Delgada, da Câmara Municipal de Lisboa, que financiou o Abrigo Noturno da Graça, e da Câmara Municipal de Cascais, com quem foi possível manter parcerias de ajuda à população do concelho.

Foi também importante a ajuda de instituições como a J B Fernandes Memorial Trust no apoio à Porta Amiga do Funchal, da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, de diversas empresas, com destaque para a Fnac, o Banco Espírito Santo, os Laboratórios Abbot, a Columbia Tristar



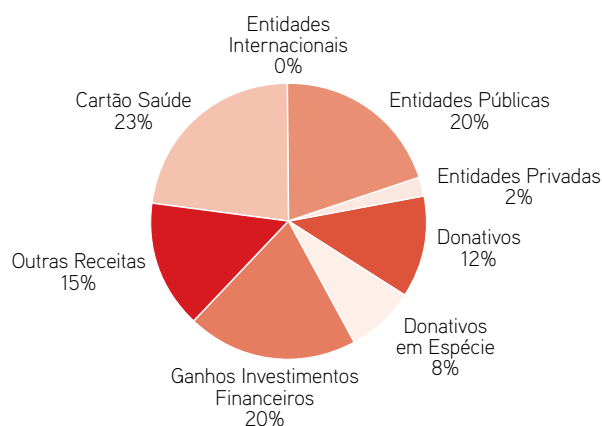
Warner, o Banco Popular, bem como dos clientes da TMN que se disponibilizaram para a conversão de pontos em donativos financeiros para a AMI.

A receita resultante da consignação de 0,5% de IRS, faculdade que é dada aos contribuintes sem que com isso tenham qualquer penalização, permitiu à AMI financiar 2 dos seus 15 equipamentos e respostas sociais.

A AMI manteve as diversas atividades de carácter económico, nomeadamente o Cartão de Saúde, o Cartão de Crédito e a reciclagem de radiografias, tinteiros, toners, telemóveis e óleos alimentares.

A instalação de Painéis Solares permitiu reduzir as despesas com o aquecimento no Abrigo Noturno do Porto, bem como receitas interessantes com a venda de energia produzida.

A gestão cuidada e criteriosa dos recursos financeiros permitiu à AMI compensar o desequilíbrio nos resultados correntes de exploração.



EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS

A AMI deixou de receber qualquer financiamento de Entidades Internacionais.

A contribuição do setor público nacional manteve-se estável com uma participação de 20%.

A diminuição da receita proveniente da gestão do Cartão de Saúde e de outros donativos foi compensada por receitas diversas, nomeadamente as obtidas com reciclagem de radiografias, e fundamentalmente por resultados financeiros.

	2010	2011	2012
Entidades Internacionais	1%	0%	0%
Entidades Públicas	19%	21%	20%
Entidades Privadas	9%	4%	2%
Donativos	22%	17%	12%
Donativos em Espécie	6%	6%	8%
Ganhos Financeiros	6%	12%	20%
Outras Receitas	7%	12%	15%
Cartão de Saúde	30%	28%	23%
Total	100%	100%	100%

4.2

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2012	31/12/2011
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	5,747,398.22	5,453,700.26
Propriedades de Investimento	6	1,964,934.04	2,077,043.48
Investimentos em curso	7	411,807.00	792,758.80
Participações financeiras – método equiv. patrimonial	8	3,882,365.21	3,476,163.95
Participações financeiras – outros métodos	9	14,000.00	14,000.00
Outros investimentos financeiros	10	480,515.18	292,435.00
Depósitos bancários	11	218,081.76	723,234.63
Outros instrumentos financeiros	12	9,634,438.90	5,352,279.39
		22,353,540.31	18,181,615.51
Ativo corrente			
Inventários	13	71,304.18	62,366.11
Clientes	14	28,474.56	18,603.70
Outras contas a receber	15	419,891.26	490,875.23
Diferimentos	16	70,722.27	36,016.88
Outros instrumentos financeiros	12	1,993,835.78	4,800,977.23
Caixa e depósitos bancários	11	10,145,534.66	9,827,871.10
Total do Ativo		35,083,303.02	33,418,325.76
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	17	24,939.89	24,939.89
Resultados transitados	18	28,743,794.04	27,605,989.07
Ajustamentos em ativos financeiros	19	806,002.83	806,002.83
Excedentes de revalorização	20	1,218,187.34	1,218,187.34
Outras variações nos fundos patrimoniais	21	337,399.01	346,947.46
Resultado líquido do período		2,134,974.29	1,137,804.97
Total do Fundo de Capital		33,265,297.40	31,139,871.56
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	22	360,857.61	473,313.15
		360,857.61	473,313.15
Passivo corrente			
Fornecedores	23	109,159.56	47,587.07
Pessoal	24	4,678.25	7,747.86
Estado e outros entes públicos	25	57,578.53	50,649.43
Fundad./benemérit./patrocinad./doadores/associad./membros	26	0.00	6,651.95
Financiamentos obtidos	11	0.00	1,250.40
Outras contas a pagar	27	550,692.68	629,126.23
Diferimentos	16	735,038.99	1,062,128.11
		1,457,148.01	1,805,141.05
Total do Passivo		1,818,005.62	2,278,454.20
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		35,083,303.02	33,418,325.76

Administrador – Carlos Nobre



Presidente – Fernando Nobre



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		Ano 2012	Ano 2011
Vendas e serviços prestados	28	3,224,010.72	3,732,745.31
Subsídios, doações e legados à exploração	29	4,817,529.39	5,270,503.55
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	30	(60,125.14)	(60,058.33)
Fornecimentos e serviços externos	31	(4,793,855.46)	(4,964,960.57)
Gastos com o pessoal	32	(2,949,161.21)	(2,782,364.38)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	33	32,442.22	(83,478.79)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	33	18,552.11	33,069.71
Imparidade de invest. financeiros (perdas/reversões)	33	(72,985.00)	
Provisões (aumentos/reduções)	34	112,455.54	63,944.99
Aumentos/reduções de justo valor	35	1,038,174.53	(530,502.43)
Outros rendimentos e ganhos	36	666,537.82	644,381.28
Outros gastos e perdas	37	(337,438.13)	(538,231.45)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1,696,137.39	785,048.89
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5, 6, 38	(231,874.26)	(214,485.85)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1,464,263.13	570,563.04
Juros e rendimentos similares obtidos	39	670,711.16	567,729.39
Juros e gastos similares suportados	40		(487.46)
Resultado antes de impostos		2,134,974.29	1,137,804.97
Imposto sobre o rendimento do período	3, 2 w)		
Resultado líquido do período		2,134,974.29	1,137,804.97

Administrador – Carlos Nobre



Presidente – Fernando Nobre



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade Monetária: Euros

	Período 2012	Período 2011
Atividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes	7,065,784.98	8,320,927.43
Pagamento a Fornecedores	(3,872,560.30)	(4,466,460.30)
Propriedades de Investimento	(2,952,230.82)	(2,791,770.67)
Fluxo gerado pelas Atividades Operacionais	240,993.86	1,062,696.46
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	(550,615.06)	(715,862.01)
Atividades de Investimento	(309,621.20)	346,834.45
Pagamentos de		
Ativos Fixos Tangíveis	(163,835.34)	(170,425.27)
Propriedades de Investimento		
Investimentos Financeiros	(587,401.77)	(530,502.43)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	0.00	(68,282.57)
Recebimentos de		
Ativos Fixos Tangíveis		
Ativos Fixos Intangíveis		
Investimentos Financeiros	1,678,926.30	256,258.96
Subsídios ao Investimento	0.00	70,422.46
Juros e Rendimentos similares	670,711.16	567,729.39
Fluxo gerado pelas Atividades de Investimento	1,598,400.35	125,200.54
Atividades de Financiamento		
Recebimentos de		
Financiamentos Obtidos		
Realização de Fundos		
Cobertura de Prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos de		
Financiamentos Obtidos		
Juros e gastos similares	0.00	(487.46)
Dividendos		
Redução de Fundos		
Outras operações de financiamento		
Fluxo gerado pelas Atividades de Financiamento	0.00	(487.46)
Variação de Caixa e Equivalentes	1,288,779.15	471,547.53
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e Equivalentes no Início do Período	20,703,111.95	20,231,564.42
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	21,991,891.10	20,703,111.95
	1,288,779.15	471,547.53

Administrador – Carlos Nobre



Presidente – Fernando Nobre



**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
NOS PERÍODOS 2011 E 2012**

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Capital Social	Resultados Transitados	Ajustam. At. Financ.	Excedentes Revalorizaç.	Outr. Variaç. Capital Próprio	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do Período de 2011	24,939.89	24,940,820.54	850,747.91	1,217,187.34	283,150.00	2,665,168.53	29,982,014.21
Aplicação do Resultado exercício 2010		2,665,168.53				-2,665,168.53	0.00
Outras variações			-44,745.08	1,000.00	-6,625.00		-50,370.08
Subsídios, doações e legados recebidos					70,422.46		70,422.46
Sub total	0.00	2,665,168.53	-44,745.08	1,000.00	63,797.46	-2,665,168.53	20,052.38
Resultado exercício 2011						1,137,804.97	1,137,804.97
Posição no final do Período de 2011	24,939.89	27,605,989.07	806,002.83	1,218,187.34	346,947.46	1,137,804.97	31,139,871.56
Aplicação do Resultado exercício 2011		1,137,804.97				-1,137,804.97	0.00
Outras variações			0.00	0.00	-9,548.45		-9,548.45
Subsídios, doações e legados recebidos							0.00
Sub total		1,137,804.97	0.00	0.00	-9,548.45	-1,137,804.97	-9,548.45
Resultado exercício 2012						2,134,974.29	2,134,974.29
Posição no fim do Período de 2012	24,939.89	28,743,794.04	806,002.83	1,218,187.34	337,399.01	2,134,974.29	33,265,297.40

Administrador – Carlos Nobre



Presidente – Fernando Nobre



4.3

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional – FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 5 de dezembro de 1984, tendo como atividade principal a prestação de ajuda humanitária e ajuda para o desenvolvimento quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo.

A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa.

Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e Particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários financeiros.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em reunião de 18 de março de 2013. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Todos os valores apresentados são expressos em euros.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com a Estrutura Conceptual do ESNL ao abrigo do Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março (DR 51, II série) e com todas as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL) ao abrigo do DL 36-A/2011, de 9 de março. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e, foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, da substância sobre

a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos findos a 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES 3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção da rubrica de Instrumentos financeiros detidos para Negociação, a qual se encontra reconhecida ao justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são

considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

Se se considerar uma valorização dos Imóveis propriedades da Fundação com base na determinação do Valor Patrimonial obtém-se um valor equivalente ao do custo histórico (diferença de cerca de 2,9%).

Este facto, aliado à existência do Processo de Expropriação n.º 14291 sobre a sede da Fundação e do qual foi apresentada reclamação na 3.ª Unidade Orgânica do Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa (em fase de contestação) e Providência Cautelar para suspensão da expropriação na 4.ª Unidade Orgânica do Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa, com emissão de acórdão favorável à Fundação, foi fundamental para a Administração optar pela manutenção do valor destes bens a custo histórico.

É convicção da Administração, sustentada no parecer dos Advogados que estão encarregados de defender os interesses da Fundação, que os processos acima referidos não acarretarão qualquer efeito negativo para os Capitais Próprios da Fundação, antes se espera – caso a expropriação se concretize – uma mais-valia potencial.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos parágrafos seguintes. A Aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

3.2 – Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações. As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica “Amortizações e Depreciações” da Demonstração de Resultados. As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os Imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavaliados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos Capitais Próprios da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados.

b) Propriedades de Investimento

Tal como os ativos fixos tangíveis, também as Propriedades de Investimento se encontram registadas ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

c) Investimentos em curso

O valor destes ativos é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis.

d) Participações Financeiras – Método de Equivalência Patrimonial

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20% exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

e) Participações Financeiras – Outros métodos

Quando a FUNDAÇÃO AMI participa na constituição duma sociedade com um tempo de vida determinado e que constitui apenas um veículo para a realização de um investimento financeiro, estas são valorizadas ao custo de aquisição diminuído de imparidades entretanto verificadas.

f) Outros investimentos financeiros

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades entretanto verificadas.

g) Depósitos a Prazo

Estes meios monetários estão contratualizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

h) Instrumentos financeiros detidos para negociação

Desde sempre a Fundação AMI utilizou com critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

i) Imparidades de Ativos

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

j) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes três grupos:

- a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como, as despesas de transporte;
- b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações; tal como referido na alínea i) anterior considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade;
- c) Inventários destinados às missões de emergência em epidemia de cólera na Guiné-Bissau, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como, as despesas de transporte e desalfandegamento.

Para qualquer dos três grupos acima referidos o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado

e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

k) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados. No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

l) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.



Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”. Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

m) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa

ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

o) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

p) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

q) Rédito e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com rédito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas

rubricas de “Diferimentos” ou “outras contas a pagar ou a receber”.

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica então não deverão ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

r) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS

De acordo com a Lei n.º 16/2001 os contribuintes podem livremente dispor de 0,5% do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível a Fundação AML tem-se candidatado a esta consignação.

Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AML decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5 % IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2011 e de 2012, respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2009 e 2010 e de

que os contribuintes fazem as declarações em 2010 e 2011.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2011 e de 2012, 576.908,01€ (quinhentos e setenta e seis mil, novecentos e oito euros e um cêntimo) e 440.648,87€ (quatrocentos e quarenta mil, seiscentos e quarenta e oito euros e oitenta e sete cêntimos), visto que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

A Autoridade Tributária e Aduaneira antecipou para o mês de fevereiro de 2013, a entrega do valor da consignação do IRS de 2011, 305.029,33€ (trezentos e cinco mil, vinte e nove euros e trinta e três cêntimos). A Fundação AML manterá a política contabilística pelo que este valor será reconhecido como proveito no exercício de 2013 dado que se destina a financiar a atividade daquele exercício.

s) Testamentos

A AML tem recebido, ao longo dos anos, heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

Os valores correspondentes a estas heranças são considerados como rendimentos no exercício em que são recebidos, dado que se considera que estas receitas irão financiar a atividade corrente da Fundação.

t) Obras de arte

A Fundação AML recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AML como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 10 deste Anexo – e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

u) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

v) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

w) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção-Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série n.º 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer diferido.

3.3 – Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

A transição do SNC para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

4 – DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	Ano 2012	
	Fundação AMI como cliente	Fundação AMI como fornecedor
Pacaça, Lda.	528,50	19.200,00
Hospital Particular Algarve, S.A.		
Hotel Salus, S.A.		
Emerge IT, Lda.	28.887,96	
Total	29.416,46	19.200,00

No final do exercício de 2012 os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

Entidades	Ano 2012	
	sd devedor	sd credor
Pacaça, Lda.	99.471,50	
Hospital Particular Algarve, S.A.		
Hotel Salus, S.A.		
Emerge IT, Lda.		
Total	99.471,50	0,00

5 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 o detalhe dos ativos fixos tangíveis e respectivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2012	761.145,09	5.606.743,46	274.116,49	256.456,65	460.504,57	119.877,94	7.478.844,20
Aumentos	213.102,55	652.331,03	4.604,19	0,00	0,00	0,00	870.037,77
Transferências/Abates	-81.312,66	-243.937,97					-325.250,63
Saldo final em 31/12/2012	892.934,98	6.015.136,52	278.720,68	256.456,65	460.504,57	119.877,94	8.023.631,34

Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2012	0,00	1.136.855,68	266.973,45	173.023,77	387.557,81	60.733,23	2.025.143,12
Aumentos		112.230,33	3.740,63	42.046,86	22.323,52	17.892,59	198.233,93
Transferências/Abates		52.855,25					52.855,25
Saldo final em 31/12/2012	0,00	1.301.941,26	270.714,08	215.070,63	409.881,33	78.625,82	2.276.233,12

Ativo líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2012	761.145,09	4.469.887,78	7.143,04	83.432,88	72.946,76	59.144,71	5.453.700,26
Saldo final em 31/12/2012	892.934,98	4.713.195,26	8.006,60	41.386,02	50.623,24	41.252,12	5.747.398,22

Nesta rubrica encontra-se registado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AML.

Dada a situação de incerteza económica que se vive neste momento, solicitou-se à Câmara Municipal de Cascais que o período de construção da sede fosse ampliado, tendo a reunião de Câmara de 21.11.2011 aprovado a prorrogação do prazo de conclusão das obras para 31.10.2020.

6 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 o detalhe das Propriedades de investimento e respectivas amortizações era o seguinte:

Propriedade Investimento	Ativo Bruto			Amortizações			Ativo Líquido
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Total
Saldo inicial em 01/01/2012	590.967,29	1.783.764,32	2.374.731,61	0,00	297.688,13	297.688,13	2.077.043,48
Aumentos	81.312,66	243.937,97	325.250,63		33.640,33	33.640,33	291.610,30
Transferências/Abates	-110.887,90	-345.687,09	-456.574,99		-52.855,25	-52.855,25	-403.719,74
Saldo final em 31/12/2012	561.392,05	1.682.015,20	2.243.407,25	0,00	278.473,21	278.473,21	1.964.934,04

7 – INVESTIMENTOS EM CURSO

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 é a seguinte:

Investimento em curso	31/12/2012	31/12/2011
Nova PA Almada		380.951,80
Nova Sede	411.807,00	411.807,00
Total	411.807,00	792.758,80



8 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

A Fundação AML, à data de 31.12.2012, tem participações financeiras nas seguintes entidades:

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

Sede	Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Lucro de 7.969,73€
Capitais Próprios	(64.382,12€)
Valor contabilístico	1,00€

Hospital Particular do Algarve, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2011)	Lucro de 2.297.857,14€
Capitais Próprios (2011)	16.417.548,04€
Valor contabilístico (2011)	3.437.834,56€
Resultado estimado (2012)	Lucro de 2.296.900,00€
Cap. Próprios estimado (2012)	18.166.831,71€
Valor contabilístico (2012)	3.804.134,56€

Hotel Salus, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado apurado (2011)	Prejuízo de 3.228,46€
Capitais Próprios (2011)	2.236.543,08€
Valor contabilístico (2011)	55.913,58€
Resultado estimado (2012)	Prejuízo de 3.302,00€
Cap. Próprios estimado (2012)	2.233.243,08€
Valor contabilístico (2012)	55.831,08€

Emerge IT, Lda.

Sede	R. Cândido dos Reis, n.º 198 2.º, 2780-212 Oeiras Concelho de Oeiras
Percentagem detida	60%
Resultado apurado (2011)	Lucro de 19.951,02€
Capitais Próprios (2011)	23.413,26€
Suprimentos (2011)	40.000,00€
Valor contabilístico (2011)	37.898,57€
Resultado estimado (2012)	Prejuízo de 25.775,61€
Cap. Próprios estimado (2012)	(2.362,35€)
Suprimentos (2012)	40.000,00€
Valor contabilístico (2012)	22.398,57€

9 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

Em 31 de dezembro de 2012 a Fundação AML detém uma participação de 6,5% na **Valencia Arte Contemporaneo e Inversion, S.L.**, com sede na Plaza de Alfonso el Magnanimo, 12, Valência, Espanha. Esta sociedade tem como objetivo a aquisição, gestão e alienação de uma coleção de Arte constituída por peças de Arte Contemporânea.

Dados os condicionalismos que afetam os mercados de investimento (e o de Arte não é uma exceção), e após a realização do primeiro leilão da coleção, reali-

zado em Londres no final de 2010, de que resultou uma devolução parcial do capital investido, apenas se espera recuperar com a venda da coleção restante o valor que corresponde ao saldo desta rubrica.

10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 o detalhe de outros investimentos financeiros era o seguinte:

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização.

Em 2012 foi efetuado um novo investimento financeiro em SPDR Gold Trust tendo sido adquiridas 1935 unidades de barras de ouro.

11 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente).

Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos.

Em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 o saldo de depósitos à ordem apresentava respetivamente valores de 1.480.675,59€ e 505.386,21€, constituído por saldos positivos da quase totalidade das contas bancárias de 1.480.675,59€ e 505.882,86€, diminuído no ano de 2011 de um saldo negativo pontual referente a duas contas no valor de 1.250,40€, com os valores refletidos na conta de financiamentos obtidos, na rubrica descobertos bancários.

12 – OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Outros Investimentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações, e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento.

Outros Investimentos Financeiros	31/12/2012	31/12/2011
Gold Trust	237.615,18	
Obras Arte (de doações)	339.861,12	316.411,12
Habitação	5.000,00	5.000,00
Filatelia	360.250,71	360.250,71
Total	942.727,01	681.661,83
Perdas p/ imparidades acumuladas		
Prov. p/ valores Filatélicos	-360.250,71	-360.250,71
Prov. p/ obras arte	-101.961,12	-28.976,12
Total	-462.211,83	-389.226,83
Total Líquido	480.515,18	292.435,00

Caixa e Depósitos Bancários	31/12/2012	31/12/2011
Ativo Não Corrente	218.081,76	723.234,63
Depósitos a prazo	218.081,76	723.234,63
Ativo Corrente	10.145.534,66	9.827.871,10
Caixa	27.651,86	35.520,99
Depósitos à Ordem	1.480.675,59	505.882,86
Depósitos a Prazo	8.637.207,21	9.286.467,25
Passivo Corrente		
Financiamentos Obtidos	0,00	1.250,40

13 – INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 3 grupos, ambos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização;
- Medicamentos para fazer face a potenciais missões de emergências de epidemia de cólera na Guiné-Bissau;
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dado a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

Para os primeiros foi constituído em 2012 uma imparidade que reflete o risco de não venda por parte de alguns dos bens que compõem o inventário.

Inventários	31/12/2012	31/12/2011
Mercadorias para venda	108.594,29	117.074,41
Perdas por imparidade Acum	-56.817,82	-61.299,69
Medicamentos Guiné-Bissau	19.527,71	0,00
Mercadorias para missões	304.400,95	338.952,69
Perdas por imparidade Acum	-304.400,95	-332.361,30
Total	71.304,18	62.366,11

Cientes	31/12/2012	31/12/2011
< a 180 dias	28.474,56	6.603,70
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	1.954,00	12.000,00
Perdas por imparidades acumuladas	-1.954,00	
Total	28.474,56	18.603,70

14 – CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 a rubrica Clientes apresentava saldos com as maturidades apresentadas no quadro à direita.

O valor de 12.000,00€ em aberto há mais de 360 dias que consta do saldo à data de 31 de dezembro de 2011 resulta de uma duplicação, tendo sido corrigido em 2012.

Outras Contas a Receber	31/12/2012	31/12/2011
< a 180 dias	419.891,26	490.875,23
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	159.267,33	179.773,44
Perdas por imparidade acumuladas	-159.267,33	-179.773,44
Total	419.891,26	490.875,23

15 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 tem a composição constante do quadro abaixo, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

16 – DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2012 e de 2011 estão representadas no quadro à direita.

17 – FUNDOS

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

18 – RESULTADOS TRANSITADOS

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração os excedentes económicos obtidos ao longo dos 28 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

Diferimentos ativos e passivos	31/12/2012	31/12/2011
Diferimentos ativos		
Subsídios p/ missões	26.250,00	
Seguros Diferidos	38.476,69	36.016,88
Outros gastos diferidos	5.995,58	
Total	70.722,27	36.016,88
Diferimentos passivos		
Fundo Ásia		88.879,73
Fundo América Latina		743.617,44
Liga-te aos outros (3.º)	2.500,00	
Fundo contra indiferença	8.581,25	8.581,25
CML – Abrigo Graça	98.512,57	149.280,22
Rendas	846,00	3.030,00
Obras PA Almada		31.339,47
Proj. Internacionais	7.010,00	37.400,00
Fundo Proj. Emergência	76.222,92	
Fundo Coop. Internacional	541.366,25	
Total	735.038,99	1.062.128,11

Ajustamentos em ativos financeiros	31/12/2012	31/12/2011
Ajustamentos anteriores a 01/01/2009		
HPA	-10.470,00	-10.470,00
Ajustamentos decorrentes da transição POC SNC		
HPA	697.591,26	697.591,26
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
HPA	-32.159,46	-32.159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e res. Transitados em associadas		
HPA	177.094,78	177.094,78
HPA (ano 2011)	-44.745,08	-44.745,08
Hotel Salus	18.691,33	18.691,33
Total	806.002,83	806.002,83

19 – AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 encontra-se detalhada no quadro à esquerda.

20 – EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente. O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica; o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2012 e 2011 pode ser consultado no primeiro quadro da página seguinte.

Excedentes de Revalorização	31/12/2012	31/12/2011
Reavaliação económica à data de 31/12/1999		
Terrenos	183.978,05	183.978,05
Edifícios e outras construções	970.100,32	970.100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53.882,72	53.882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10.226,25	10.226,25
Total	1.218.187,34	1.218.187,34

21 – OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2012 e de 2011 estão representadas no segundo quadro à esquerda.

22 – PROVISÕES

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2012 e de 2011 estão representadas no terceiro quadro à esquerda.

A provisão para o Cartão de Saúde é constituída para fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa. Dado que os pagamentos deste cartão são efetuados antecipadamente pelos seus aderentes, o cálculo da provisão tem por base os meses de responsabilidade assumidos perante os aderentes, bem como os gastos administrativos necessários ao encerramento da atividade.

A provisão para Processos jurídicos em curso deve-se a notificação do Tribunal Judicial da Comarca da Figueira da Foz relativa a uma ação no valor de 62.275,40€ resultante de um pedido de indemnização da empresa Canas-Engenharia e Construção, S.A. por adjudicação não concretizada, da qual tivemos conhecimento em janeiro de 2013. Esta ação está a ser contestada por ser considerada improcedente, estando a AMI em vias de concretizar um acordo pelo valor de 13.750,00€.

Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	31/12/2012	31/12/2011
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	309.447,46	245.650,00
Imputação quota parte ano	-9.548,45	-6.625,00
Subsídios ao investimento recebidos no ano		70.422,46
Doações	37.500,00	37.500,00
Total	337.399,01	346.947,46

Provisões	31/12/2012	31/12/2011
Provisões Riscos e Encargos		
Processos jurídicos em curso	13.750,00	0,00
Provisões Cartão de Saúde	347.107,61	473.313,15
Total	360.857,61	473.313,15

23 – FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 esta rubrica apresentava as maturidades do primeiro quadro à direita.

24 – PESSOAL

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 está evidenciado no segundo quadro à direita; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

25 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 o saldo desta rubrica consta do terceiro quadro à direita não existindo quaisquer valores em mora.

26 – FUNDADORES/ /BENEMÉRITOS/DOADORES/ ASSOCIADOS/MEMBROS

O cartão de saúde AMI possui um sistema contabilístico e financeiro autónomo que mensalmente é integrado na contabilidade central da Fundação AMI e que obedece aos mesmos princípios e políticas contabilísticas.

O saldo desta rubrica em 2011 corresponde a um movimento financeiro naquela data não reconhecido à época como custo ou proveito daquela atividade.

Fornecedores	31/12/2012	31/12/2011
< a 30 dias	87.790,07	36.736,34
de 31 a 60 dias	11.605,63	
de 61 a 90 dias	9.763,86	10.850,73
> a 91 dias		
Total	109.159,56	47.587,07

Pessoal	31/12/2012	31/12/2011
Pessoal expatriado	4.644,83	7.648,42
Descontos judiciais	33,42	99,44
Total	4.678,25	7.747,86

Estado e outros entes públicos	31/12/2012	31/12/2011
Retenção de impostos s/ rendimento de trabalho dependente de trabalho independente	10.527,00 699,62	8.322,04 394,80
Contribuições para a Segurança Social	46.351,91	41.932,59
Total	57.578,53	50.649,43

27 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 tem a composição constante do seguinte quadro:

Outras Contas a Pagar	31/12/2012	31/12/2011
Remunerações a liquidar	338.030,17	302.805,13
Acréscimos gastos Cartão Saúde	92.881,03	137.466,59
Gastos Portas Amigas	7.802,77	677,83
Outros fornec. serviços a liquidar	59.880,87	65.976,32
Cartão Saúde	615,75	
Fornecedores Investimento		71.955,80
Outros credores	51.482,09	50.244,56
Total	550.692,68	629.126,23

28 – VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação.

Vendas e serviços prestados	2012	2011
Vendas (artigos diversos)	378.154,72	375.556,30
P. Serviços – Ação Social	112.447,96	103.450,15
P. Serviços – Cartão Saúde	2.620.226,40	3.141.443,95
P. Serviços – Outros	113.181,64	112.294,91
Total	3.224.010,72	3.732.745,31

29 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades

A sua composição, por rubricas principais consta do quadro à direita.

Subsídios, doações e legados à exploração	2012	2011
Subsídios públicos nacionais	2.250.149,69	2.336.017,06
Subsídios públicos internacionais	489,80	13.180,67
Subsídios outras entidades	43.606,43	110.667,68
Doações e heranças	1.006.545,89	1.389.994,82
0,5% decl. anual IRS	440.648,87	576.908,01
Mailings	110.204,44	159.171,73
Donativos em espécie	965.884,27	684.563,58
Total	4.817.529,39	5.270.503,55

30 – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2012 e 2011 foi determinada como se encontra no terceiro quadro à direita.

Custo mercadorias vendidas mat. consum.	2012	2011
Existências iniciais	456.027,10	384.007,03
Entradas	36.620,99	132.078,40
Regularização existências		
Existências finais	432.522,95	456.027,10
Custo nos períodos	60.125,14	60.058,33

31 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o referido no último quadro à direita.

Fornecimentos e serviços externos	2012	2011
Fornec. Serv. relacionados c/ Cartão Saúde	1.940.933,57	2.592.105,47
Fornec. refeições equip. sociais	580.248,89	522.181,72
Deslocações estadas	342.776,26	381.103,99
Donativos em espécie	892.597,55	562.128,96
Fornec. serviços diversos	1.037.299,19	907.440,43
Total	4.793.855,46	4.964.960,57

32 – GASTOS COM PESSOAL

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 é apresentada no quadro à direita.

Gastos com pessoal	2012	2011
Remunerações do pessoal	2.232.341,80	2.073.523,27
Encargos sobre remunerações	403.618,38	330.803,48
Remunerações nas missões internacionais	155.427,53	256.426,60
Seguros	78.262,85	81.007,57
Outros gastos com pessoal	79.510,65	40.603,46
Total	2.949.161,21	2.782.364,38

33 – IMPARIDADES (PERDAS/REVERSÕES)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros abaixo:

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2011						
Mercadorias	310.182,20	84.822,17		1.343,38	83.478,79	393.660,99
Ano 2012						
Mercadorias	393.660,99	239.993,53		272.435,75	-32.442,22	361.218,77

De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2011						
Outras dívidas terceiros	212.843,15			33.069,71	-33.069,71	179.773,44
Ano 2012						
Clientes		1.954,00			1.954,00	1.954,00
Outras dívidas terceiros	179.773,44	1.980,00		22.486,11	-20.506,11	159.267,33
Total	179.773,44	3.934,00		22.486,11	-18.552,11	161.221,33

De investimentos financeiros	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2011						
Investimentos financeiros	28.976,12					28.976,12
Ano 2012						
Investimentos financeiros	28.976,12	72.985,00			72.985,00	101.961,12

34 – PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Tal como foi referido na nota 22, há dois tipos de provisões:

Provisão para Cartão Saúde AMI que se destina a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

A provisão para Processos jurídicos em curso deve-se a notificação do Tribunal Judicial da Comarca da Figueira da Foz relativa a uma ação no valor de 62.275,40€ resultante de um pedido de indemnização da empresa Canas-Engenharia e Construção, S.A. por adjudicação não concretizada, da qual tivemos

conhecimento em janeiro de 2013. Esta ação está a ser contestada por ser considerada improcedente, estando a AMI em vias de concretizar um acordo pelo valor de 13.750,00€.

A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 encontra-se detalhada no quadro abaixo:

De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2011					
Cartão de Saúde AMI	537.258,14		63.944,99	-63.944,99	473.313,15
Ano 2012					
Cartão de Saúde AMI	473.313,15		126.205,54	-126.205,54	347.107,61
Provisões Judiciais	0,00	13.750,00		13.750,00	13.750,00
Total	473.313,15	13.750,00	126.205,54	-112.455,54	360.857,61

35 – AUMENTOS/REDUÇÕES DO JUSTO VALOR

Nesta rubrica são registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros (Gold Trust).

Os valores registados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 são os seguintes:

Aumentos/reduções justo valor	Saldo Inicial	Saldo Final
Ganhos por aumento justo valor		
Obrigações e títulos de participação	612.390,06	262.160,75
Outras aplicações financeiras	1.013.186,24	562.574,39
Total	1.625.576,30	824.735,14
Perdas por redução justo valor		
Em Instrumentos Financeiros		
Obrigações e títulos de participação	175.810,89	491.849,48
Outras aplicações financeiras	407.369,74	863.388,09
Em Investimentos Financeiros		
Outras aplicações financeiras	4.221,14	
Total	587.401,77	1.355.237,57
Aumentos/Reduções justo valor	1.038.174,53	-530.502,43

36 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos e ganhos	2012	2011
Rendimentos suplementares	16.477,58	9.550,06
Aplicação método equivalência patrimonial	532.593,26	398.000,00
Ganhos em inventários		25.490,45
Alienações part. financeiras		127.641,06
Diferenças câmbio favoráveis	446,00	2.834,03
Rendas	61.874,00	61.935,00
Outros rendimentos e ganhos	55.146,98	18.930,68
Total	666.537,82	644.381,28

37 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Outros gastos e perdas	2012	2011
Impostos	29.737,87	7.163,73
Subsídios a projetos em parceria com ONG locais	205.545,11	427.401,62
Outros subsídios/prêmios	15.000,00	15.000,00
Perdas alienações participaç.		14.561,04
Diferenças câmbio desfavoráveis	238,47	116,26
Aplicação método equivalência patrimonial	21.692,00	
Gastos e perdas em invest. não financeiros	152,45	
Devoluções a financiadores		5.780,57
Outros gastos e perdas	65.072,23	68.208,23
Total	337.438,13	538.231,45

38 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Gastos/reversões de depreciação e amortização	2012	2011
Ativos fixos tangíveis	198.233,93	179.035,44
Ajustamentos transição ativos fixos tangíveis		
Propriedades de investimento	33.640,33	35.450,41
Total	231.874,26	214.485,85



39 – JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Juros e outros rendimentos similares obtidos	2012	2011
De depósitos	438.454,24	426.514,66
De depósitos Cartão Saúde	42.269,29	22.457,17
De outras aplicações meios financeiros	189.987,63	115.629,75
Dividendos obtidos		2.461,38
Outros rendimentos similares		666,43
Total	670.711,16	567.729,39

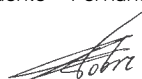
40 – JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Juros e gastos similares suportados	2012	2011
De descobertos bancários	0,00	487,46
Total	0,00	487,46

Administrador – Carlos Nobre



Presidente – Fernando Nobre



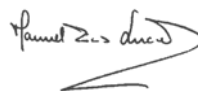
4.4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. No cumprimento das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal emite o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração, e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.
2. Acompanhámos durante o ano as atividades da Fundação e verificámos que, não obstante a diminuição das contribuições e o aumento permanente de novas solicitações foi possível desenvolver o nosso trabalho de apoio à população mais carenciada sem grandes perturbações.
3. Complementando as receitas resultantes de donativos com as geradas pelas diversas atividades desenvolvidas, bem como os rendimentos conseguidos com a gestão das nossas disponibilidades financeiras, foi possível financiar o conjunto de serviços prestados, quer em Portugal, quer nos diversos países onde estamos presentes e ainda reforçar a nossa estrutura financeira.
4. Na sequência dos exames a que procedemos, e uma vez que o Balanço e Demonstração de Resultados refletem com rigor a situação financeira e patrimonial da Fundação, o Conselho Fiscal dá parecer positivo à aprovação das contas apresentadas pela Administração.

Lisboa, 27 de março de 2013

O Conselho Fiscal



Manuel Dias Lucas
(Presidente)



Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado



Feliciano Manuel Leitão Antunes



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 35.083,30 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 33.265,30 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 2.134,97 milhares de euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório anual com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades do sector não lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório anual é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 23 de Abril de 2013

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
Paulo Jorge Macedo Gambos (ROC n.º 1068)

“

*Seja a operar no terreno ou nos bastidores, a AMI
procurará sempre ser uma voz ativa da sociedade civil,
alertando consciências para as temáticas mais prementes
da Humanidade.”*





CAPÍTULO

PERSPETIVAS FUTURAS

5.

PERSPETIVAS FUTURAS

A água é um alicerce fundamental, cuja importância não pode ser subestimada. É um denominador comum dos desafios mundiais do nosso tempo - energia, alimentação, saúde, paz e segurança. A gestão da água pode reduzir o risco de desastres, como secas e inundações. Com bacias hidrográficas transfronteiriças e sistemas aquíferos que representam quase metade da superfície da terra, a cooperação pela água é vital para a paz.

Irina Bokova
Diretora-Geral da UNESCO

O Ano de 2013 foi proclamado pela Assembleia-Geral das Nações Unidas como Ano Internacional de Cooperação pela Água, no sentido de alertar consciências para os desafios multidimensionais impostos pela gestão da água e que engloba fatores culturais, educacionais e científicos, assim como aspetos religiosos, éticos, sociais, políticos, legais, institucionais e económicos, considerando que a água pode ser um catalisador da paz.

Foram definidos como objetivos estratégicos da efeméride¹: Consciencializar sobre a importância, os benefícios e os desafios da cooperação pela água; Aprofundar o conhecimento e a capacitação no âmbito da cooperação pela água; Provocar ações concretas e inovadoras em prol da cooperação pela água; Fomentar parcerias e o diálogo sobre a cooperação pela água.

A AMI alia-se a esta missão de alertar consciências, na medida em que reconhece a importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento e para a sustentabilidade ambiental, incluindo a erradicação da pobreza e da fome, a saúde pública e a segurança alimentar.

Nesse sentido, a AMI continuará a desenvolver diferentes iniciativas com vista à promoção do desenvolvimento da sociedade civil, nomeadamente, a implementação de projetos desenvolvidos por organizações locais em países de África, da América Latina e da Ásia, e também do apoio e capacitação das mesmas para a elaboração de projetos e busca de novos doadores, estando já comprometido, para 2013, o financiamento de 29 projetos, de 21 ONG em 15 países. A problemática da água e do saneamento são recorrentes neste tipo de parcerias.

Além disso, a AMI irá manter a sua presença na Guiné-Bissau e em São Tomé e Príncipe, com vários projetos na área da saúde e desenvolvimento e na área da nutrição e segurança alimentar, continuando também atenta às situações de catástrofe humanitária, monitorizando os casos, quer de conflito, quer de desastres naturais a nível mundial, e estará preparada para intervir na área da saúde, se necessário. Todos estes projetos incluem sensibilização e formação na área de higiene, saneamento e consumo de água potável.

¹ www.un.org/waterforlifedecade/water_cooperation_2013



A estratégia a implementar a curto prazo consiste no planeamento da retirada das equipas expatriadas desses países e o aumento da aposta no financiamento de associações e organizações locais que trabalham na promoção do desenvolvimento.

Continuará a ser também uma prioridade da AML, em 2013, o combate à pobreza e exclusão social em Portugal, através dos 15 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga

(Lisboa, Olaias e Chelas; Almada; Cascais; Coimbra; Porto; Vila Nova de Gaia; Funchal; Angra do Heroísmo), 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto), 1 Residência Social (S. Miguel), 2 equipas de rua (Lisboa, Porto e Gaia) e 1 equipa de apoio domiciliário (Lisboa), e que desenvolvem um conjunto de 36 serviços sociais (ex.: atendimento/acompanhamento social, apoio ao emprego, 12 centros de distribuição alimentar, 11 refeitórios sociais, etc.) por todo o país.

CALENDÁRIO 2013

janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento do 15.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> • Relançamento do Cartão AMI Saúde
março	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia Internacional da Mulher • Reunião Anual dos Quadros da AMI
abril	<ul style="list-style-type: none"> • Aventura Solidária ao Senegal • VII Corrida Pontes de Amizade – Coimbra
maio	<ul style="list-style-type: none"> • Peditório Nacional de Rua • Formação a Voluntários Internacionais Geral
junho	<ul style="list-style-type: none"> • Aventura Solidária ao Brasil • Entrega 15.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença • Lançamento da 18.ª Campanha de recolha de radiografias • Encontro dos Amigos da AMI
julho	<ul style="list-style-type: none"> • Campanha de Reciclagem de Óleos Alimentares Usados
agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia Internacional Humanitário
setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro Nacional de Voluntários
outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Formação a Voluntários Internacionais Intervenção em Emergência • Peditório Nacional de Rua • Lançamento da 4.ª Edição do “Liga-te aos Outros” • Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Formação a Voluntários Internacionais Coordenadores • Aventura Solidária à Guiné-Bissau
dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • 29.º Aniversário da AMI • Comemoração do Dia Internacional do Voluntário

Como em 2012, 2013 será também para a AMI mais um ano centrado na missão de Emergência Nacional.

Pese embora o aumento do número de pessoas que recorrem à AMI em Portugal, e o esforço acrescido que esse aumento significa para os centros sociais, a AMI continuará empenhada em garantir aos seus beneficiários, um atendimento e acompanhamento social digno e personalizado, dando primazia à proteção das famílias (ex.: emprego, apoio à habitação, apoio domiciliário, etc.) e das crianças (ex.: apoio sociocultural e educacional), à formação profissional e ao apoio psicológico.



Ciente, ainda, de que uma estratégia preventiva poderá contribuir para evitar catástrofes humanitárias consequentes da degradação ambiental, bem como para a preservação do legado que pretendemos deixar às gerações futuras, a AMI continuará a desenvolver projetos que visam promover as boas práticas ambientais das empresas, das instituições e dos cidadãos. Na área de Alertar Consciências, serão desenvolvidos esforços adicionais na dinamização e fidelização de voluntários e doadores, envolvendo-os ativamente na ação da AMI, assim como na implementação da marca SOS POBREZA no mercado nacional.

Finalmente, será dado início ao balanço do trabalho da AMI no seu todo, com vista à celebração do seu 30.º aniversário a 5 de dezembro de 2014, e no que toca ao seu contributo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio para o ano de 2015.

Seja a operar no terreno ou nos bastidores, a AMI procurará sempre ser uma voz ativa da sociedade civil, alertando consciências para as temáticas mais prementes da Humanidade, através do desenvolvimento de iniciativas próprias ou associando-se a campanhas e projetos de outras organizações, nacionais e internacionais.



“

2012 foi um ano de Emergência Nacional, tal como será 2013, embora nunca descurando a sua histórica vertente Internacional e os seus pilares Ambiental e de Alertar Consciências. Estamos determinados. Com os olhos postos em 2014, nos nossos 30 anos, contamos com todos. Contem connosco.”

Fernando Nobre





CAPÍTULO

AGRADECIMENTOS

6.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, um agradecimento especial a todos os voluntários e funcionários da AMI que, todos os dias, contribuem para a concretização da missão da AMI.

Destacamos, de seguida, os Parceiros da AMI cujo apoio é constante há muitos anos:

- Amigos e Doadores da AMI
- Ministério do Trabalho e Solidariedade Social
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal de Lisboa
- Câmara Municipal de Caldas da Rainha
- J B Fernandes Memorial Trust
- Saudaçor
- Banco Espírito Santo
- Companhia das Cores
- Esegur
- Estreia
- Fnac
- Grupo Auchan
- Ibersol
- Lisgráfica
- Microsoft
- Pormenor
- Portugal Telecom
- PKF & Associados, Lda.
- Repsol
- SIBS
- TAP
- TMN
- TNT
- Visão
- Y&R Redcell



Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa
Tel. 21 836 2100 • Fax 21 836 2199 • E-mail: fundacao.ami@ami.org.pt
www.ami.org.pt